



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA (PPGLINC)**

**CLEITON GAUDÊNCIO VIEIRA DOS SANTOS**

**“QUERO SUMIR”: ANÁLISE DISCURSIVA DE  
COMENTÁRIOS ÀS IDEAÇÕES SUICIDAS NA REDE  
SOCIAL X (TWITTER)**

Salvador  
2024

**CLEITON GAUDÊNCIO VIEIRA DOS SANTOS**

**“QUERO SUMIR”: ANÁLISE DISCURSIVA DE  
COMENTÁRIOS ÀS IDEAÇÕES SUICIDAS NA REDE  
SOCIAL X (TWITTER)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC) da UFBA – Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Língua e Cultura.

Linha de pesquisa: Linguagem, Cognição e Discurso.

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Daniele de Oliveira

Salvador  
2024

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA),  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Gaudêncio Vieira dos Santos, Cleiton  
"Quero sumir": Análise discursiva de  
comentários às ideações suicidas na rede social X  
(Twitter) / Cleiton Gaudêncio Vieira dos Santos. --  
Salvador, 2024.  
132 f. : il

Orientadora: Daniele de Oliveira.  
Dissertação (Mestrado - Mestrado no Programa de Pós-  
Graduação em Língua e Cultura) -- Universidade Federal  
da Bahia, Instituto de Letras - UFBA, 2024.

1. Discurso. 2. Saúde pública e suicídio. 3. Ideação  
suicida. 4. Redes sociais digitais. 5.  
Avaliatividade. I. de Oliveira, Daniele. II. Título.

**CLEITON GAUDÊNCIO VIEIRA DOS SANTOS**

**“QUERO SUMIR”: ANÁLISE DISCURSIVA DE  
COMENTÁRIOS ÀS IDEAÇÕES SUICIDAS NA REDE  
SOCIAL X (TWITTER)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC) da UFBA – Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Língua e Cultura. Linha de pesquisa: Linguagem, Cognição e Discurso.

Salvador, 28 de fevereiro de 2024.

Banca examinadora

Daniele de Oliveira — Orientadora \_\_\_\_\_  
Universidade Federal da Bahia

Záira Bomfante dos Santos \_\_\_\_\_  
Universidade Federal do Espírito Santo

José Carlos Santos Ribeiro \_\_\_\_\_  
Universidade Federal da Bahia

## AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui não foi fácil. Na verdade, a maioria das coisas que queremos tanto, não são tão fáceis de serem alcançadas, podem até ser tarefas árduas ou parecerem algo impossível de ser feito. No entanto, nem tudo é o que parece ser. Eu cheguei até aqui! Então, há muito para agradecer, principalmente a mim mesmo, por perseverar desde o início, enquanto este estudo ainda era um simples projeto e eu enfrentava o luto recente de um pai.

A Deus, que me estimulou a prosseguir, aos meus familiares e amigos, por todo apoio oferecido. Com isso, sou grato à minha esposa Kelly, por ter me incentivado a sonhar, à minha mãe Marinalva que tanto me ama e aos meus irmãos Tati, Luci, Xande, Cacá e Adriana, por tornarem meus dias mais felizes. Também agradeço a Marilene, ao meu pai Alencar, aquele que me guiou até o ambiente universitário e a Menezes, que era um entusiasta deste meu percurso profissional.

Agradeço bastante a Dr.<sup>a</sup> Daniele de Oliveira, que me ensinou a ser um pesquisador, uma orientadora incrível, que foi tão gentil e atenciosa, ajudando-me bastante através de suas orientações e apontamentos. Agradeço aos docentes do PPGLinC e do Instituto de Psicologia, que desempenharam um papel essencial neste trabalho e foram um apoio valioso no enfrentamento dos desafios da pandemia, proporcionando-me muitos aprendizados, daí não poderia deixar de esquecer o apoio das professoras Dr.<sup>a</sup> Adriana Batista, Dr.<sup>a</sup> Antônia Vieira, Dr. Analicea Calmon e Dr.<sup>a</sup> Denise Coutinho.

Meu sincero agradecimento à CAPES, cujo apoio financeiro tornou possível este trabalho, tendo um impacto significativo nas ciências sociais e em meu crescimento acadêmico e profissional. Agradeço aos integrantes do GME e à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Pucci, por terem enriquecido meu conhecimento a partir das inúmeras discussões sobre discurso. Agradeço também ao pessoal do Serviço de Psicologia da UFBA. Aos professores da Banca examinadora, prof. Dr. José Carlos Santos Ribeiro e profa. Dr.<sup>a</sup> Zaira Bomfante dos Santos, por aceitarem fazer parte e por contribuírem tão gentilmente neste trabalho.

Também agradeço a todos aqueles que direta ou indiretamente me ajudaram a tornar essa pesquisa possível. Obrigado!

*Você ainda nada é para mim além de um menininho, totalmente igual a cem mil menininhos. E eu não preciso de você. E você também não precisa de mim. Eu nada sou para você além de uma raposa igual a cem mil raposas. Mas, se você me cativar, nós teremos necessidade um do outro. Você será para mim único no mundo. Eu serei para você única no mundo...*

(Saint-Exupéry, 2016, p. 100).

## RESUMO

Nesta pesquisa, investigo o fenômeno do suicídio no contexto brasileiro, reconhecendo-o como um problema de saúde pública. Com isso, destaca-se a relevância da identificação de sinais, especialmente as ideações suicidas, que frequentemente precedem a consumação desse ato, manifestando-se através de pensamentos que podem ser expressos de maneiras diretas ou indiretas, como frases que indicam a vontade de morrer ou o desejo de desaparecer. Desse modo, a expressão “quero sumir” é destacada como uma possível preditora de ideação suicida, sendo menos associada a memes e, portanto, mais apropriada para análises. Com isso, o estudo tem o objetivo principal de analisar os discursos dos comentários (reações afetivas) postados em *tweets* do X (antigo Twitter) que apresentaram essa formulação, a partir dos recursos da Avaliatividade e da Interdiscursividade, com intenções secundárias de discriminar discursos e dispositivos ideológicos que são utilizados pelos comentaristas, além de observar a existência de incentivo para a busca de ajuda profissional e contribuir no levantamento de dados para a prevenção do suicídio. Para isso, utilizando-se da abordagem teórico-metodológica dos Estudos Críticos do Discurso (ECD), a pesquisa se baseia na relação sociodiscursiva apresentada por Fairclough (2003), concebendo o discurso como um espaço de lutas sociais. Ademais, através da análise de 12 tweets e seus respectivos 47 comentários publicados na plataforma X, são utilizados os recursos da Avaliatividade (através da região de sentimento “afeto”) proposta por Martin e White (2005) e da categoria analítica Interdiscursividade de Fairclough (2003). Sendo assim, a análise revelou a presença de diferentes tipos de discursos nos comentários, como o capitalista, religioso, romântico, negacionista da ciência, hedonista, de esperança e otimismo, e meritocrático. Além disso, a eficácia da categoria Avaliatividade, especialmente na dimensão do afeto, é evidenciada, destacando os efeitos de gradação e avaliação do afeto na representação dos aspectos emocionais das interações. Observou-se, ainda, uma efetiva relação entre eventos, práticas e estruturas sociais, destacando-se o caráter negociador dos comentários. Também notou-se que a expressão “quero sumir” desencadeou turnos conversacionais capazes de moldar as interações, estabelecendo posições de poder nas redes sociais. Outrossim, a exposição de configurações culturais distintas diante das manifestações de ideações suicidas suscitou emoções relacionadas ao conjunto (In)segurança. Finalmente, a pesquisa foi concluída com o reforço da complexidade da análise discursiva e da necessidade de aprofundamento nas investigações sobre discursos relacionados ao suicídio. Destaca-se, também, a importância de compreender não apenas as nuances dos discursos, mas também a dimensão emocional subjacente nas interações *on-line*, visto que essa compreensão integral é vital para a prevenção eficaz do suicídio em plataformas de redes sociais digitais.

**Palavras-chave:** Avaliatividade. Discurso. Ideação suicida. Redes sociais digitais. Saúde pública. Suicídio.

## ABSTRACT

In this research, I investigate the phenomenon of suicide in the Brazilian context, recognizing it as a public health issue. Consequently, the relevance of identifying signs is emphasized, especially suicidal ideations, which often precede the consummation of this act, manifesting through thoughts that can be expressed directly or indirectly, such as phrases indicating the desire to die or disappear. Thus, the expression “quero sumir” (I want to disappear) is highlighted as a possible predictor of suicidal ideation, being less associated with memes and, therefore, more suitable for analysis. Consequently, the main objective of the study is to analyze the discourses of comments (affective reactions) posted on *tweets* from X (former Twitter) that presented this formulation, using the resources of Appraisal and Interdiscursivity, with secondary intentions to discriminate discourses and ideological devices used by commentators, in addition to observing the existence of encouragement to seek professional help and contribute to collecting data for suicide prevention. For this purpose, employing the theoretical-methodological approach of Critical Discourse Studies (CDS), the research is based on the sociodiscursive relationship presented by Fairclough (2003), conceiving discourse as a space of social struggles. Furthermore, through the analysis of 12 tweets and their respective 47 comments published on the X platform, the resources of Appraisal (through the sentiment region “affection”) proposed by Martin and White (2005) and the analytical category Interdiscursivity by Fairclough (2003) are utilized. Thus, the analysis revealed the presence of different types of discourses in the comments, such as capitalist, religious, romantic, science-denying, hedonistic, hopeful and optimistic, and meritocratic. Additionally, the effectiveness of the Appraisal category, especially in the dimension of affect, is evidenced, highlighting the effects of gradation and evaluation of affect in the representation of emotional aspects of interactions. An effective relationship between events, practices, and social structures was observed, emphasizing the negotiator character of the comments. Also, it was noted that the expression “quero sumir” triggered conversational shifts capable of shaping interactions and establishing positions of power on social media. Furthermore, the exposure of distinct cultural configurations in the face of manifestations of suicidal ideations aroused emotions related to the (In)security set. Finally, the research was concluded by reinforcing the complexity of discursive analysis and the need for further investigations into discourses related to suicide. It is also emphasized the importance of understanding not only the nuances of discourses but also the underlying emotional dimension in online interactions, as this comprehensive understanding is crucial for effective suicide prevention on digital social media platforms.

**Keywords:** Appraisal. Discourse. Suicidal ideation. Digital social media. Public health. Suicide.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Chamada para notificação do CIEVS do município de Salvador	26
<b>Figura 2</b> – Site do CVV	29
<b>Gráfico 1</b> – Ranking das redes sociais no mundo	33
<b>Figura 3</b> – Logotipos de X e Twitter	37
<b>Figura 4</b> – Elementos de transição entre X e Twitter	38
<b>Figura 5</b> – Visão da plataforma X (Twitter)	38
<b>Figura 6</b> – Conversas saudáveis	40
<b>Figura 7</b> – Liberdade de expressão	40
<b>Figura 8</b> – Estratos do sistema de ordens do discurso	71
<b>Figura 9</b> – Estrutura da Avaliatividade	75

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Redes sociais mais populares no mundo em outubro de 2023	34
<b>Tabela 2</b> – Redes sociais mais usadas no Brasil em janeiro de 2023	34
<b>Tabela 3</b> – Redes sociais favoritas dos(as) brasileiros(as) em janeiro de 2023	35
<b>Tabela 4</b> – Domínios com mais páginas denunciadas por apologia e incitação a crimes contra a vida no período de 2006 a 2022 em todo o mundo	46
<b>Tabela 5</b> – Domínios com mais páginas denunciadas por apologia e incitação a crimes contra a vida em todo o mundo no ano de 2023	46

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>1. CAPÍTULO I – SAÚDE, SUICÍDIO E REDES SOCIAIS</b>	<b>15</b>
1.1 Saúde	15
1.2 Suicídio (ideação suicida, intento suicida, suicide ideation)	18
1.3 Políticas públicas para o suicídio	23
1.4 Redes sociais	32
1.5 X (Twitter)	36
1.6 Cyberbullying e suicídio	43
1.7 Práticas interacionais nas plataformas de redes sociais digitais	48
1.8 Estado da arte	54
<b>2. CAPÍTULO II – ESTUDOS CRÍTICOS DO DISCURSO</b>	<b>63</b>
<b>3. CAPÍTULO III – METODOLOGIA</b>	<b>72</b>
3.1 Avaliatividade	74
3.2 Interdiscursividade	79
<b>4. CAPÍTULO IV – ANÁLISE DA AVALIATIVIDADE E INTERDISCURSO</b>	<b>81</b>
<b>5. CAPÍTULO V – RESULTADOS</b>	<b>113</b>
<b>6. CAPÍTULO VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>118</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>121</b>

## INTRODUÇÃO

Toda análise discursiva é conduzida por um indivíduo, inevitavelmente atravessada por seu referencial. Sendo assim, destaco meu lugar de fala como psicólogo clínico, onde a observação do uso frequente das redes sociais como expressão de prazeres e insatisfações pessoais, como no caso de ideações suicidas, despertou meu desejo de colaborar nas intervenções para o suicídio, culminando na produção desta dissertação.

Além disso, esse desejo foi construído a partir de diversos aspectos, tal como meu percurso profissional, que teve início em 2015, quando ingressei no bacharelado interdisciplinar em humanidades na UFBA, com ênfase em “Estudos da subjetividade e do comportamento humano”. Com isso, ao longo dos anos, participei do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), concluí os cursos de humanidades (2018) e bacharelado em Psicologia (UFBA, 2021), bem como a licenciatura em Letras – Português pela UNICSUL (2022). Atualmente, sou concluinte de mestrado em Língua e Cultura pela UFBA e venho explorando a interseção entre Estudos Críticos do Discurso (ECD) e psicologia desde a minha entrada no Grupo de Estudo Margens e Entrelinhas (GME) em 2016. Essa jornada acadêmica moldou minha perspectiva, motivando minhas escolhas pelo tema do suicídio.

Ademais, aproximadamente 800 mil pessoas do mundo todo cometem suicídio a cada ano. Na realidade brasileira, percebe-se um crescimento do problema, pois em apenas 10 anos notou-se um aumento de 43% no número anual de mortes por suicídio, de modo que em 2019 quase 14 mil pessoas foram vítimas. No Brasil, suicídio é visto como um problema de Saúde Pública, logo, inúmeras estratégias de prevenção foram elaboradas, como cartilhas, palestras, intervenções e políticas públicas. O mês de setembro, por exemplo, é considerado como “setembro amarelo”, uma campanha de prevenção ao suicídio. Isso porque anualmente, no dia 10 de setembro, comemora-se o Dia Mundial da Prevenção do Suicídio (WSPD – World Suicide Prevention Day, sigla em inglês), em que um tema<sup>1</sup> específico é escolhido, visando aumentar a conscientização sobre a prevenção do suicídio em todo o mundo. Ressalta-se que o evento é organizado pela Associação

---

<sup>1</sup> Em 2022, por exemplo, o tema deste evento foi “Criando esperança através da ação”, que chamou atenção para a necessidade de uma ação coletiva para lidar com o problema.

Internacional para a Prevenção do Suicídio (IASP – International Association for Suicide Prevention, sigla em inglês) e apoiado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (Paho<sup>2</sup>, 2022; Brasil, 2021).

Ainda, considerando esta celebração, em 2013, Antônio Geraldo da Silva<sup>3</sup>, presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), inseriu no calendário nacional essa campanha (setembro amarelo) a partir de esforços da ABP em parceria com o Conselho Federal de Medicina (CFM), deste modo, desde 2014, difundem-na, mobilizando outras instituições e atraindo cada vez mais visibilidade para o tema (ABP, 2022).

Sabe-se que antes de cometer o ato, muitas vítimas costumam apresentar sinais que apontam para o risco de suicídio, a exemplo das ideações suicidas. Esses pensamentos podem ser expressos a partir de inúmeras frases, desde formas diretas, como “eu quero morrer”, “não quero estar vivo(a)”, “eu quero me suicidar”, até outras indiretas, como “eu queria dormir e nunca mais acordar”, “a vida não faz sentido”, “não queria ter nascido”, “quero sumir”. Logo, tais frases podem comunicar tanto o sentimento quanto a intenção de seus falantes, daí a importância de atenção para seus usuários.

Deste modo, considerando as principais frases que podem expressar ideações suicidas, a expressão “quero sumir”, por não estar tão associada a um meme, se apresentou como adequada para uma predição de ideação suicida.

De acordo com Santos (2015, p. 106), “quando querer é um desejo, trata-se de um enunciado expressivo; quando é intenção, é uma predição”. Portanto, predizendo que uma pessoa está correndo risco de cometer suicídio, é possível intervir e quando essa intenção é expressa em uma postagem (*tweet*), em uma rede social como a X<sup>4</sup> (Twitter), a primeira intervenção pode ser o comentário, ou seja, uma reação afetiva, materializada no discurso do(a) comentarista. Com isso, questiona-se: de que forma os discursos materializados nos comentários, como

---

<sup>2</sup> Paho – Pan American Health Organization, sigla em inglês para a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas).

<sup>3</sup> Ele presidiu a ABP entre os anos 2010-2017, além de ser o atual presidente, com gestão direcionada para o período 2023-2025.

<sup>4</sup> Desde julho de 2023 o nome da rede social Twitter foi modificado para X. Para mais informações, veja o tópico 1.5 “X (Twitter)”, mais adiante.

reações afetivas a quem veicula uma possível ideação suicida, se relacionam com o problema do suicídio em sua etapa inicial?

Ademais, destaca-se que a rede social X foi escolhida por oferecer recursos de pesquisa eficientes e por sua característica de promover publicações curtas. Sua popularidade e foco em textos breves, em vez de conteúdos visuais, a tornam ideal para o estudo proposto. Além disso, importa ressaltar que a plataforma X foi suspensa no Brasil no dia 30 de agosto de 2024 por descumprir decisões judiciais referentes à remoção de conteúdos investigados pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Contudo, no dia 08 de outubro de 2024, após autorização do ministro do STF Alexandre de Moraes, a suspensão da plataforma foi revertida em decorrência da designação de uma representante legal no território brasileiro, Rachel Villa Nova, e do pagamento de multas que totalizaram R\$ 28,6 milhões (Rezende, 2024).

Diante desse contexto, acentua-se que este estudo segue uma abordagem teórico-metodológica dos Estudos Críticos do Discurso (ECD), a partir da relação sociodiscursiva, tal como apresenta Fairclough (2003), que compreende o discurso como espaço de lutas sociais. Assim, a análise das interações na rede social X poderá contribuir significativamente para a compreensão das dinâmicas sociais em jogo.

Ao todo, para esta análise discursiva, foram levantados 12 *tweets*, juntamente com os seus respectivos comentários (47 no total), que serão analisados tendo como base o recurso de Avaliatividade proposto por Martin e White (2005), através da dimensão de Afeto e também a categoria analítica Interdiscursividade, conforme apresentada por Fairclough (2003).

Finalmente, destaca-se que o objetivo principal deste estudo é o de analisar os discursos presentes nos comentários às postagens com ideações suicidas, a partir dos recursos da Avaliatividade e da Interdiscursividade, tendo como intenções secundárias: discriminar discursos e dispositivos ideológicos que são utilizados pelos usuários comentaristas; observar os comentários, de modo a detectar a existência, ou não, de incentivo para a busca de ajuda profissional; pretender o levantamento de dados com fins à prevenção do suicídio.

Desse modo, visando apresentar uma sequência lógica e aprofundada, esta pesquisa foi estruturada a partir de seis capítulos. Inicialmente é realizada uma

exploração conceitual nos temas de saúde e suicídio, destacando as políticas públicas associadas a este problema e o aspecto das práticas interacionais nas plataformas digitais, caracterizando a rede social X e discutindo brevemente o estado da arte desse campo de estudo. No segundo capítulo, os Estudos Críticos do Discurso (ECD) são apresentados como abordagem teórica. A metodologia adotada é minuciosamente discutida no terceiro capítulo, enquanto o quarto capítulo apresenta uma análise detalhada do *corpus* de análise a partir da Avaliatividade e interdiscursividade. Os resultados são apresentados de forma abrangente no quinto capítulo, culminando no detalhamento das considerações finais no sexto capítulo.

## 1. CAPÍTULO I – SAÚDE, SUICÍDIO E REDES SOCIAIS

Visto que este estudo, guiado pelos Estudos Críticos do Discurso, também se entremeia no campo da saúde a partir de questões relacionadas ao suicídio, faz-se relevante apresentar algumas definições iniciais, principalmente quanto aos conceitos de saúde, saúde mental, suicídio e ideação suicida. Outras noções, também importantes, de igual modo serão abordadas, como redes sociais e *cyberbullying*.

### 1.1 Saúde

Em 1946, durante a Conferência Internacional de Saúde realizada pelas Nações Unidas em Nova Iorque, no período de 19 de junho a 22 de julho de 1946, foi construída e aprovada a constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS). A OMS, por sua vez, foi fundada em 7 de abril de 1948, quando 26 membros das Nações Unidas ratificaram os seus estatutos, também foram promulgados os atos no Brasil, a partir do Decreto nº 26.042, de 17 de dezembro de 1948 (Brasil, 1948; UFRJ, s.d.<sup>5</sup>)

Durante essa conferência, foi definido que “saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença ou de enfermidade” (WHO<sup>6</sup>, s.d., tradução nossa). Esse conceito, implementado no Brasil desde 1948 (ano de fundação da OMS), extrapola o olhar físico, incluindo também o social e psicológico. Entretanto, nota-se que atualmente essa definição é insuficiente para contemplar a realidade, sendo necessárias atualizações, visto que é “irreal, ultrapassada e unilateral” (Segre; Ferraz, 1997, p. 539). Desta maneira, vale destacar que “o conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. [...] Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas” (Scliar, 2007, p. 30).

Logo, considerar ser possível um estado de completo bem-estar físico, mental e social, implica validar essa possibilidade, desconsiderando a realidade em que

---

<sup>5</sup> As informações encontram-se disponíveis no site da organização. Disponível em: <http://crrmm.nepp-dh.ufrj.br/oms1.html>.

<sup>6</sup> WHO – World Health Organization, sigla em inglês para a Organização Mundial da Saúde (OMS).

cada indivíduo se encontra, cujos corpos (físico e mental) e, também ambientes sociais, não atingiram tal situação, daí provém a discussão da irrealidade desta situação, uma perfeição inatingível (Brasil, 2020; Segre; Ferraz, 1997). Também para Scliar (2007, p. 37), a “amplitude do conceito da OMS [...] acarretou críticas, algumas de natureza técnica (a saúde seria algo ideal, inatingível; a definição não pode ser usada como objetivo pelos serviços de saúde)”. Deste modo, apesar do seu estabelecimento como princípio presente na constituição da OMS, e também na legislação brasileira, nota-se que a apropriação deste conceito pelos serviços de saúde do Brasil, foi pautada em um objetivo inatingível (Brasil, 1948; WHO, s.d.).

A respeito dessa questão da completude e satisfação humana, Freud (em 1930) havia notado que

É impossível não ver em que medida a civilização é construída sobre a renúncia instintual, o quanto ela pressupõe justamente a não satisfação (supressão, repressão, ou o quê mais?) de instintos poderosos. Essa “frustração cultural” domina o largo âmbito dos vínculos sociais entre os homens; já sabemos que é a causa da hostilidade que todas as culturas têm de combater. Ela também colocará sérias exigências ao nosso trabalho científico; aí teremos muito o que esclarecer. Não é fácil compreender como se torna possível privar u

m instinto de satisfação. É algo que tem seus perigos; se não for compensado economicamente, podem-se esperar graves distúrbios (Freud, 2010, p. 40).

Desta maneira, considera-se que todo ser humano está sujeito a algum tipo de privação de uma satisfação pessoal, de modo que essa ausência, se não compensada a partir de outros meios, pode prover perigos, devido à afetação do estado de saúde de um indivíduo. Portanto, destaca-se que, em alguma medida, é natural de todo ser humano ter um déficit em seu estado de saúde quando são consideradas as análises apresentadas, juntamente com o conceito de saúde difundido pela OMS.

Além disso, para Segre e Ferraz (1997, p. 540), a definição de saúde da OMS está defasada porque “ainda faz destaque entre o físico, o mental e o social. [...] Se o psíquico responde ao corporal e vice-versa, fala-se, então, de um sistema onde não se delinea uma nítida divisão entre ambos”. Tal perspectiva pode ser tratada

pela Psicossomática<sup>7</sup>, considerada “um campo multifacetado quanto a forma de compreender e lidar com o fenômeno psicossomático” (Valente, 2016, p. 12), que compreende este fenômeno como sendo um “processo em que uma questão subjetiva segue um caminho adverso: ao invés de conseguir aceder à mente, como processo mental, ou seja, representação, esta situação se traduz corporalmente, [...] como expressão do corpo” (Ávila, 1995, p. 19), de modo que uma questão subjetiva que deveria ser representada, se apresenta. Com isso, destaca-se a noção de somatização que “decorre do estresse psicossocial, em que “o corpo experimenta sintomas e distúrbios que são influenciados pelo psiquismo, seja no surgimento, manutenção ou término destes” (Valente, 2016, p. 12).

Deste modo, evidencia-se a conformidade dos aspectos físico, mental e social, que são indissociáveis. Por conseguinte, a distinção da saúde a partir da tipificação em saúde mental, saúde física ou ainda saúde social, é educativa, permitindo, inclusive, uma intervenção pontual, mas com efeitos em todos os aspectos, tal como foi discutido, pois, devido à interligação, uma repercussão em uma região da saúde afeta-a integralmente.

Complementando as críticas,

entende-se que há dois paradigmas principais para discussão dos conceitos de saúde e saúde mental, ou seja, o paradigma biomédico e o da produção social de saúde. No primeiro, o foco é exclusivamente na doença e em suas manifestações, a loucura como sendo essencialmente o objeto de estudo da psiquiatria. No segundo, a saúde é mais complexa que as manifestações das doenças e inclui aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais. Neste paradigma, loucura é muito mais que um diagnóstico psiquiátrico, pois os pacientes com um transtorno psiquiátrico podem ter qualidade de vida, participar da comunidade, trabalhar e desenvolver seus potenciais (Gaino, 2018, p. 110)

Deste modo, nota-se que o paradigma da produção social de saúde contempla a definição de saúde como sendo indissociável dos aspectos físico, mental e social, apresentando-se, portanto, como ideal para a discussão aqui proposta, em que a noção de saúde mental distancia-se do paradigma biomédico a partir da consideração de inúmeros fatores, tais como os sociais e econômicos, no problema do suicídio.

---

<sup>7</sup> Psicossomática vem da junção de duas palavras de origem grega: *psique* que significa alma e *soma* que significa corpo.

Nesse contexto mais amplo de compreensão da saúde, torna-se crucial abordar um desafio alarmante e de grande magnitude que afeta diretamente a saúde pública: o suicídio e suas diversas facetas.

## **1.2 Suicídio (ideação suicida, intento suicida, suicide ideation)**

Suicídio é um problema de saúde pública. Globalmente, quase 800 mil pessoas morreram por suicídio no ano 2019, representando uma a cada 100 mortes registradas. Além disso, representa a quarta principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos (WHO, 2022). Já no Brasil, de acordo com o Boletim epidemiológico, uma pesquisa realizada em 2019 pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), órgão brasileiro do Ministério da Saúde, entre 2010 e 2019 ocorreram 112.230 mortes por suicídio, de modo que em apenas 10 anos (2010-2019), notou-se um aumento de 43% no número anual de mortes por suicídio, marcado por um salto de 9.454 vítimas no ano de 2010 para 13.523 em 2019. Além disso, outro dado que merece atenção é a quantidade de notificações de violências autoprovocadas em que atingiu-se um total de 124.709 lesões em 2019, sendo que as notificações de lesões autoprovocadas foram mais frequentes em indivíduos do sexo feminino, de pele branca, com baixo nível educacional e com idades compreendidas entre 15 e 29 anos, tendo a residência como o local predominante para tais ocorrências e o envenenamento como o método mais comumente utilizado nas tentativas de suicídio (Brasil, 2021).

Também, salienta-se que os dados que temos hoje para o suicídio, são aqueles que foram informados, no entanto, há uma subnotificação, visto que nem todos os dados são de fato enviados, o que afeta a qualidade das informações, pois o registro de uma morte como suicídio perpassa diversos fatores, tais como religiosos, financeiros, securitários e sociais, por exemplo (Bertolote, 2012).

Nesse sentido, considerando os motivos para essa subnotificação, nota-se que

Em algumas religiões que consideram o suicídio um grave pecado ou uma ofensa à religião (por exemplo, no catolicismo, no judaísmo e no islamismo), os ritos fúnebres são distintos (e, por vezes, recusados) para os mortos por suicídio, chegando a ponto de haver um setor específico nos cemitérios para os suicidas. Em algumas jurisdições, o suicídio é motivo para negação

de pagamento de benefícios funerários e de seguros de vida aos sobreviventes de um assegurado que se suicide (por exemplo, nos Estados Unidos da América; na Inglaterra antiga, em caso de suicídio, todos os bens do falecido passavam automaticamente ao Estado, não cabendo nada aos herdeiros naturais ou legais). Em outras regiões o suicídio é percebido como uma falha dos familiares do suicida, que terão grande interesse em ter o diagnóstico da causa de morte registrado sobre outra causa (por exemplo, no siri Lanka). Finalmente, em certos países o suicídio é considerado um crime (como na Índia), e como tal é tratado, com longos e penosos inquéritos dos quais familiares e médicos têm interesse em se esquivar (Bertolote, 2012, p. 45-46).

Deste modo, percebe-se uma cultura de silenciamento alimentada pelo estigma do problema, que perpassa até mesmo a forma de registro da fatalidade. Com isso, Bertolote (2012) reconhece dois principais problemas advindos dessa subnotificação: o primeiro envolve consequências negativas em programas de prevenção do suicídio, que por causa de uma percepção distorcida dos dados sobre suicídio, que são vistos de modo minimizado, implica em um negligenciamento desse aspecto na saúde pública, de modo que, sem recursos financeiros adequados, o número de vítimas tende a aumentar, justamente porque o planejamento adequado de gastos envolve uma compreensão panorâmica do problema; já o segundo, se trata de uma intensificação de outras causas de óbito, isso porque mortes por suicídio nem sempre são notificadas pelo que de fato ocorreu, mas por meio de outras causas, possivelmente ocasionadas pelo método escolhido, como, por exemplo, traumatismo cerebral, problemas cardiocirculatórios, hemorragia, intoxicação, entre outros, dados os motivos supracitados, por exemplo, o que gera uma distribuição errônea de recursos, gerando gastos excessivos com outros programas, que não aqueles voltados para combater o suicídio.

Além disso, destaca-se que o suicídio é o produto de um comportamento (comportamento suicida) que pode ser dividido em 3 etapas: ideação suicida; planejamento suicida; tentativa (que pode falhar ou ter sucesso, culminando no suicídio). A ideação suicida corresponde a pensamentos relacionados com o fim da própria vida ou mesmo o desgosto de viver; já na fase de planejamento, esses pensamentos são mais específicos, considerando o método, o ambiente e o tempo para o ato do suicídio ou ainda se nota a preparação física, através da reunião de ferramentas para a execução do plano, como medicações, cordas, armas de fogo ou outros utensílios; também podem ser produzidos bilhetes, visando preparar

familiares para o entendimento das motivações. A etapa final corresponde à ação suicida, uma execução do que foi planejado, em que uma vítima pode lograr êxito ou não. Ademais, tais pensamentos podem expressar o desejo de acabar com algum sofrimento que não pode ser eliminado diante de outros métodos, de maneira que, apesar da existência do desejo de viver, há também o desejo de finalizar a dor, mesmo que se tenha a própria morte como solução (Trettel *et al.*, 2022; Caldeira, 2015; Rocha *et al.*, 2022).

Tomando estes aspectos, “a ideação suicida é considerada como o primeiro fator que poderá originar uma tentativa de suicídio ou o suicídio” (Caldeira, 2015, p. 3). Desta maneira, “ideações suicidas representam um elevado risco de tentativa de suicídio em algum momento futuro” (Botega *et al.*, 2005, p. 46, tradução nossa). Logo, uma forma de prevenir suicídios envolve perceber essas ideias e então intervir, de modo a eliminar ou reduzir pensamentos motivadores para a finalização da vida. Salienta-se que essa percepção é uma responsabilidade social, de modo que esse entendimento não deve se restringir aos especialistas em saúde mental, sendo também um dever de cada indivíduo prezar pela saúde alheia, atentando-se a sinais de risco para, se necessário, orientar ou direcionar seu semelhante para um suporte profissional para que sejam realizadas intervenções mais eficientes.

Estudos mostram que os pensamentos suicidas, frutos de um comportamento suicida, estão fortemente ligados a um problema de saúde mental subjacente. Seguindo essa orientação, um estudo envolvendo a revisão sistemática de 31 artigos publicados mundialmente entre 1959 e 2001, que juntos analisaram 15.629 casos de suicídio, verificou que “98% daqueles que cometeram suicídio tinham um transtorno mental diagnosticável” (Bertolote; Fleischmann, 2002, p. 183). Desses diagnósticos, de acordo com o Conselho Federal de Medicina (CFM – Brasil), “em função de sua alta prevalência, a depressão é a doença mental que mais está associada ao suicídio. Representa, em números absolutos, o diagnóstico mais frequentemente encontrado entre suicidas” (Conselho Federal de Medicina, 2014, p. 33). Logo, por conta dos achados clínicos, sintomas de depressão, tal como a ideação suicida, são importantes alertas para o risco de suicídio.

Esse dado aponta uma forte relação entre suicídio e saúde mental, de modo que é relevante considerar que existem fatores associados ao comportamento

suicida. Nesse sentido, para Lovisi *et al.* (2009, p. 87), os principais fatores associados ao suicídio envolvem

[...] tentativas anteriores de suicídio, doenças mentais (principalmente depressão e abuso/dependência de álcool e drogas), ausência de apoio social, histórico de suicídio na família, forte intenção suicida, eventos estressantes e características sociodemográficas, tais como pobreza, desemprego e baixo nível educacional.

Semelhantemente, Braga e Dell'aglio (2013, p. 11) destacam que, sobretudo na adolescência, alguns dos principais fatores de risco ao suicídio são:

[...] a presença de eventos estressores ao longo da vida, a exposição a diferentes tipos de violência, uso de drogas lícitas e/ou ilícitas, problemas familiares, histórico de suicídio na família, questões sociais relacionadas à pobreza e à influência da mídia, questões geográficas e depressão.

Portanto, nota-se que o suicídio atravessa várias facetas de um indivíduo, de modo que não apenas o aspecto biológico é relevante, mas também o social e psicológico, conforme definição de saúde da OMS. Para Braga e Dell'aglio (2013, p. 12), ele é “um fenômeno complexo e multideterminado, no qual fatores de ordem biológica, psicológica, sociodemográfica e cultural interagem entre si”.

Semelhantemente, observando essa multifacetagem, para Villa (2019, p. 7, tradução nossa), “afirmar que o suicídio é uma prática cultural é um ato de restituição da discursividade que foi negada pela naturalização da patologia”. Desse modo, a expressão “prática cultural” indica que o suicídio é encarado como algo enraizado em contextos culturais, ou seja, como uma ação influenciada pelas normas, valores e significados culturais; e a afirmação deste como “ato de restituição da discursividade”, sugere que essa abordagem busca devolver ao suicídio uma diversidade de discursos e interpretações que foram subjugadas ou negligenciadas devido à ênfase excessiva na perspectiva patológica. Sendo assim, para Villa (2019, p. 7, tradução nossa), “o suicídio, entendido como um comportamento humano e discursivo, possui uma multiplicidade de sentidos e significados que vão além da questão da doença.”, com isso, “há, no acontecimento suicida, um atravessamento midiático-comunicacional, logo, de linguagem, articulando o simbólico com o político” (Grassano, 2019, p. 15).

Dessa maneira, a relação entre as perspectivas de Braga e Dell'aglio (2013), Villa (2019) e Grassano (2019) revelam uma abordagem abrangente e

interdisciplinar sobre o fenômeno do suicídio, reconhecendo o papel crucial da linguagem, cultura e mídia na construção e compreensão desse evento, enfatizando, portanto, a relação entre discurso e suicídio. Logo, a intervenção no campo da saúde mental não deve se restringir a aspectos clínicos, mas também considerar dimensões sociais. Assim, a análise do discurso suicida emerge não apenas como uma estratégia de levantamento de dados, mas como uma alternativa para intervenções sociais, observando traços do comportamento suicida em redes sociais, que podem fornecer *insights* valiosos para a prevenção e abordagem integral.

Portanto, a intervenção realizada nesta pesquisa é classificada como “social” ao invés de “clínica”, pois se concentra nesse tipo de análise, abstendo-se de focar no tratamento direto de sintomas clínicos. Destarte, a abordagem adotada é interdisciplinar e considera a influência de fatores culturais, sociais e midiáticos na saúde mental, ao invés de oferecer terapias individuais. Nesse sentido, ela levanta dados e promove a conscientização sobre o comportamento suicida através dessas redes, diferenciando-se, assim, da intervenção clínica que se dirige ao tratamento de casos individuais.

Neste sentido, de acordo com Braga (2012, p. 32), “nosso relacionamento com o ‘real’ é sempre intermediado por um ‘estar na realidade’ em modo situado, por um ponto de vista — que é social, cultural, psicológico”. Isto implica em uma vivência real, mesmo que mediada pelo ambiente digital. Assim, esta pesquisa está alinhada com a ideia de que a percepção e a compreensão da realidade são moldadas por múltiplos fatores situacionais e culturais, refletindo a complexidade e a interconexão das experiências humanas na era digital.

Essa observação atenta do comportamento suicida em ambientes digitais destaca a necessidade urgente de ações efetivas. O suicídio, como já foi afirmado, é um problema de saúde pública. Diante disso, torna-se imperativo o estabelecimento de políticas públicas direcionadas para esta questão. Considerando o contexto brasileiro, a seguir, serão destacadas algumas dessas políticas.

### 1.3 Políticas públicas para o suicídio

Conforme detalhamento apresentado pelo Ministério da Saúde (MS), em 2006, o órgão introduziu a Portaria nº 1.876, datada de 14 de agosto, estabelecendo as Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio, com a finalidade de implementação em todas as unidades federativas, observando as responsabilidades das esferas municipal, estadual e federal na gestão. Além disso, no mesmo ano, também apresentou um manual destinado aos profissionais das equipes de saúde mental, visando melhor orientá-los (Brasil, 2006; Brasil, 2022b).

Também, em 2011, através da Portaria nº 3.088/2011, foi estabelecida a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) destinada ao atendimento de indivíduos com sofrimento ou transtorno mental, abrangendo também usuários de substâncias como crack, álcool e outras drogas. Essa iniciativa foi integrada ao escopo do Sistema Único de Saúde (SUS), proporcionando cuidados em saúde mental em todas as instâncias da RAPS, sob o gerenciamento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que articulam e coordenam a rede de atenção psicossocial em determinada região (Brasil, 2011; Brasil, 2022b), tal como indica o art. 8º, § 2 da supracitada portaria:

Os pontos de atenção da Rede de Atenção Psicossocial na Atenção de Urgência e Emergência deverão se articular com os Centros de Atenção Psicossocial, os quais realizam o acolhimento e o cuidado das pessoas em fase aguda do transtorno mental, seja ele decorrente ou não do uso de crack, álcool e outras drogas, devendo nas situações que necessitem de internação ou de serviços residenciais de caráter transitório, articular e coordenar o cuidado (Brasil, 2011).

Dessa maneira, foi possível a integração desde os serviços de cuidados primários, que englobam Equipes de Saúde da Família (ESF), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Convivência, Consultórios na Rua e Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), até as instâncias de atenção hospitalar, juntamente com os meios de atendimento em situações de urgência e emergência, tais como a Unidade de Pronto Atendimento 24 horas (UPA 24h) e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) (Brasil, 2022b).

Além disso, considerando a relevância dos CAPS, importa uma breve caracterização dos mesmos, por conseguinte, conforme o art. 7º da Portaria nº 3.088, “os Centros de Atenção Psicossocial nas suas diferentes modalidades, são

serviços de saúde de caráter aberto e comunitário que compõe (*sic*) a Rede de Atenção Psicossocial” (Brasil, 2011), de modo que estão organizados, conforme o § 4º do referido artigo, em 6 modalidades: CAPS I e CAPS II, que atendem pessoas de todas as faixas etárias que apresentam prioritariamente intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes, sendo o primeiro voltado para municípios ou regiões de saúde com população acima de quinze mil habitantes, enquanto que o segundo volta-se para municípios ou regiões de saúde com população acima de setenta mil habitantes; CAPS III, que atende o mesmo perfil dos CAPS anteriores, além de proporcionar serviços de atenção contínua, com funcionamento vinte e quatro horas, incluindo feriados e finais de semana, ofertando retaguarda clínica e acolhimento noturno a outros serviços de saúde mental, inclusive CAPS AD, sendo indicado para municípios ou regiões de saúde com população acima de cento e cinquenta mil habitantes; CAPS AD, que atende pessoas de todas as faixas etárias que apresentam intenso sofrimento psíquico decorrente do uso de crack, álcool e outras drogas, sendo indicado para municípios ou regiões de saúde com população acima de setenta mil habitantes; CAPS AD III, que oferece os mesmos serviços do CAPS AD, acrescentando-lhe a atenção contínua, através do funcionamento ininterrupto (vinte e quatro horas), incluindo atendimento em feriados e finais de semana, sendo indicado para municípios ou regiões de saúde com população acima de cento e cinquenta mil habitantes; CAPS i, que atende crianças e adolescentes que apresentam intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes, sendo indicado para municípios ou regiões com população acima de setenta mil habitantes (Brasil, 2011).

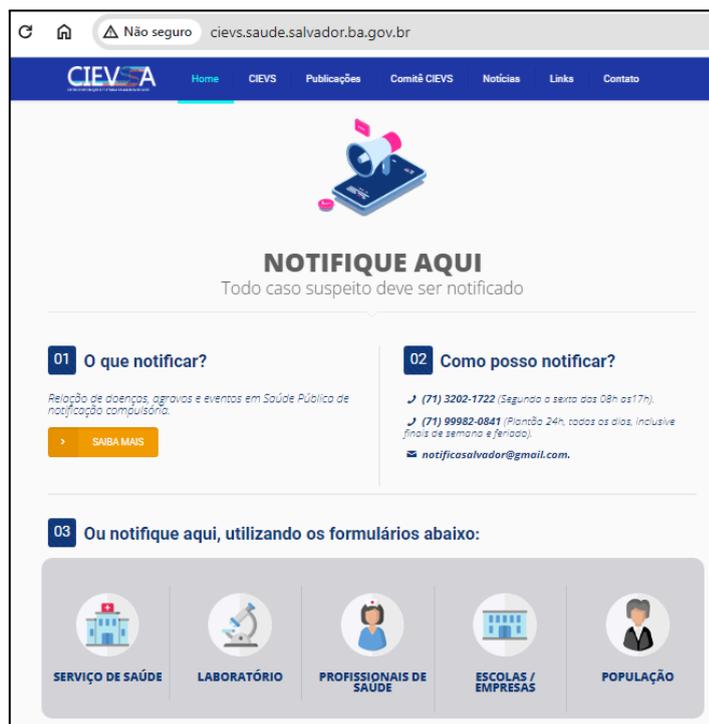
Logo, a partir dessa segmentação, percebe-se que para cada configuração de município, recomenda-se um CAPS específico, além de que, nota-se que cada instituição oferece um tipo de atendimento específico, de modo que é relevante a compreensão sobre qual é o CAPS indicado para cada tipo de situação. Desta forma, dadas as características de cada um, percebe-se que, para cidades que o possuam, o CAPS III acaba se configurando como aquele que é capaz de atender a população de modo generalista, visto que permanece em funcionamento constante, atendendo todas as idades e perfis de pacientes, incluindo aqueles em risco de suicídio.

Ademais, ainda considerando o aspecto das políticas públicas para o suicídio, uma outra ação do Ministério da Saúde envolveu a confecção da Portaria nº 1.271, datada de 6 de junho de 2014, que estabelece a Lista Nacional de Notificação Compulsória, que inclui a orientação de notificação de doenças e eventos de relevância para a saúde pública em estabelecimentos de saúde, tanto públicos quanto privados, em todo o Brasil. Essa portaria especifica que tanto as tentativas de suicídio, quanto os casos confirmados de suicídio são eventos de notificação obrigatória imediata em todo o território nacional. Isso, além de ser uma estratégia de enfrentamento à subnotificação dos dados sobre suicídio, ressalta a importância do envolvimento imediato da rede de cuidados e proteção para a implementação de ações específicas e apropriadas para cada situação, conforme apontou Bertolote (2012) (Brasil, 2014).

Considerando esse processo de notificação, o art. 3º dessa portaria estabelece que “a notificação compulsória é obrigatória para os médicos, outros profissionais de saúde ou responsáveis pelos serviços públicos e privados de saúde, que prestam assistência ao paciente [...]” (Brasil, 2014), de modo que, mesmo sem a obrigatoriedade, qualquer cidadão poder realizar a notificação, tal como informa o § 3º desse mesmo artigo, ao estabelecer que “a comunicação de doença, agravo ou evento de saúde pública de notificação compulsória pode ser realizada à autoridade de saúde por qualquer cidadão que deles tenha conhecimento” (Brasil, 2014). Para isso, conforme o art. 9º, “a SVS/MS e as Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios divulgarão, em endereço eletrônico oficial, o número de telefone, fax, endereço de e-mail institucional ou formulário para notificação compulsória” (Brasil, 2014).

Dessa maneira, a partir dessa informação, verificou-se que ocorrências relacionadas a suicídio, conforme atualização recente (Brasil, 2022c), correspondem ao número 48 dessa lista (item b. violência sexual e tentativa de suicídio) e devem ser notificadas a partir da SMS (Secretaria Municipal de Saúde) (Brasil, 2014; Brasil, 2022d). Como exemplo, o Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS) do município de Salvador – BA apresenta uma chamada para o registro de alguma notificação, já na página inicial de seu site, conforme mostra a Figura 1 (CIEVS, 2024)

Figura 1 – Chamada para notificação do CIEVS do município de Salvador



Fonte: CIEVS (2024).

Desse modo, observando a Figura 1, nota-se a segmentação do perfil de notificador (serviço de saúde, laboratório, profissionais de saúde, escolas/empresas e população). Além disso, ao clicar em “população”, é realizado um direcionamento para o preenchimento de um formulário do Google Forms, que contém os itens necessários para a devida notificação. Ademais, vale ressaltar que as informações pessoais são sigilosas, tal como garante o art. 7º, da Portaria nº 1.271, ao estabelecer que “as autoridades de saúde garantirão o sigilo das informações pessoais integrantes da notificação compulsória que estejam sob sua responsabilidade” (Brasil, 2014), com isso, apenas são divulgados os dados públicos.

Uma outra política pública apresentada pelo Ministério da Saúde através da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde<sup>8</sup> (UNA-SUS), em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), envolveu a criação do curso “Crise e Urgência em Saúde Mental”, com carga horária total de 100 horas (na modalidade

<sup>8</sup> Criada no dia 18 de junho de 2008, pelo antigo Ministro da Saúde, José Gomes Temporão.

EAD), que abordou as situações de crise e urgência em saúde mental mais comuns, capacitando, entre os anos de 2014 e 2015, 1.990 profissionais que desempenharam suas funções no âmbito do Sistema Único de Saúde. Isso porque, em contextos de crise e urgência em saúde mental, observam-se situações que demandam atenção imediata, sendo que as principais possibilidades de cuidado incluem estratégias de intervenção rápida, acompanhamento especializado e implementação de protocolos específicos para lidar com as emergências psicológicas. Além disso, é importante destacar que o atendimento nessas situações pode enfrentar desafios significativos, especialmente no que diz respeito à coordenação efetiva das Redes de Atenção em Saúde. Esses desafios podem incluir a necessidade de uma integração mais eficaz entre os diversos pontos de cuidado, a escassez de recursos específicos e a capacitação adequada dos profissionais envolvidos, principalmente em casos de tentativa de suicídio (Brasil, 2022b; UFSC, 2017).

Além deste curso, através desta mesma parceria, na mesma modalidade, foi criado um outro, com carga horária total de 30 horas, intitulado “Prevenção ao suicídio”, visando promover reflexões acerca das estratégias de abordagem na prevenção do comportamento suicida entre os usuários dos serviços de Atenção Primária à Saúde. Esse curso ofertou um total de 100.000 (cem mil) vagas, a partir de duas versões, desde o dia 26 de maio de 2020 até o dia 15 de dezembro de 2023. Dessa maneira, destaca-se que a sua relevância incide sobre inúmeros aspectos, tais como: sensibilização e conscientização, pois ajuda a sensibilizar os profissionais de saúde sobre a gravidade e complexidade do comportamento suicida, aumentando a conscientização sobre a importância da prevenção; aprimoramento de habilidades profissionais, melhorando a competência dos profissionais de saúde na abordagem de pacientes em risco; redução do estigma, promovendo um ambiente mais aberto para a discussão e busca de ajuda. Destarte, dadas essas contribuições, principalmente pela abrangência das vagas, reflete-se que esse curso desempenha um papel crucial na melhoria do atendimento, na redução de casos de suicídio e no bem-estar geral da comunidade (UNA-SUS, 2024)

Outrossim, em uma outra parceria, o Centro de Valorização da Vida (CVV) tem colaborado com o Ministério da Saúde desde o ano de 2015 (através de acordo

de cooperação), com a participação na equipe que ajudou a elaborar a Lei nº 13.819, de 26 de abril de 2019, que instituiu a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio. Dessa maneira, destaca-se que a entidade, uma associação civil sem fins lucrativos, filantrópica, fundada em São Paulo no ano de 1962, atua fornecendo suporte emocional para a prevenção de suicídios, por meio de chamadas telefônicas, *chat online* e e-mail, de modo que, a partir de 2017, em uma expansão da parceria, um novo Acordo de Cooperação Técnica estabeleceu a gratuidade das chamadas para o CVV em todo o território nacional (CVV, 2024; Brasil, 2019; 2022b).

Para se ter uma noção do impacto do CVV na prevenção ao suicídio, observa-se que, além de ser um serviço de apoio emocional gratuito, atualmente ininterrupto (funciona em todas as 24 horas do dia), conforme o *Relatório de Atividades Nacionais do CVV*, no ano 2022, foram realizados um total de 3.431.628 apoios emocionais e apenas no 3º trimestre de 2023, com uma média de 2.585 voluntários, foram realizados um total de 843.242 atendimentos (CVV, 2023).

Além disso, na página inicial do site do CVV, como se pode ver na Figura 2, é possível verificar a intervenção “Você não está só. Conte com os voluntários do CVV”, que objetiva acolher e se aproximar do indivíduo em sofrimento, permitindo que as pessoas possam compartilhar seus sentimentos, angústias e preocupações, proporcionando suporte emocional a quem está passando por momentos difíceis.

Figura 2 – Site do CVV



Fonte: CVV (2024).

Ademais, em setembro de 2017, foi lançado pelo Ministério de Saúde o Boletim Epidemiológico 2017, uma publicação de caráter técnico-científico em formato eletrônico, com periodicidade mensal e semanal, para os casos de monitoramento e investigação de doenças específicas sazonais. Em seu volume 52, nº 33 de 2021, por exemplo, conforme dados já citados, é possível observar a quantidade de mortes por suicídio ocorridas entre 2010 e 2019. Também, em 2017, foi lançada a cartilha *Agenda de Ações Estratégicas para a Vigilância e Prevenção do Suicídio e Promoção da Saúde no Brasil 2017-2020*, que “estabelece um rol de ações relacionadas à qualificação da vigilância e ao fortalecimento das ações de promoção da saúde, prevenção do suicídio e atenção às vítimas de tentativas e suicídio e seus familiares.” (Brasil, 2017a, p. 7) (Brasil, 2021; Brasil, 2022b; Brasil, 2024).

Similarmente, tendo em vista a urgência de desenvolver e coordenar iniciativas direcionadas à prevenção do suicídio, a Portaria nº 3.479, datada de 18 de dezembro de 2017, estabeleceu a formação do Comitê Gestor responsável por elaborar um Plano Nacional de Prevenção do Suicídio no Brasil, alinhado às

Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio e às Diretrizes Organizacionais das Redes de Atenção à Saúde (Brasil, 2017c; Brasil, 2022b).

Deste modo, entre as competências desse Comitê, estavam, conforme os incisos do art. 3º da Portaria nº 3.479,

I – coordenar a construção de diagnósticos situacionais sobre o cenário relativo ao suicídio no Brasil; II – elaborar a proposta do Plano Nacional de Prevenção do Suicídio no Brasil em consonância com as Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio e com as Diretrizes Organizacionais das Redes de Atenção à Saúde; III – articular a implementação e implantação do Plano Nacional de Prevenção do Suicídio no Brasil; IV – realizar o monitoramento e avaliação do Plano Nacional de Prevenção do Suicídio no Brasil (Brasil, 2017c).

Sendo assim, esta formação aponta para os esforços do Estado em intervir no problema do suicídio, com destaque para o fato de que ele tem um impacto significativo nas famílias, comunidades e na economia como um todo. Neste sentido, a prevenção não apenas salva vidas, mas também reduz os custos associados aos tratamentos emergenciais e aos efeitos a longo prazo nas famílias.

Além do mais, através da Portaria nº 3.491, de 18 de dezembro de 2017, foi instituído um incentivo financeiro de custeio, estabelecido entre R\$ 220.000,00 e R\$ 250.000,00, para o desenvolvimento de projetos de promoção da saúde, vigilância e atenção integral à saúde direcionados para a prevenção do suicídio no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde (SUS). Salienta-se que na época (2017), foram selecionados os 5 estados com maiores taxas de mortalidade por suicídio (Rio Grande do Sul, Roraima, Piauí, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina), além do Amazonas, que ocupava o 10º lugar no ranking, considerando a quantidade de indígenas presentes no estado e a elevada frequência de casos de suicídio entre essa comunidade. (BRASIL, 2017b; 2018; 2022b)

Finalmente, a partir da Lei nº 13.819, de 26 de abril de 2019, que institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, foram estabelecidos 9 objetivos principais para essa política, conforme o art. 3º

I – promover a saúde mental; II – prevenir a violência autoprovocada; III – controlar os fatores determinantes e condicionantes da saúde mental; IV – garantir o acesso à atenção psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico agudo ou crônico, especialmente daquelas com histórico de ideação suicida, automutilações e tentativa de suicídio; V – abordar

adequadamente os familiares e as pessoas próximas das vítimas de suicídio e garantir-lhes assistência psicossocial; VI – informar e sensibilizar a sociedade sobre a importância e a relevância das lesões autoprovocadas como problemas de saúde pública passíveis de prevenção; VII – promover a articulação intersetorial para a prevenção do suicídio, envolvendo entidades de saúde, educação, comunicação, imprensa, polícia, entre outras; VIII – promover a notificação de eventos, o desenvolvimento e o aprimoramento de métodos de coleta e análise de dados sobre automutilações, tentativas de suicídio e suicídios consumados, envolvendo a União, os Estados, o Distrito Federal, os Municípios e os estabelecimentos de saúde e de medicina legal, para subsidiar a formulação de políticas e tomadas de decisão; IX – promover a educação permanente de gestores e de profissionais de saúde em todos os níveis de atenção quanto ao sofrimento psíquico e às lesões autoprovocadas (Brasil, 2019).

Deste modo, enfatiza-se que além da prevenção, essa lei estabelece o suporte às vítimas de sofrimento psíquico, garantindo acesso gratuito ao tratamento. Vale ressaltar que em 2014, a OMS, através do relatório *Prevenção do suicídio: um imperativo global*, objetivou “encorajar e auxiliar países a desenvolver ou fortalecer estratégias gerais de prevenção ao suicídio em uma abordagem de saúde multissetorial” (WHO, 2014, p. 3, tradução nossa), o que significa atentar-se não apenas para o aspectos físico e mental da saúde, mas também para o social, através da promoção e desenvolvimento da educação, emprego, assistência social e assistência jurídica, por exemplo. Portanto, cada país, com seus diferentes contextos sociais e culturais, contribuiria no estabelecimento das melhores práticas de intervenção para o suicídio.

Finalmente, analisa-se que as políticas públicas para o suicídio atravessam de maneira distinta a União, estados e municípios, além do Distrito Federal (DF), de forma que cada ente político da República possui um papel crucial no controle do suicídio enquanto problema de saúde pública.

Neste contexto dinâmico, as plataformas de redes sociais surgem como um elemento crucial para entender e intervir nesse fenômeno. Com o aumento contínuo da digitalização da sociedade, as interações online passam a ser uma parte essencial do dia a dia, oferecendo um ambiente propício para a expressão de sentimentos difíceis. Dessa forma, a integração das redes sociais nas estratégias de prevenção ao suicídio não apenas espelha as mudanças no panorama digital, mas também reconhece a necessidade de abordagens inovadoras e sensíveis às dinâmicas contemporâneas para enfrentar esse grave problema de saúde pública.

Deste modo, a seguir será realizado um aprofundamento dos aspectos associados às redes sociais.

#### **1.4 Redes sociais**

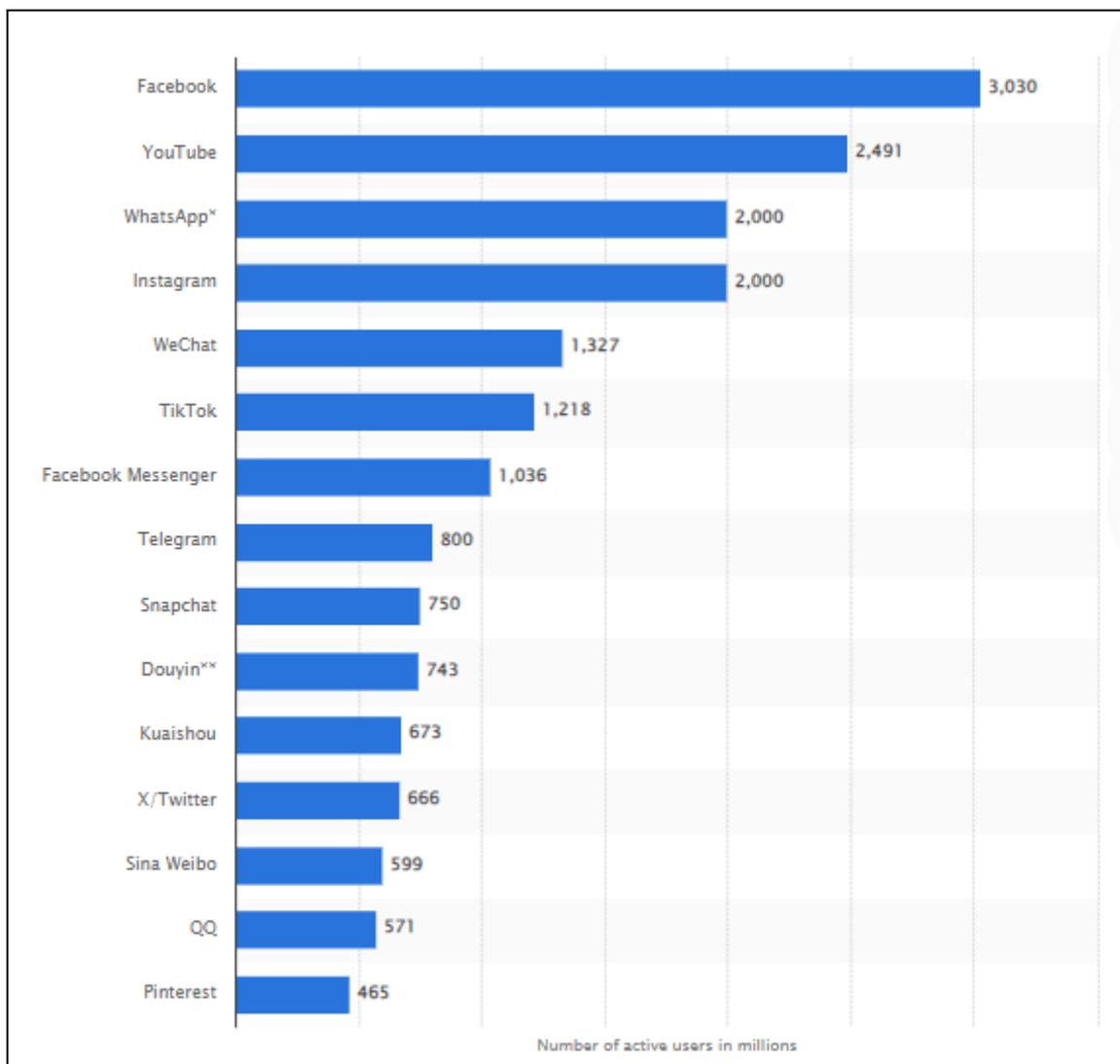
Com a globalização, o espaço digital foi expandido devido ao aumento de indivíduos com acesso à internet. O Brasil, por exemplo, tem acesso à internet em 90% dos seus lares, sendo que o celular é usado em 99,5% desses domicílios. Além disso, nota-se que esses dados continuam em expansão, pois entre 2019-2021, houve um aumento de 17% de lares rurais com acesso à internet (Brasil, 2022a).

Vale observar, conforme relatório publicado em parceria entre *We Are Social e Hootsuite*, que as 3 principais razões para usuários com idades entre 16 e 64 anos acessarem a internet são: 1. Encontrar informação (61,0%); 2. Estar em contato com amigos e família (55,2%); 3. Atualizar-se com notícias e eventos. Portanto, percebe-se que mais da metade dos usuários apropriam-se da internet visando laços sociais. Também, através da análise dos principais tipos de sites visitados e aplicativos usados por estes usuários, notou-se que a liderança correspondeu ao uso para bate-papo e mensagens (95,6%), seguida por redes sociais (95,2%). Além disso, atualmente existem aproximadamente 4,62 bilhões de pessoas usando redes sociais ao redor do mundo. Já as principais razões para esses usuários acessarem as redes sociais foram: 1. Manter contatos com amigos e família (47,6%); 2. Preencher tempo livre (36,3%) (Hootsuite, 2022).

Destarte, a partir desses dados, observa-se que há uma intenção de contato evidente entre tais usuários, de modo que nas interações realizadas nessas redes, visando principalmente o contato com família e amigos, cria-se uma potente rede de discursos que atravessam tais indivíduos, de distintas maneiras, sendo possível que, dentro deste ambiente digital, o comportamento suicida se manifeste.

Ademais, considerando as plataformas digitais para interação social (redes sociais), nota-se que o Facebook é a rede social mais utilizada no mundo, com mais de 3 bilhões de usuários ativos, conforme observa-se no Gráfico 1 (Statista, 2023):

Gráfico 1 – Ranking das redes sociais no mundo



Fonte: Statista (2023).

Dessa maneira, ao avaliar o gráfico<sup>9</sup> acima, percebe-se, juntamente com a Tabela 1 (inserida abaixo), o quanto as redes sociais atravessam as experiências de interação de inúmeros indivíduos em todo o mundo.

<sup>9</sup> Destaca-se que no gráfico a rede social Facebook é citada em duplicidade, isso ocorre porque aquela com menor número de usuários, é o Messenger, criada pelo mesmo desenvolvedor, o qual chamava-se Facebook Inc., mas que atualmente é reconhecida como Meta Inc.

Tabela 1 – Redes sociais mais populares no mundo em outubro de 2023

<b>Ranking</b>	<b>Rede social</b>	<b>Nº de usuários (em milhões)</b>
1º	Facebook	3,030.00
2º	Youtube	2,491.00
3º	WhatsApp	2,000.00
4º	Instagram	2,000.00
5º	WeChat	1,327.00
6º	TikTok	1,218.00
7º	Facebook Messenger	1,036.00
8º	Telegram	800.00
9º	Snapchat	750.00
10º	Douyin	743.00
11º	Kuaishow	673.00
12º	X (Twitter)	666.00
13º	Kuaishow	573.00
14º	Sina Weibo	599.00
15º	QQ	571.00
16º	Pinterest	465.00

Fonte: Statista (2023).

Considerando os dados supracitados, destaca-se que o número de pessoas usando redes sociais ao redor do mundo é estimado em aproximadamente 4,76 bilhões de usuários (Datareportal, 2023b), cuja rede social mais popular é o Facebook. Enquanto no Brasil, onde o total de usuários de redes sociais foi estimado em 181,8 milhões (Datareportal, 2023a), o WhatsApp é líder neste quesito, conforme apresenta a Tabela 2:

Tabela 2 – Redes sociais mais usadas no Brasil em janeiro de 2023

<b>Ranking</b>	<b>Rede social</b>	<b>Nº de usuários (em %)</b>
1º	WhatsApp	93,4 %
2º	Instagram	89,8 %

3º	Facebook	86,8 %
4º	TikTok	65,9 %
5º	Facebook Messenger	65,1 %
6º	Telegram	59,0 %
7º	Kuaishou	55,8 %
8º	X (Twitter)	47,7 %
9º	Pinterest	46,4 %
10º	LinkedIn	36,5 %
11º	Snapchat	20,0 %
12º	Skype	19,3 %
13º	Discord	16,4 %
14º	Imessage	12,0 %
15º	Reddit	9,6 %

Fonte: Datareportal (2023a).

Também, quando a preferência brasileira em relação ao uso destas múltiplas plataformas é analisada, 6 plataformas ficam no topo da lista: WhatsApp (34,3 %); Instagram (32,6 %); Facebook (11,8 %); TikTok (5,9 %); Kuaishow X (4,7 %) e X (Twitter) (3,0 %). (Datareportal, 2023a). Essa representação encontra-se apontada na Tabela 3:

Tabela 3 – Redes sociais favoritas dos(as) brasileiros(as) em janeiro de 2023

<b>Ranking</b>	<b>Rede social</b>	<b>Nº de usuários (em %)</b>
1º	WhatsApp	34,3 %
2º	Instagram	32,6 %
3º	Facebook	11,8 %
4º	TikTok	5,9 %
5º	Kuaishow	4,7 %
6º	X (Twitter)	3,0 %
7º	Telegram	1,9 %

8º	Pinterest	1,7%
9º	Discord	0,9 %
10º	Facebook Messenger	0,7 %

Fonte: Datareportal (2023a).

Logo, a análise do discurso suicida em ação nessas plataformas permite uma maior compreensão de aspectos que podem influenciar o comportamento brasileiro da autodestruição. Dessa maneira, ao adentrarmos mais especificamente no contexto de X (Twitter), uma das redes sociais mais expressivas e dinâmicas, torna-se evidente a relevância de examinar de perto as transformações recentes que podem impactar o modo como as interações suicidas são conduzidas e percebidas.

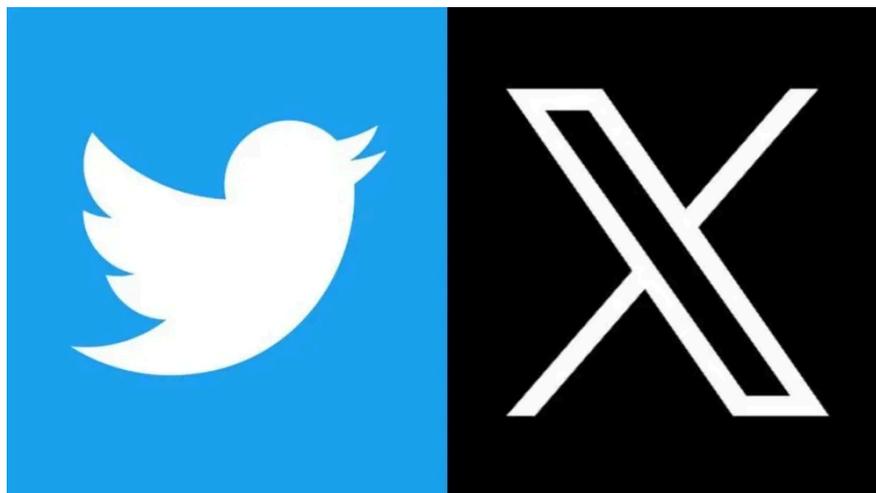
### 1.5 X (Twitter)

A rede social Twitter foi criada em 2006. Em outubro de 2022, ela foi vendida para um bilionário de nome Elon Musk, que passou a realizar mudanças significativas na plataforma, sendo uma delas, a mudança do nome jurídico, que até então chamava-se Twitter Inc., mas foi alterado para X Corp.<sup>10</sup> em abril de 2023. Outra mudança envolveu a modificação do seu nome e logotipo, que antes era representado por Twitter, cujo logotipo apresentava um pássaro azul ou branco, mas desde julho de 2023 foi alterado para X, sendo seu logotipo atual um “X” estilizado na cor preta ou branca (ver Figura 3) (Mac; Hsu, 2023; Yaccarino<sup>11</sup>, 2023).

<sup>10</sup>É uma empresa que detém os direitos de uso do Twitter e seus serviços, sendo uma subsidiária integral da X Holdings Corp., que também é de propriedade de Elon Musk.

<sup>11</sup>Linda Yaccarino é a atual diretora-executiva (CEO – Chief Executive Officer, sigla em inglês para o cargo) da X.

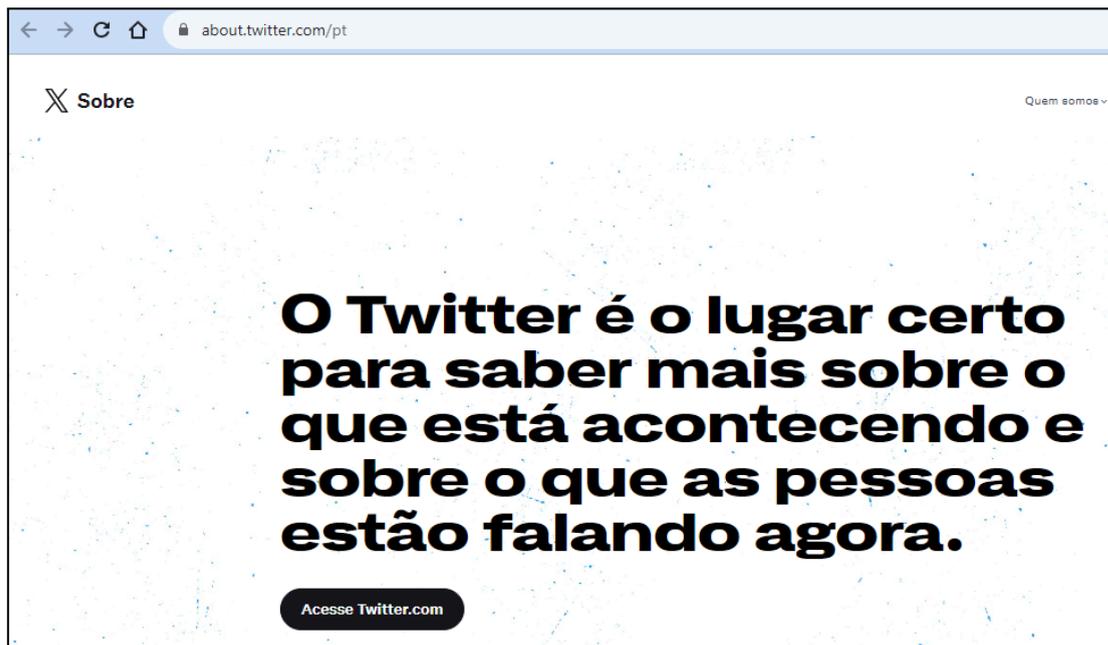
Figura 3 – Logotipos de X e Twitter



Fonte: Steil (2023).

Apesar dessas mudanças, por ainda serem recentes, a plataforma continua fazendo uso da marca Twitter, com isso, apesar do novo domínio “<https://x.com/>”, o antigo “<https://twitter.com/>” continua sendo um dos meios para acessar a rede social. Além disso, ainda é possível observar características de uma transição, tal como se percebe na seção “Sobre a empresa”, um campo destinado a apresentar informações institucionais de X, em que nota-se o novo logotipo no topo superior esquerdo, enquanto que o nome antigo da plataforma ainda é mantido (ver Figura 4). Logo, percebe-se que atualmente os dois nomes (X e Twitter) continuam sendo usados para se referir a esta plataforma. Desta forma, semelhantemente, nesta pesquisa Twitter ou X correspondem a uma mesma rede social.

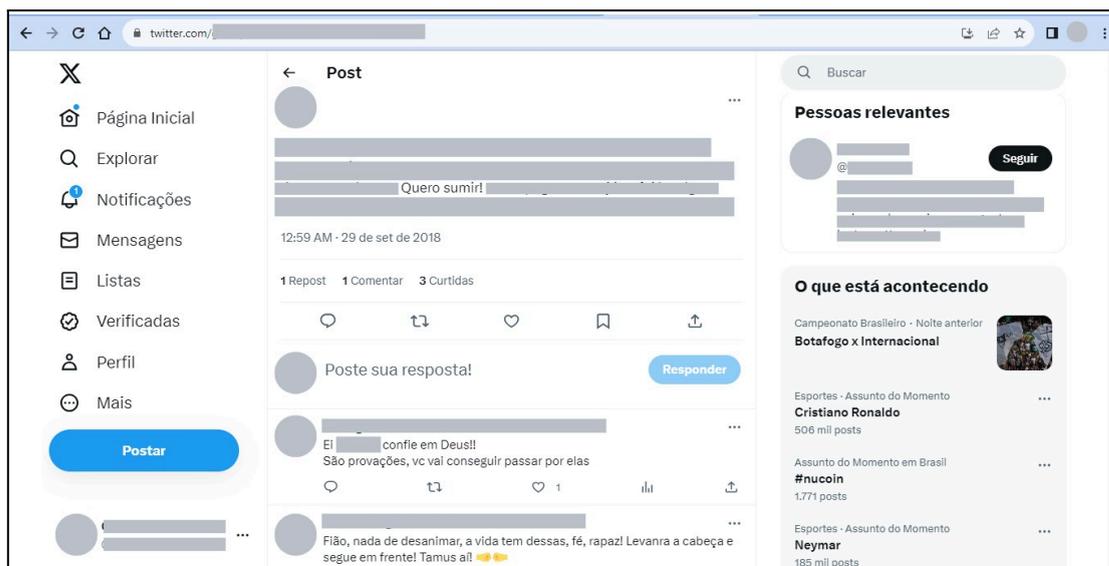
Figura 4 – Elementos de transição entre X e Twitter



Fonte: X (2023d).

Outrossim, a finalidade do X é proporcionar o diálogo público (X, 2024a). A Figura 5, apresentada abaixo, demonstra a estrutura da plataforma e um exemplo desse diálogo, retirado a partir do *corpus* desta pesquisa.

Figura 5 – Visão da plataforma X (Twitter)



Fonte: Elaboração própria.

Dessa maneira, os dados extraídos da imagem acima e que serviram para a análise discursiva, aqui realizada, foram os seguintes:

**A1: *Sabe aquele sentimento de impotência... De se sentir refém de uma situação? É assim que eu me sinto... Minha vida nos últimos meses esta de ponta cabeça... Quero sumir! Meu apego a Deus já se foi ha algum tempo... Vida eu já não tenho mais... tristeza, infelicidade me definem (29/09/2018 – 00:59h).***

C1: Fião, nada de desanimar, a vida tem dessas, fé, rapaz! Levanra a cabeça e segue em frente! Tamus aí!

C2: Força, @. Tamos aqui.

C3: To meio desaparecida do twitter,mas se precisar...chama noix De verdade, de coração.

C4: Por mais difícil que seja qualquer momento na vida da gente, pare e pense o quão é grande o amor de Deus para suas criaturas, sempre haverá motivos pra se levantar e seguir em frente, força e fé sempre! Como dizia Raul...tente outra vez, É de batalhas que se vive a vida!

C5: Ei... confie em Deus!! São provações, vc vai conseguir passar por elas

Ademais, para utilizá-lo é necessário ter no mínimo 13 anos de idade e concordar com os Termos de Serviço, um documento que é disponibilizado para consulta durante a inscrição de um usuário na plataforma (X, 2023a).

Dessa forma, considerando o diálogo público, de acordo com o X, em sua plataforma são incentivadas conversas saudáveis (ver Figura 6) e a liberdade de expressão (ver Figura 7). Nesse sentido, há um esforço para que sejam realizadas ações de promoção de um ambiente melhor para seus usuários, evitando, deste modo, prejuízos para a saúde mental destes, por exemplo.

Figura 6 – Conversas saudáveis



Fonte: X (2023b).

Figura 7 – Liberdade de expressão



Fonte: X (2023b).

Além disso, em 2019, Donald Hicks (vice-presidente do setor de serviços do Twitter) e David Gasca (diretor do setor de saúde e de gerenciamento de produto do Twitter) explicaram que a rede social realizava avaliações dos conteúdos potencialmente ofensivos a partir de uma atuação pró-ativa, auxiliada por tecnologia<sup>12</sup>, ou seja, já não é necessário que um conteúdo seja denunciado para a ocorrência de uma investigação. Essa atitude demonstra um avanço no combate a esses conteúdos, visto que: 38% do conteúdo abusivo sofre sanções através dessa proatividade; o número de contas abusivas suspensas em 2019, em até 24 horas

<sup>12</sup> Mesma tecnologia utilizada para rastrear spam, tentativas de manipulação de conversas e outras violações às regras da plataforma.

após uma denúncia, foi três vezes superior em comparação com o ano anterior (Hicks; Gasca, 2019).

Semelhantemente, a rede social Facebook também faz uso deste tipo de tecnologia, uma IA (Inteligência Artificial) conforme explicam Kissinger, Schmidt e Huttenlocher (2023, p. 94), ao destacarem que “apesar de o Facebook, supostamente, ter dezenas de milhares de pessoas trabalhando na moderação de conteúdo — com o objetivo de remover conteúdos ofensivos [...] — sua proporção é tamanha que não pode ser alcançada sem uma IA”.

Apesar disso, é importante refletir sobre os impactos negativos que esse tipo de rede pode causar nos usuários, um exemplo disso é a liberação de conteúdo sensível para adolescentes. Isso porque a idade mínima para uso da plataforma é de 13 anos, como vimos, dessa maneira, diferentemente de outras redes sociais, o Twitter permite publicar conteúdos adultos, tais como pornografia, nudez e cenas de violência, por exemplo. Com isso, apesar de a plataforma permitir controlar as preferências sobre como e quando ver conteúdo sensível em suas configurações de mídia, é necessário que um usuário que publica esse tipo de conteúdo realize uma configuração para evitar tal conteúdo, o que não impede sua visualização e exposição por menores. Sendo assim, como justificativa, a rede social informa que

As pessoas usam o X para mostrar o que está acontecendo no mundo e normalmente compartilham imagens e vídeos como parte da conversa. De vez em quando, essas mídias podem conter assuntos sensíveis, incluindo conteúdo gráfico. (sic) nudez adulta e comportamento sexual. Entendemos que algumas pessoas podem não querer serem expostas a conteúdo sensível e é por isso que balanceamos a permissão para que as pessoas compartilhem esse tipo de mídia com ferramentas para pessoas que querem evitar esse conteúdo. [...] Se você compartilhar esse tipo de conteúdo no X, deverá classificar a mídia ou sua conta como sensível. Ao fazer isso, as imagens e os vídeos ficarão cobertos por um aviso de conteúdo com a qual é preciso concordar antes de ter acesso às mídias. Ao usar esse recurso, as pessoas que não querem ver imagens sensíveis podem evitá-las ou tomarem uma decisão informada antes de escolher vê-las. Restringimos também qualquer mídia gráfica, como nudez adulta e comportamento sexual, para quem tem menos de 18 anos ou para quem não incluiu data de nascimento no perfil (X, 2024b).

Logo, um conteúdo de mídia sensível apenas é marcado como tal ou excluído (em caso de vídeos ao vivo), caso a pessoa que o publica realize essa especificação ou caso seja denunciado, sendo este um processo que é distribuído para uma análise (X, 2024b). Além disso, o X oferece opções de configuração de privacidade

que permitem ao usuário gerenciar quem tem acesso e pode interagir com o conteúdo que compartilham. Desta forma, visto que, por padrão, o X é uma plataforma de mídia social de acesso público, então, se não houver a modificação das configurações de privacidade, os *tweets* estarão visíveis para qualquer pessoa na internet.

Ademais, ao tratar sobre os Direitos e a Concessão de Direitos sobre o Conteúdo de um de seus usuários, a empresa destaca que

Ao enviar, publicar ou exibir Conteúdo nos Serviços ou por meio deles, você nos outorga uma licença mundial gratuita, não exclusiva (com direito a sublicenciar) para utilizar, copiar, reproduzir, processar, adaptar, modificar, publicar, transmitir, exibir e distribuir esse Conteúdo em qualquer e todos os tipos de mídia ou métodos de distribuição já disponíveis ou que venham a ser desenvolvidos (para maior clareza, esses direitos incluem, por exemplo, curadoria, transformação e tradução). Esta licença nos autoriza a tornar seu Conteúdo disponível para o restante do mundo **e permite que outros usuários façam o mesmo**. Você concorda que esta licença nos dá o direito de fornecer, promover e melhorar os Serviços, além de tornar o Conteúdo enviado para ou por meio dos Serviços disponível a outras empresas, organizações ou indivíduos parceiros para fins de distribuição, repost, transmissão, divulgação ou publicação dele em outros tipos de mídia e serviços, sujeitando-se aos nossos termos e condições de utilização de Conteúdo. Tais usos adicionais por nós ou de outras empresas, organizações ou indivíduos parceiros do Twitter ocorre sem que lhe seja devida qualquer remuneração pelo Conteúdo que você enviar, publicar, transmitir ou, de outra maneira, disponibilizar por meio dos Serviços uma vez que o uso dos Serviços por você é acordado como compensação suficiente pelo Conteúdo e pela concessão de direitos aqui contidos (X, 2023a, p. 4-5, grifo nosso).

Portanto, também é permitido o uso do conteúdo público produzido nessa plataforma para fins de pesquisa.

Além disso, apesar de não ocupar o pódio das redes sociais mais populares no mundo, nem o das redes sociais mais usadas no Brasil, a motivação para a seleção da rede social X (Twitter) como espaço de análise envolveu os recursos de busca disponíveis na plataforma, que permitem o uso de filtros de pesquisa favoráveis ao recorte deste estudo, além da dinâmica de publicação de textos mais curtos, motivada por uma restrição histórica<sup>13</sup>, visto que desde 2006 (data em que foi criada), ela permitia um limite de 140 caracteres por publicação, que foi alterado apenas em 2017, permitindo até 280 caracteres, o dobro da capacidade anterior,

---

<sup>13</sup> Apesar de hoje permitir a anexação de diferentes tipos de mídia (imagens, vídeos, GIF's), a plataforma continua caracterizada como uma rede social focada em textos curtos.

enquanto que atualmente, através de um serviço pago, intitulado “X Premium”, é possível ultrapassar o limite de 280 caracteres (uso gratuito), para até 25.000 caracteres, o que pode equivaler a um texto com mais de 5 páginas no Microsoft Word<sup>14</sup> (Datareportal, 2023b; Datareportal, 2023a; Magalhães, 2023; X, 2024c).

Desse modo, a relevância de X, que ocupa a 6ª posição entre as redes sociais favoritas dos(as) brasileiros(as), se dá principalmente pela dinâmica de sua plataforma, que prioriza textos curtos em detrimento de textos longos e/ou imagens e vídeos<sup>15</sup>, por exemplo, como também pelos recursos específicos que a tornam propícia para este estudo (Datareportal, 2023a).

Portanto, a partir dessas considerações, é crucial examinar a interseção entre as características da plataforma e a temática do *cyberbullying*. Isso porque a X, ao longo dos anos, tem sido um palco onde dinâmicas de interação e exposição a conteúdos prejudiciais, como o *cyberbullying*, ocorrem. Diante dessas nuances, é relevante uma melhor caracterização dessa questão (Safernet, 2023).

## 1.6 *Cyberbullying* e suicídio

O uso das redes sociais sofreu inúmeros ajustes visando o controle dos seus usuários. Tais restrições partem da Política de Uso de cada plataforma. O Twitter, por exemplo, possui uma política de combate ao suicídio ou automutilação. De acordo com a empresa, “não é permitido promover nem incentivar o suicídio ou a automutilação” (X, 2023c), sendo que sua definição de suicídio é estabelecida como “o ato de tirar a vida de uma pessoa” (X, 2023c). Neste sentido, os procedimentos seguidos pela plataforma, após o recebimento de alguma denúncia de violação dessa política, são descritos a seguir:

[...] se recebermos uma denúncia de que uma pessoa expressou intenção de se envolver em automutilação ou suicídio, entraremos em contato diretamente com ela, incentivaremos a buscar apoio e forneceremos informações sobre os recursos online e hotline dedicados. Nós também podemos trabalhar com autoridades policiais, quando adequado – por exemplo, se recebermos uma solicitação de divulgação de emergência, conforme definição constante nas Diretrizes para Autoridade Policial (X, 2023c).

---

<sup>14</sup> É um programa de processamento de texto da empresa Microsoft.

<sup>15</sup> Imagens e vídeos não foram inseridos no *corpus* de análise, conforme apresenta o Capítulo III (Metodologia).

Além disso, a empresa informa que estabelece como promoção e/ou incentivo do suicídio, declarações como “o mais eficiente”, ‘o mais fácil’, ‘o melhor’, ‘o mais bem-sucedido’, ‘você deve’, ‘por que você não faz tal coisa’. Violações desta política podem ocorrer via Tweets, imagens ou vídeos, inclusive ao vivo” (X, 2023c). Deste modo, essa rede social destaca e reconhece o risco de suicídio e outros problemas, estimulados e/ou influenciados a partir da interação entre seus usuários. Contudo, esses estímulos se apresentam de inúmeras formas, não necessariamente tão explícitos. Um exemplo de estímulo, mais abstrato, é a humilhação, um tipo de violência psicológica que quando manifestada em um ambiente digital, classifica-se como *cyberbullying*.

Considerando este tipo de situação, Kissinger, Schmidt e Huttenlocher (2023, p. 95) apontam que na rede social Facebook, o indicativo atual de remoções é de, aproximadamente, “1 bilhão de contas falsas e postagens de spam por trimestre, bem como dezenas de milhões de conteúdos envolvendo nudez ou atividade sexual, bullying e assédio, exploração, discurso de ódio, drogas e violência”, o que demonstra o potencial ofensivo de uma rede social.

Ademais, no Brasil, desde 2004, o assunto “suicídio” foi mais noticiado e pesquisado a partir da morte de Yasmin Gabrielle (uma ex-caloura mirim do programa do Raul Gil), 17 anos, em 2019, seguido pela de Lucas Santos (filho da cantora Walkyria Santos da banda Magníficos), 16 anos, vítima de *cyberbullying*, cujo caso foi o mais noticiado em 2021 (Google Trends, 2023). Logo, a partir do perfil das vítimas, nota-se que há uma maior repercussão e, por conseguinte, buscas pelo termo “suicídio”, quando estão envolvidas pessoas famosas, mesmo sendo um problema que pode acometer todo tipo de pessoa, independentemente de fama.

Salienta-se que no caso de Lucas, de acordo com seus familiares, antes do vídeo o garoto já havia apresentado sinais de um comportamento suicida, de modo que ele já estava sendo acompanhado por um psicólogo, sendo que o gatilho para seu suicídio foram ataques homofóbicos após a publicação de um vídeo na rede social TikTok (plataforma para criar e compartilhar vídeos curtos), em que o adolescente, visando aumentar sua popularidade, aparece ao lado de um amigo simulando o início de um beijo e mesmo com a ausência deste ato e a afirmação da heterossexualidade de ambos, inúmeras pessoas realizaram diversos comentários

motivados por homofobia (Basilio, 2021). Além disso, antes do ato, em um novo vídeo em que aparece justificando o vídeo anterior, Lucas havia apresentado um indicativo de ideação suicida:

Avisando que nós dois somos apenas amigos e que somos heteros. [...] Eu fiz esse vídeo tirando onda, ai eu pensei: 'Pô, por que eu não posto e ganho umas 500 visualizações? Acabou que virou mil, 10 mil... Eu to basicamente fazendo isso para não tomar uma surra tão grande, tão merecida, **que eu vou morrer**. Mas é isso, somos apenas amigos, eu não sabia que ia dar essa repercussão toda (Ongaratto, 2021, grifo nosso).

Em sua fala “que eu vou morrer”, Lucas reflete na própria morte, o que indica a materialidade de uma ideação suicida. Sabe-se que, influenciado pelo *cyberbullying*, pouco tempo depois, ele cometeu suicídio (Ongaratto, 2021).

Considerando este efeito, Dorol-Beauroy-Eustache e Mishara (2021), em uma revisão sistemática que analisou 66 estudos, identificaram que o *cyberbullying* promoveu um maior risco de comportamentos suicidas. Eles argumentam que “um caminho para a diminuição do risco [de suicídio] é a redução da incidência do *cyberbullying*” (Dorol-Beauroy-Eustache; Mishara, 2021, p. 10, tradução nossa). Logo, percebe-se que o comportamento de um sujeito tem potencial para fomentar comportamentos suicidas em outro. Com isso, evidencia-se o papel e responsabilidade do discurso, como também a possibilidade de predição de eventos desse tipo, de modo a evitá-los a partir do conhecimento existente sobre o assunto.

Ademais, a SaferNet Brasil, uma associação civil fundada em 20 de dezembro de 2005, com foco na promoção e defesa dos Direitos Humanos na Internet no Brasil, levantou dados sobre apologia e incitação a crimes contra a vida na internet, de modo que

Em 17 anos, a Central de Denúncias recebeu e processou 767.938 denúncias anônimas de Apologia e Incitação a crimes contra a Vida envolvendo 143.302 páginas (URLs) distintas (das quais 116.070 foram removidas) escritas em 9 idiomas e hospedadas em 9.946 domínios diferentes, de 169 diferentes TLDs [domínios de topo, do inglês top-level domain] e conectados à Internet através de 15.536 números IPs distintos, atribuídos para 70 países em 5 continentes. As denúncias foram registradas pela população através dos 3 hotlines [linhas de atendimento rápido] brasileiros que integram a Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos (Safernet, 2023).

Logo, nota-se que na internet há muitos conteúdos, em inúmeras páginas, que incentivam crimes contra a vida. Ademais, percebe-se que os principais

domínios com mais páginas denunciadas por apologia e incitação a crimes contra a vida, tratam-se de redes sociais, conforme observa-se na Tabela 4.

Tabela 4 – Domínios com mais páginas denunciadas por apologia e incitação a crimes contra a vida no período de 2006 a 2022 em todo o mundo

<b>Ranking</b>	<b>Domínio</b>	<b>Nº de denúncias</b>
1	orkut.com.br	355.050
2	facebook.com	148.185
3	twitter.com	64.422
4	youtube.com	24.826
5	instagram.com	19.021
6	xvideos.com	18.526
7	tiktok.com	13.775
8	me...nz (sic)	11.839
9	google.com.br	11.615
10	imgsrc.ru	8.411

Fonte: Safernet (2023).

Observando os dados acima, nota-se que este ranking, no período de 2006 a 2022, foi liderado por 8 plataformas de redes sociais, visto que os domínios “google.com.br” e “me...nz” não abrangem a categoria, sendo que este último sequer foi localizado. Além disso, apenas 7 delas seguem ativas, pois a plataforma Orkut, apesar de ser aquela com maior número de denúncias, foi desativada em 2014 (Orkut, 2022). Vale ressaltar que tais dados estão defasados devido ao longo período de 17 anos de coleta de informações, deste modo, quando considerado o tempo atual, notam-se mudanças significativas, tal como aponta a Tabela 5.

Tabela 5 – Domínios com mais páginas denunciadas por apologia e incitação a crimes contra a vida em todo o mundo no ano de 2023

<b>Ranking</b>	<b>Domínio</b>	<b>Nº de denúncias</b>
----------------	----------------	------------------------

1	twitter.com	783
2	instagram.com	649
3	facebook.com	386
4	pandlr.com	252
5	youtube.com	204
6	tiktok.com	144
7	google.com.br	88
8	x.com	52
9	telegram.org	50
10	xvideos.com	48

Fonte: Safernet (2024).

Ao observar a Tabela 5, notam-se algumas das redes sociais apresentadas na tabela anterior, sendo que o pódio daquelas com mais páginas denunciadas por apologia e incitação a crimes contra a vida é liderado pelo X (Twitter), seguido do Instagram e Facebook. Destarte, salienta-se que crimes contra a vida nas redes sociais podem incluir diversas formas de condutas que têm impacto direto ou indireto na vida e integridade das pessoas.

Dessa maneira, apesar de a SaferNet (2024) não especificar a forma dessas apologias, alguns exemplos possíveis envolvem ameaças de morte (envio de mensagens ou publicações ameaçando matar alguém), incitação ao suicídio (publicações ou mensagens que incentivem ou induzam uma pessoa a cometer suicídio), *cyberbullying* com ameaças (uso das redes sociais para intimidar ou ameaçar alguém de maneira sistemática, fazendo com que a vítima se sinta em perigo físico ou emocional), compartilhamento de conteúdo agressivo (divulgação de conteúdos que incitem violência ou ódio contra grupos ou indivíduos específicos, gerando consequências diretas na vida real), assédio moral (envio de mensagens repetitivas e ameaçadoras que podem causar estresse intenso e prejudicar a saúde mental da vítima) e publicação de imagens ou vídeos violentos (compartilhamento de

imagens ou vídeos que mostram violência extrema ou ameaças de morte, o que pode incitar comportamentos agressivos ou intimidatórios).

Com isso, reforça-se a importância de uma análise dos comentários produzidos nestas redes, principalmente aqueles direcionados para pessoas em vulnerabilidade emocional, suscetíveis ao suicídio e que já manifestam ideias suicidas.

Dessa forma, a compreensão das práticas interacionais nas plataformas de redes sociais digitais, nesse contexto, assume um papel crucial. Ao conectar inúmeras pessoas, independentemente de suas localizações geográficas, essas plataformas possibilitam interações entre indivíduos diversos, oriundos de diferentes contextos culturais. Investigar as nuances dessas interações torna-se essencial para elucidar como tais ambientes digitais podem influenciar a dinâmica das ideias suicidas e, por conseguinte, contribuir para estratégias mais eficazes de prevenção. Desse modo, a seguir será realizada essa exploração.

### **1.7 Práticas interacionais nas plataformas de redes sociais digitais**

Examinando as nuances das práticas interacionais nas plataformas de redes sociais digitais, faz-se imperativo reconhecer a significativa influência que o convívio virtual exerceu nas dinâmicas sociais deste século inaugural. Conforme apontam Ribeiro, Falcão e Silva (2012, p. 7), “não se pode negar a força que o convívio em redes sociais adquiriu, neste começo de século. Mais que mera justificativa, havemos de aquiescer ao fato de que poucos setores da vida não foram, ainda, tocados pelas mídias digitais”. Dessa forma, considera-se que tal convívio moldou a forma como as pessoas se comunicam, interagem e consomem informações.

Destarte, os usuários dessas plataformas se envolvem por meio de comentários em publicações, imagens ou vídeos, onde podem expressar suas opiniões, formular perguntas ou apenas responder ao conteúdo compartilhado por outros usuários. Além disso, algumas redes sociais podem disponibilizar uma funcionalidade que permite “curtir” ou expressar reações diversas em postagens. Com isso, essas interações são capazes de servir como maneiras de manifestação de aprovação, empatia ou outros sentimentos em relação ao conteúdo compartilhado. Também, os participantes têm a possibilidade de difundir

publicações, *tweets*, imagens ou vídeos de terceiros, ampliando a visibilidade do conteúdo e possibilitando que um número maior de pessoas o acesse. No caso do X, por exemplo, além das funções “curtir” e “responder”, existe a ação “retweet/repostar”, que é uma função específica da plataforma que permite que os usuários compartilhem um *tweet* de outra pessoa com seus próprios seguidores.

Considerando essas possibilidades, destaca-se que redes sociais como o Instagram, Facebook e X, por exemplo, oferecem a possibilidade de os usuários se comunicarem de maneira privada, por meio de mensagens diretas (DMs), sendo possível notar um certo relaxamento em relação ao cumprimento das normas e convenções linguísticas que orientam o uso mais formal da língua, afetando a pontuação, ortografia, concordância verbal e outros aspectos. De maneira que, nas redes sociais, muitas pessoas podem abdicar ou flexibilizar essas regras em prol de uma comunicação mais rápida e descontraída, como também em função dos limites de caracteres por postagem ou ainda pela própria cultura *on-line*, que tem suas próprias normas e formas de expressão.

Além disso, considerando essa comunicação, os usuários de redes sociais têm a possibilidade de mencionar outros em suas postagens, fotos ou comentários, alertando-os sobre o conteúdo e estimulando sua participação ativa na discussão, através da função “menção”. Semelhantemente, algumas redes sociais utilizam um outro termo, “tag”, para referenciar este tipo de menção. Dessa maneira, como uma forma específica de “tag”, tem-se, nas redes sociais, a “*hashtag*”, que segundo Falci e Bicalho (2017, p. 201), corresponde a uma ferramenta que “convoca a audiência para as conversações nas conexões de redes sociais *on-line* em interface com os ambientes *off-line*. As *hashtags*, então, são atualizadas recorrentemente pelo compartilhamento dos intérpretes [...]”, com isso, possui a função principal de categorização de conteúdos, facilitando a busca e organização de temas específicos. Pensando nisso, o Twitter é reconhecido pelos “*trending topics*”, um termo em inglês que pode ser traduzido para o português como “tópicos em alta” ou “assuntos mais comentados”, referindo-se aos temas ou “*hashtags*” que estão ganhando destaque e gerando mais interações em um determinado período nas redes sociais. Sendo assim, quando um assunto se transforma em um “*trending*

*topic*”, significa que há um número expressivo de usuários envolvidos em discussões, compartilhamentos ou interações relacionadas a esse tópico específico.

Ademais, nas discussões em redes sociais, comumente são empregados *emojis* e GIFs<sup>16</sup> (Graphics Interchange Format) para comunicar emoções de maneira visual e lúdica. Deste modo, eles tornaram-se elementos essenciais na comunicação digital, adicionando novos detalhes e melhorando as interações *on-line* de maneiras variadas, visto que proporcionaram uma forma mais expressiva e interativa de se conectar *on-line*.

Semelhantemente, os memes desempenham um papel significativo nas interações e no conteúdo compartilhado em redes sociais. Assim sendo, para Davison (2020, p. 144), meme de internet é “um recorte da cultura, tipicamente uma piada, que ganha influência através de sua transmissão *on-line*”, ou ainda, “é um termo popular para descrever a rápida consolidação e disseminação de uma ideia particular, apresentada como um texto escrito, imagem, ‘movimento’ de linguagem ou alguma outra unidade de ‘material’ cultural” (Knobel; Lankshear, 2020, p. 91). Destarte, os memes, nessa perspectiva, além de promoverem o humor e entretenimento, tecem referências culturais, servindo como críticas sociais, podendo, dessa maneira, permitir a expressão de opiniões sobre assuntos diversos, tais como política e cultura, por exemplo. Logo, dadas essas características, são amplamente compartilhados, gerando engajamento e interação através de uma variedade de formatos, incluindo imagens, vídeos curtos, GIFs e até mesmo formatos de texto.

Um exemplo específico para o potencial do meme de internet foi percebido a partir de frases que expressavam ideias suicidas no Twitter, mas que através das práticas interacionais nas plataformas de redes sociais digitais, assumiram um novo significado, até mesmo de humor, configurando-se, portanto, como memes. Logo, em relação a este aspecto, ressalta-se que muitas pessoas, em diversos contextos, fazem uso dessas expressões, mas sem o desejo da realização do ato suicida.

Destarte, com esse fenômeno, a expressão “eu quero morrer”, quando intenta veracidade, passou a ser formulada como “eu quero morrer, não é meme”. Apesar disso, muitos usuários estenderam o uso do meme por meio dessa mesma

---

<sup>16</sup> Um formato de arquivo de imagem que suporta animações e é frequentemente usado para criar imagens em movimento, curtas e repetitivas. Além disso, diferentemente de vídeos, os GIFs são geralmente mais curtos e não contêm áudio.

expressão, conseqüentemente, o uso dessas expressões em redes sociais acabou sendo associado como uma tentativa de aumento de engajamento ou como uma gíria, ao invés da existência genuína de uma ideação suicida. Além disso, destaca-se que tal problema também foi percebido por Pereira (2021, p. 57), ao considerar que o termo “suicídio” foi banalizado em diversas postagens no Twitter, associando-se a “queixas de situações do cotidiano ou eventos rotineiros, críticas a músicas, bem como postagens em que a palavra suicídio foi utilizada para expressar provável ‘exagero’ ou força de expressão”. Dada essa situação, por nem sempre estar associada a um meme, a expressão “quero sumir” foi escolhida para a predição de ideação suicida nesta pesquisa.

Além disso, a partir dessa forma mais expressiva e interativa de se conectar online, nota-se a exposição de si mais acentuada (*self-disclosure*<sup>17</sup>), que segundo Nejm (2016, p. 37), trata-se de um processo que “está ancorado não apenas no contexto social no qual ocorre, mas também está relacionado à percepção que as pessoas têm sobre si mesmas enquanto indivíduos e como o *self*<sup>18</sup> é concebido em cada sociedade”. Assim, ao compartilhar elementos da vida, pensamentos, emoções ou detalhes pessoais em diversos contextos, principalmente em plataformas de redes sociais, indivíduos têm “as apropriações das tecnologias digitais como mediadores dos relacionamentos, e os contextos digitais como arenas para a exposição e a apresentação de si” (Nejm, 2016, p. 38), no entanto, tal compartilhamento segue uma lógica, existem critérios estabelecidos pelos seus usuários, mas sutis. Isso foi percebido por Nejm (2016), em uma análise qualitativa sobre a exposição de si (*self-disclosure*) de adolescentes nos contextos digitais, enquanto observava quais estratégias eles utilizavam para gerenciar a privacidade, destacando que

Na análise das entrevistas e dos perfis dos adolescentes, pudemos observar que a exposição de si voluntária nas plataformas digitais investigadas ocorre com base em estratégias definidas individual e coletivamente. Há regras para seleção dos alvos e dos conteúdos, bem como das plataformas, com reconhecimento de uma copropriedade das

---

<sup>17</sup> *Self-disclosure* refere-se ao processo no qual um indivíduo revela informações pessoais, pensamentos, sentimentos ou experiências íntimas para outra pessoa.

<sup>18</sup> Na psicologia, o conceito de *self* é visto como o “eu”, que abrange a percepção que uma pessoa tem de si mesma, incluindo sua identidade, crenças, emoções e a maneira como se relaciona com o mundo e com os outros.

informações sobre si e sobre os outros que leva a negociações coletivas das exposições. No âmbito mais individual, há uma preocupação com o gerenciamento das impressões que são produzidas a partir das exposições, sinalizando a importância dos outros não apenas na escolha dos aspectos de si a serem expostos, mas sobretudo na dinâmica de construção reflexiva dos *selves*<sup>19</sup> nestas interações (Nejm, 2016, p. 232).

Deste modo, dado esse aspecto, reflete-se que no contexto das publicações de ideias suicidas no X, a exposição pública acontece voluntariamente, sendo mediada por essas negociações. Logo, dada a existência de um alvo, então é possível pressupor a existência de uma lógica do espetáculo, assim como notou Ferreira Júnior (2016, p. 207), ao considerar que “a internet leva a espetacularização da vida ao seu máximo. Seja por fotos, vídeos, textos, check-ins, o importante é estar na rede e bem na *selfie*<sup>20</sup>”. Destarte, aquilo que é exposto, também é apreciado, com isso, a vontade de causar impacto nos outros e de se manter uma imagem positiva possivelmente leva muitas pessoas a compartilhar apenas os momentos mais emocionantes, felizes ou dramáticos de suas vidas, deixando de lado as experiências cotidianas mais comuns. Além disso, vale ressaltar que mesmo quando almejam um público específico para essa exposição, os usuários das redes sociais estão sujeitos a interferências de outros indivíduos. Isso, por exemplo, aconteceu com uma adolescente de 15 anos, que fez o seguinte relato a Nejm (2016, p. 193):

Já aconteceu, normalmente quando você coloca assim é, um meme, ou alguma imagem e aí você marca diretamente sua amiga pra ela saber, aí vem aquela tia falar. Uma vez eu coloquei um negócio de leitura, que eu gostava muito de ler, aí veio aquela tia falar, muito bem, muito bom pelo seu aprendizado, muito bom aí você fica lá com aquele seu comentário da sua tia, assim, beijos para a família toda [risos], mas é só isso.

Em uma outra situação, Amanda Todd, também uma adolescente, recebeu um público inesperado após expor partes de seu corpo numa sala de bate-papo com amigos quando tinha 12 anos. Esse acontecimento ocorreu após um usuário, da rede social Facebook, chantageá-la, ameaçando mostrar imagens da tela do bate-papo (chat) para amigos e familiares de Amanda, caso ela se negasse a

---

<sup>19</sup> *Selves* se referem às várias facetas da nossa identidade, que variam de acordo com a situação. Em casa, podemos ser diferentes do que somos no trabalho ou com amigos, representando as diferentes versões de nós mesmos em diferentes contextos.

<sup>20</sup> Uma *selfie* é uma foto tirada pela própria pessoa.

realizar um espetáculo diretamente para ele, de modo que, não sendo correspondido, expôs publicamente todas as fotos. Com isso, a partir dessa e de outras violências, ela adoeceu, chegando a suicidar-se aos 15 anos. No ano 2012, essa notícia figurou nos *trending topics* do Twitter. Diante dessa situação, pondera-se sobre a observação feita por Ferreira Júnior (2016, p. 207-208), em que salienta “tudo vira espetáculo, inclusive os tabus da sexualidade e do suicídio” (Ferreira Júnior, 2016).

Ademais, além desses aspectos sociais, a exposição de si também pode ser motivada por uma busca de eventuais ganhos financeiros, visto que algumas plataformas possuem programas de monetização, permitindo aos seus usuários ganharem dinheiro com produção de conteúdo ou ainda captando interessados em seus próprios produtos e/ou serviços, favorecendo, por conseguinte, a produção de conteúdos que priorizam a dimensão lúdica (de forma responsável ou não). Desta maneira, o principal objetivo dessa ludicidade envolve tornar o material mais cativante, atraente e interativo para um público específico.

Em um outro contexto, tem-se os “desafios virais”, em que usuários de redes sociais são encorajados na participação de desafios que implicam a realização de tarefas específicas, como a produção de vídeos ou compartilhamento de imagens ligadas a um tema em particular. Daí, por exemplo, podem surgir as “dancinhas”, danças que muitas vezes se tornam virais, difundindo-se de maneira veloz, promovendo a participação ativa e o engajamento entre os envolvidos.

Dessa maneira, ao participarem de desafios virais nas redes sociais, os usuários podem obter vários benefícios, tais como entretenimento, engajamento social, inclusão social, visibilidade e reconhecimento, até mesmo pela própria plataforma, visto que, em determinadas circunstâncias, as redes sociais têm a capacidade de reconhecer ou evidenciar desafios virais em destaque, o que pode resultar em uma ampliação da visibilidade para os participantes. Com isso, surgem diversas estratégias discursivas visando a promoção de um aumento de repercussões nos sistemas de recomendação (algoritmos). Neste sentido, considerando essa IA (Inteligência Artificial), cada participante, de acordo com Kissinger, Schmidt e Huttenlocher (2023), a partir do seu comportamento nas redes

sociais, produz informação, gerando um material que alimentará grandes bancos de dados, por isso

[...] muitas vezes a pessoa passa a confiar, de maneira instintiva ou inconsciente, em sistemas de software para organizar e selecionar informações que são necessárias ou úteis para ela — notícias para ler, filmes para assistir e música para tocar —, com base em uma combinação de escolhas individuais anteriores e de seleções bastante populares. A experiência de ter essa curadoria automática à disposição pode ser tão simples e satisfatória que só é percebida quando já está em uso. Experimente ler notícias no feed do Facebook de outra pessoa, por exemplo, ou buscar sugestões de filmes usando a conta da Netflix de outro usuário.

Portanto, tendo em vista as práticas interacionais nas plataformas de redes sociais digitais, nota-se que estas têm implicações profundas em diversos aspectos da vida dos seus usuários, gerando efeitos na maneira como se conectam, compartilham experiências e mantêm contato social, além de gerarem influência e impacto (positivo e/ou negativo) na saúde mental de inúmeros indivíduos, como também preocupações éticas, dadas as possibilidades de disseminação de discursos de ódio, propagação de desinformação e manipulação de algoritmos, por exemplo.

Diante desse panorama intrincado, uma breve investigação do estado atual das pesquisas sobre a interseção entre suicídio e discurso no meio digital emerge como essencial para a compreensão das complexidades dessa interação e de suas repercussões na sociedade contemporânea.

## **1.8 Estado da arte**

Considerando a relação suicídio-discurso e os efeitos do desenvolvimento das tecnologias digitais, nota-se o desenvolvimento de pesquisas com enfoque nos discursos produzidos em ambientes digitais, tais como sites da internet ou redes sociais, partindo de variados recursos metodológicos.

Deste modo, compreende-se que este é um campo com alto potencial de desenvolvimento. Sendo assim, visando conhecer as principais pesquisas realizadas nesse campo de estudo, bem como alcançar um panorama inicial dessa área de investigação, inicialmente foi efetuada uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de

Teses e Dissertações (BDTD<sup>21</sup>). Para isso, foi utilizada a barra de “busca avançada” da BDTD, verificando através da busca pelo termo “suicídio”, quais eram os principais estudos realizados no Brasil. Dessa forma, a procura em todos os campos de busca (título, autor, assunto, resumo português, resumo inglês, editor e ano de defesa) indicou a existência de 1.268 estudos já realizados, sendo 895 dissertações e 373 teses. Entretanto, com uma delimitação, efetivada a partir da busca dos termos “discurso” e “suicídio”, os resultados para a correspondência dos dois termos, em todos os campos de busca, indicaram a existência de 137 pesquisas, sendo 106 dissertações e 31 teses. No entanto, ao limitar a busca, visando encontrar resultados em que tais termos apareciam apenas no título dos estudos, notou-se que apenas 14 pesquisas foram identificadas, sendo 12 dissertações e 2 teses.

Outrossim, alterando a busca, apenas para uma análise a partir do termo “ideação suicida”, em todos os campos de busca, foram encontrados 217 resultados, enquanto que para “pensamento suicida”, identificaram-se 142 resultados, o que pode indicar que é mais comum o uso da expressão “ideação suicida”, em detrimento da outra, para se referir a uma das etapas do comportamento suicida. Ademais, com uma nova busca em que relacionou-se “ideação suicida” com “discurso” foram encontrados apenas 4 estudos, mesmo quando realizada uma análise em todos os campos de busca da plataforma. Com isso, fazendo o mesmo procedimento com os termos “ideação suicida” e “mídias sociais”, foram encontrados apenas 2 resultados, enquanto que uma outra busca, a partir dos termos “ideação suicida” e “redes sociais”, apontou a existência de 14 resultados, alterando-se para 25 estudos, quando realizada a modificação do segundo termo para a sua forma singular, “rede social”.

Finalmente, através da correspondência entre 3 termos, “suicídio”, “discurso” e “rede social”, foram identificados 19 resultados, enquanto que para a relação “ideação suicida”, “discurso” e “rede social”, somente 2 pesquisas foram descobertas. Logo, percebe-se com esta última delimitação, que a exploração de pesquisas que focalizem esses 3 aspectos (ideação suicida, discurso e rede social) é possivelmente pouco realizada no Brasil.

---

<sup>21</sup> Base de dados hospedada no site disponível em: <https://bdttd.ibict.br/>.

Vale ressaltar que tais dados compreendem apenas o que foi percebido a partir da BDTD, de modo que outras bases de dados apresentarão outros resultados, além de que buscas com termos em outros idiomas também poderão indicar um outro panorama da área. Portanto, visto que uma revisão sistemática não é um dos objetivos desta pesquisa (apesar de ser recomendável para um outro estudo) e dada a dificuldade em encontrar pesquisas através dessa última delimitação, optou-se por uma busca dos termos já informados, além de outros, mais específicos, tais como “análise discursiva”, “facebook” e “twitter”, por exemplo, visando selecionar alguns estudos que foram percebidos na BDTD e outras bases de dados, tais como Scielo e Google Acadêmico, pois muitos deles não estavam diretamente relacionados com o contexto das redes sociais. Além disso, também foram observadas as páginas das “Referências” de cada pesquisa. Dessa maneira, apesar deste tópico intitular-se “Estado da arte”, reconhecemos que não se trata de um minucioso “Estado da arte”, devido às limitações metodológicas, escassez de resultados, como também por causa do cronograma da pesquisa que não viabiliza uma revisão sistemática sobre o assunto, de modo que se considera que há estudos que já foram publicados, mas que ainda não foram explorados e trazidos para essa nossa fundamentação. Deste modo, considerando o percurso realizado com o objetivo de expandir a compreensão desse tema, a seguir serão apresentados alguns desses estudos que já se encontram desenvolvidos e que estão direcionados para este assunto.

Com isso, levando em conta esses detalhes, destacam-se alguns estudos, a exemplo da tese de Pereira (2021) que, visando analisar as características e os temas de postagens relacionadas ao suicídio que foram publicadas no Twitter a partir de locais com os menores e maiores coeficientes de óbitos por suicídio do estado de São Paulo, realizou uma pesquisa dividida em 3 etapas: Estudo 1 – comportamento suicida na rede social virtual Twitter; Estudo 2 – comunicação segura sobre prevenção de suicídio no ambiente on-line; Estudo 3 – Inspiração – barreiras e facilitadores da comunicação segura sobre o comportamento suicida.

Este último (terceiro estudo) tratou-se de uma pesquisa qualitativa, em que através de uma metodologia de análise de conteúdo temática, analisou-se a participação de 338 indivíduos que apresentaram, a partir do Google Forms, experiências subjacentes ao comportamento suicida. Já o segundo estudo, guiado

pelo questionamento “quais são as diretrizes ou melhores práticas para a comunicação segura on-line sobre o comportamento suicida?”, envolveu a realização de uma revisão sistemática da literatura a partir de três conceitos-chave: Suicídio; Mídias sociais na internet; e Comunicação segura. Desta maneira, a partir de três bancos de dados diferentes, PubMed, PsycInfo e Scopus, foram identificados 429 artigos e apenas 4 foram incluídos na revisão, por conta dos critérios de elegibilidade (Pereira, 2021).

Nesse sentido, mais relevante para a nossa investigação, está o primeiro estudo em que Pereira (2021), através de um método exploratório e de abordagem mista, pesquisou o termo “suicídio” na ferramenta “Busca avançada” do Twitter, tendo utilizado os filtros “idioma”, selecionando “português” e ainda uma outra, “perto desse local”, em que foram selecionadas 4 cidades (Ribeirão Preto, Marília, São José dos Campos e Registro) do estado de São Paulo, sendo duas com os menores coeficientes de mortalidade por suicídio e outras duas com os maiores, totalizando 4 buscas distintas.

Para isso, sem restringir a data das postagens, além de aplicar seus critérios de inclusão, ela encontrou 804 postagens referentes ao período iniciado no ano 2006 (início do Twitter) até o dia 21 de junho de 2018 (data da busca). Com isso, os dados obtidos foram analisados por estatística descritiva, sendo posteriormente submetidos a testes de associação entre as variáveis de interesse. Além disso, utilizando um roteiro para a coleta de dados, analisou diversas variáveis, como o tipo de postagem (*tweet*, *retweet*, resposta), número de curtidas e de compartilhamentos, destacando-se três: há comentários? (1 sim; 1.1 quantidade; 2 não); como o comportamento suicida é expressado? (1 ideação; 2 plano; 3 tentativa prévia; 4 tentativa atual; 5 não se aplica); posicionamento em relação ao suicídio (1 neutro; 2 preventivo; 3 pró-suicida; 4 não conclusivo; 5 uso do termo no sentido figurado; 6 uso do termo em conteúdo cômico). Dessa forma, em sua pesquisa, Pereira (2021) acabou por também se debruçar sobre o aspecto da ideação suicida em um tweet, além de observar a existência de reações para a mesma (número de curtidas, comentários e compartilhamentos), no entanto, seu interesse restringiu-se a mapear somente as postagens, visto que não estava em seu escopo metodológico o registro

das respostas às postagens, bem como a realização de uma análise discursiva dos dados encontrados, tanto que essa limitação foi reconhecida.

Há outras peculiaridades notáveis neste estudo que merecem ser investigadas em outros contextos, como o predomínio de postagens ligadas à maior expressão da própria individualidade (em primeira pessoa e de autoria de mulheres), a associação entre “curtidas” e conteúdo preventivo, o interesse dos usuários em iniciar conversas com pessoas com comportamento suicida e o engajamento na interação virtual a partir das respostas (Pereira, 2021, p. 86).

Apesar disso, os resultados de seu estudo foram notáveis, pois ela percebeu que “postagens com conteúdo preventivo tiveram aproximadamente oito vezes mais chances de receber curtidas quando comparadas às postagens pró-suicidas” (Pereira, 2021, p. 78), além de ter notado que “a maioria das postagens [...] não teve curtidas (89,1%), compartilhamentos (88,9%) ou comentários (87,1%)” (Pereira, 2021, p. 78). Também foi observado que “postagens de locais com menores índices de suicídio tiveram mais chance de serem comentadas, o que pode sugerir maior interação entre os usuários” (Pereira, 2021, p. 78). Outrossim, percebeu que nos locais com menores taxas de suicídio, havia um maior número de postagens, sem expressar predominantemente traços de sofrimento (como ocorreu nas cidades com maiores taxas), o que acabou sugerindo, para a autora, a superação da dificuldade em falar sobre o tema do suicídio, que é permeado por estigma e preconceito (Pereira, 2021).

Já Ferreira Júnior (2016) buscou compreender qual seria o impacto promovido pelo suicídio na sociedade, bem como suas representações e quais os discursos que sustentam tais concepções sobre o fenômeno suicida, a partir dos comentários às reportagens de suicídios em sítios na internet. Para isso, utilizando como aporte teórico a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, juntamente com a aplicação de técnicas de análise de conteúdo e análise de discurso, ele analisou os comentários de três casos de suicídio (sendo um deles uma notícia falsa) noticiados em portais de notícias na internet, envolvendo dois cidadãos americanos, Amanda Todd, 15 anos, e Robin Williams, 63 anos, e um brasileiro, Saulo de Assis Lima, 23 anos. Os portais analisados foram respectivamente o site da revista *Todateen*, publicação da Alto Astral Editora, e hospedada no portal UOL; site *Newsg1* (inativo); G1, portal de notícias do Grupo Globo.

Como resultado, Ferreira Júnior (2016) percebeu que os discursos religioso, liberal, patriarcal e conservador interagem, nos comentários, para condenar o suicídio. Além disso, considerou que o estudo do suicídio na internet tem se focado principalmente nos suicidados, de modo que ao deslocar seu objeto de estudo para as pessoas vivas, considerou adentrar em um campo ainda pouco explorado da suicidologia<sup>22</sup>.

Também Franchito (2013), uma outra estudiosa deste tema, analisou a recepção das emoções a partir dos registros escritos em duas notícias sobre suicídio, veiculados publicamente na internet entre os meses de março e abril de 2011, na rede social Twitter e no site de jornalismo Folha. Sendo uma notícia sobre o suicídio de uma atriz, Cibele, e uma segunda, sobre um jovem, Wellington, que matou 12 crianças e depois cometeu suicídio, em uma escola em Realengo, Rio de Janeiro. Seu objetivo principal consistiu em analisar a recepção de notícias de suicídio na internet nos comentários realizados, com destaque para a análise de como as emoções aparecem. Como arcabouço teórico, ela partiu da ideia de afeto em Espinosa e da teoria vigotskiana.

Como resultado, Franchito (2013) percebeu que a maioria dos comentários direcionados ao caso de Wellington apontavam ideias supersticiosas e imaginárias, preconceitos, explicações religiosas e condenação imediata da conduta de Wellington. Também notou a prevalência de emoções, tais como ódio e tristeza, sendo essa última direcionada às vítimas e seus familiares. Sendo que também foi identificado um silêncio sobre o suicídio deste, que sequer teve seu nome reproduzido nos comentários. Já no caso de Cibele, visto que ela anunciou seu suicídio, os comentários foram direcionados à sua conduta suicida, ou seja, à ideia suicida, como também houve como objeto de discussão, a forma de comunicação, realizada via e-mail e Twitter.

Outro estudo, realizado por Lucas *et al.* (2021), objetivou apreender as representações sociais de suicídio entre usuários do Facebook por meio da análise dos comentários em notícias veiculadas por jornais do estado do Espírito Santo. Para isso, tomando como base a Teoria das Representações Sociais, de Moscovici, foi realizada uma análise de conteúdo, cujo resultado indicou que o campo

---

<sup>22</sup> Estudo do comportamento e causas suicidas.

representacional de suicídio está organizado em três representações sociais para o suicídio: como questão religiosa; como fenômeno associado às novas gerações; como ato egoísta.

Pestana Gradim *et al.* (2019) realizaram um estudo de escopo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa para permitir uma abordagem inicial do conhecimento científico sobre postagens com conteúdo sobre suicídio e comunidade LGBT no Twitter. Para isso, fizeram a busca de postagens com os termos “suicídio” e “LGBT” no mecanismo de busca avançada do Twitter, tendo os dados analisados por estatística descritiva. Como resultado, perceberam que as postagens escritas em primeira pessoa tiveram mais chance de recebimento de curtidas e comentários, possivelmente por conta de uma exposição mais direta ou íntima das próprias ideias. Além disso, notou-se que as postagens do tipo resposta tiveram aproximadamente cinco vezes mais chance de serem comentadas, quando comparadas aos *tweets* ( Postagem primária). Isso aponta, segundo os autores, para um baixo engajamento da discussão sobre suicídio, quando ocorre de forma impessoal, tal como pretende o jornalismo e suas instituições midiáticas ou ainda quando há a tentativa de expressão e exposição de um sentimento em redes sociais, evitando uma associação direta do conteúdo produzido com a própria identidade do autor da postagem.

Além dessas pesquisas, a de Grassano (2019) analisou os efeitos de sentido em relatos suicidas publicados no Facebook a partir dos pressupostos da teoria da Análise de Discurso, formuladas por Michel Pêcheux e Pucinelli Orlandi. Tomando conhecimento de pessoas que cometeram suicídio, o autor decidiu acessar os perfis pessoais destas, focando na coleta de postagens publicadas em até seis meses antes do cometimento, para então estreitar o foco para as publicações que foram tidas como escritas como uma antecipação do suicídio, tal como uma nota suicida.

Além disso, Grassano (2019) entendeu que há uma demanda ética que leva indivíduos que se colocam em uma posição de vítimas a prestarem contas a outras pessoas, dando um relato de si mesmos, tal como ocorre nas redes sociais, quando são realizadas postagens com ideias suicidas, que ficam expostas para outras pessoas (ex.: amigos, familiares ou desconhecidos), a depender do nível de privacidade de cada rede. Nessa posição, foi identificado um sentimento de revolta,

principalmente contra uma matriz neoliberal, notando que para a expressão do sofrimento e de estados subjetivos, havia uma preferência pelo poético e pelas figuras de linguagem, como forma preferencial de escrita.

Um outro estudo, a partir de abordagem metodológica de etnografia para a internet, realizado por Paz e Silva (2020), buscou identificar a existência de grupos na mídia social digital que criam espaços para compartilhar conteúdos relacionados ao suicídio. Para isso, elas pesquisaram no Facebook as palavras-chave “suicídio” e “suicida”, de modo que com a palavra-chave “suicídio”, 91 grupos foram encontrados e com a palavra-chave “suicida”, 88 grupos. Como resultado, notaram que a formação de grupos colabora para a criação e manutenção de laços sociais na contemporaneidade. Também indicaram a ausência de organizações institucionais mediadoras do compartilhamento de conteúdo nos grupos, de modo que havia uma preocupação com o funcionamento dos grupos, pois existiam poucos membros que produziam material para prevenção ao suicídio, sendo que a maioria destes apresentava expressões e manifestações com tendências e ideias suicidas. Com isso, as autoras alertam para a necessidade de reforço da atenção direcionada a estes grupos. Pensando nesse cuidado, Santos (2019), a partir da Análise Textual Discursiva, analisa os discursos sobre suicídio no jornalismo diário e, para isso, seleciona o jornal Folha de São Paulo para identificar como é abordado o suicídio. Sua conclusão compreendeu que a mídia mais prejudica a temática para o público do que auxilia na prevenção do suicídio, pois transforma o episódio terrível em algo sensacionalista. Além disso, notou que o discurso do suicídio é fortalecido pela mídia como saída para fuga de uma prisão por um órgão de polícia.

Semelhantemente, Cunha e Morais (2022) avaliaram a percepção de usuários do Facebook sobre a depressão em grupos abertos (de ajuda) para pessoas que sofrem com este transtorno. Para isso, usaram a teoria de Análise do Discurso, conforme Orlandi, relacionando com a TCC – Terapia Cognitivo Comportamental de Aaron Beck. Com isso, constataram termos que expressam negatividade, tal como a desesperança do indivíduo diante do mundo em que vive, como também, em alguns casos, uma espécie de desespero para terem as suas demandas atendidas. Desse modo, concluíram que a TCC pode ser uma abordagem eficaz no tratamento de

desses usuários que são pacientes em potencial, com possíveis transtornos depressivos.

Uma outra pesquisa, efetivada por Araújo, Pinto-Coelho e Lopes (2016), analisou as representações que a mídia elabora sobre o suicídio. Elas procederam a uma análise quantitativa das notícias publicadas em 2013 nos jornais generalistas<sup>23</sup> portugueses e posteriormente analisaram os textos a partir da teoria dos Estudos Críticos do Discurso. Com isso, notaram que a imprensa portuguesa aborda o suicídio a partir de três perspectivas: enquanto fenômeno público, que retrata o suicídio como um problema de saúde pública; enquanto objeto de ação preventiva institucional, em que se aborda o suicídio como um problema público, uma ameaça a população, que deve ser combatida; enquanto ação individual, sendo que, neste caso, o suicídio não suscita grande interesse da parte da imprensa.

Salienta-se que considerando esses e outros estudos semelhantes, esta pesquisa que utiliza como aporte teórico os Estudos Críticos do Discurso diferencia-se por analisar o produto de pessoas que possivelmente não cometeram suicídio, além de se debruçar em um momento anterior a este evento e pouco explorado, mas parte importante do comportamento suicida, a ideação suicida, manifestada possivelmente no discurso de usuários(as) do X (autores[as]), sendo o elemento provocador de reações de outros participantes da rede social (comentadores(as)), através de comentários. Sendo assim, a seguir será realizada a caracterização desta abordagem.

---

<sup>23</sup> Os jornais analisados foram os Expresso e Sol (semanários), Público, Jornal de Notícias (JN), Diário de Notícias (DN) e Correio da Manhã (diários).

## 2. CAPÍTULO II – ESTUDOS CRÍTICOS DO DISCURSO

Para uma melhor compreensão do tipo de análise discursiva efetivada nesta pesquisa, será realizada uma explanação da base teórica dos *Estudos Críticos do Discurso (ECD)*<sup>24</sup>. Com isso, para definir o campo de estudos, urge apontar a sua definição que, segundo Ramalho e Resende (2011, p. 13), “em um sentido amplo, refere-se a um conjunto de abordagens científicas interdisciplinares para estudos críticos da linguagem como prática social”.

Além disso, considerando o desenvolvimento deste campo, destaca-se que os Estudos Críticos do Discurso correspondem ao resultado do desenvolvimento das pesquisas de análises discursivas com essa perspectiva crítica, de modo que através de inúmeros desdobramentos, formou-se uma rede de pesquisadores(as) heterogênea, marcada por distintas práticas teóricas e/ou metodológicas, capazes de operacionalizar a complexidade da demandada por esses estudos. Além disso, um evento marcou a tecitura dessa rede, tratando-se de um pequeno simpósio ocorrido em janeiro de 1991, em Amsterdã, capital da Holanda, sob o apoio da University of Amsterdã, em que foram discutidas teorias e métodos de análise do discurso, estando presentes, Teun van Dijk, Norman Fairclough, Gunther Kress, Teo van Leeuwen e Ruth Wodak, que passaram dois dias juntos, confrontando entre si abordagens distintas e diferenciadas, através do apontamento das diferenças e similaridades, delineando o desenvolvimento dos ECD (Alves, 2021; Wodak, 2004).

Deste modo, evidencia-se que os ECD contemplam um campo de estudos heterogêneo e também interdisciplinar. A interdisciplinaridade em questão implica que, como forma de subsídio para a sua própria abordagem sociodiscursiva, são rompidas fronteiras epistemológicas, de modo que outras ciências ocupam um importante papel na análise discursiva. Deste modo, é possível destacar que, sendo o texto um evento discursivo, a compreensão deste evento não é atravessada unicamente pela Linguística, mas também por outras ciências sociais (Ramalho; Resende, 2011). Nesse sentido, por conta dessa interdisciplinaridade, principalmente o campo das ciências humanas e sociais (exemplo: Sociologia, Ciência política,

---

<sup>24</sup> Essa área de estudos nasce como Análise Crítica do Discurso (ACD), mas neste estudo optei por Estudos Críticos do Discurso (ECD), tendo como fundamento o entendimento de van Dijk (2008), que percebe esta nomenclatura como mais adequada à proposta heterogênea dessa área de estudos.

Antropologia, Psicologia, História, Filosofia e Direito), pode ser significativo para o processo de análise discursiva. Além disso, a depender dos objetivos da pesquisa e da materialidade discursiva selecionada para análise, será preciso mobilizar conceitos que ultrapassam as fronteiras dessas ciências.

Considerando essa heterogeneidade e abertura para diferentes abordagens de pesquisa, os Estudos Críticos do Discurso são impulsionados para um constante desenvolvimento, pois diferentes abordagens podem ser conectadas, além de que “em pesquisas situadas é possível lançar mão de conceitos e categorias oriundos de diversas perspectivas, a possibilidade de criatividade nos desenhos de pesquisa é grande” (Ramalho; Resende, 2011, p. 19). Esse aspecto aponta para uma tendência de inovação nos ECD, principalmente na colaboração dos resultados de pesquisa em questões sociais, como se segue neste estudo a partir da relação entre saúde e discurso.

Logo, para uma análise dessa relação, salienta-se que é no interior das práticas sociais que são analisados os discursos. Quanto à noção de prática social, ela define-se como “uma entidade intermediária, que se situa entre as estruturas sociais mais fixas e as ações individuais mais flexíveis” (Ramalho; Resende, 2011, p. 14). Essa definição considera que na relação de indivíduo(s) com estruturas sociais (abstratas), são produzidos eventos, sendo que tal relação é mediada pelas práticas sociais (exemplo: práticas de ensino, direção de instituições educacionais) (Fairclough, 2003). Pensando nesses exemplos, Oliveira e Carvalho (2013, p. 286) exemplificam,

o poder discursivo do qual a posição de professor está investida é legitimado pela sociedade por meio do poder que ela confere à instituição escolar, considerada o lugar natural para a educação ocorrer. Ao mesmo tempo, o discurso que circula na sociedade sobre a importância do papel da escola e do professor na formação dos futuros cidadãos, *i.e.*, dos sujeitos que ocupam a posição de aluno, ajuda a construir, na mente das pessoas, a ideia de que o professor é uma autoridade a ser respeitada e na qual os alunos têm de acreditar. E essa ideia é compartilhada socialmente pelos membros de comunidades discursivas como as que encontramos no Brasil.

Desta maneira, as práticas sociais “podem ser pensadas como meios de controlar a seleção de certas possibilidades estruturais e exclusão de outras, juntamente com a retenção dessas seleções ao longo do tempo, em áreas particulares da vida social” (Fairclough, 2003, p. 23-24, tradução nossa). Logo,

nota-se que eventos são mediados pelas práticas sociais, por conseguinte, textos são alguns destes eventos, e o discurso é aqui compreendido como “um momento, uma parte, digamos assim, de toda prática social” (Ramalho; Resende, 2011, p. 14).

Ademais, conforme Fairclough (2003), é possível compreender o conceito de discurso a partir de duas perspectivas: como substantivo abstrato ou como substantivo mais concreto. A primeira, enquanto substantivo abstrato, exprime o sentido de linguagem e semioses (processos de significação e a produção de significados) da vida social. Já a segunda, representa modos particulares de representar parte do mundo. Essa segunda perspectiva estabelece a visão de discurso para os ECD, na perspectiva de Fairclough (2003). Dessa maneira, considera-se que há diferentes maneiras de representar um mesmo aspecto do mundo, conforme um entendimento de distintos pontos de vistas para um mesmo aspecto social, tal como fazem o discurso machista e feminista acerca do corpo da mulher ou ainda, considerando a questão do suicídio e seus desdobramentos, o discurso patologizante, que enfatiza a polarização das fronteiras do que vem a ser patológico/saudável, doença/saúde, séptico/asséptico; também o discurso capitalista, que enfatiza a produtividade e eficiência para o acúmulo de capital financeiro, de modo que o doente mental pode ser visto negativamente como incapaz ou improdutivo.

Desta forma, a partir desses pressupostos, considera-se que os textos produzidos como publicações ou como comentários na X (Twitter), oriundos de uma interação em redes sociais (uma prática social), são influenciados por algum discurso.

Ademais, a avaliação da análise discursiva, tida como “crítica”, é justificada por “seu engajamento com a tradição da ‘ciência social crítica’, que visa oferecer suporte científico para a crítica situada de problemas sociais relacionados ao poder como controle” (Ramalho; Resende, 2011, p. 12). Acrescenta-se que para Wodak (2004, p. 225), “a ACD almeja investigar criticamente como a desigualdade social é expressa, sinalizada, constituída, legitimada, e assim por diante, através do uso da linguagem (ou no discurso)”. Com isso, esse tipo de análise discursiva é também um meio de “contribuir para a pesquisa social e para a mudança social na direção de uma maior justiça social” (Fairclough, 2003, p. 17, tradução nossa). Portanto, os

Estudos Críticos do Discurso centram-se nas diferentes relações de poder, cujas desigualdades, estabelecem hegemonias, daí provém a concepção “crítica”, sobretudo pelo posicionamento do pesquisador em defesa da justiça social.

Quando é analisada a relação existente entre uma pessoa que faz uma publicação no X, expressando um desejo de sumir e uma outra que avalia esse desejo e exprime sua reação a partir de um comentário, também é importante considerar a distribuição de poder aí existente. Poder-se-ia, considerando essa distribuição de poder, pensar no contraste da relação entre o são e o doente, entre o fraco e o forte, ignorante (suicida) e o sábio (o que comenta e apresenta a solução), suicida e conservador da vida, produtivo e improdutivo, por exemplo. O discurso que valida esses contrastes é capaz de mobilizar certas reações na prática social em questão, de modo que a posição ocupada por aquele que comenta, é sobremaneira superior em detrimento daquele que posta um conteúdo com ideação suicida. Possivelmente tal relação sofre influência de um processo de estigmatização da saúde mental, favorecendo a exclusão e diminuição do valor do doente no grupo social ao qual pertence.

A origem do termo “estigma” remonta aos gregos, que através de sinais corporais realizados por meio de cortes ou fogo, evidenciavam algo do status moral de quem os apresentava (exemplo: escravos, criminosos e traidores) (Goffman, 2008). Atualmente, é possível distinguir três tipos de estigma,

Em primeiro lugar, há as abominações do corpo – as várias deformidades físicas. Em segundo, as culpas de caráter individual, percebidas como vontade fraca, paixões tirânicas ou não naturais, crenças falsas e rígidas, desonestidade, sendo essas inferidas a partir de relatos conhecidos de, por exemplo, distúrbio mental, prisão, vício, alcoolismo, homossexualismo, desemprego, tentativas de suicídio e comportamento político radical. Finalmente, há os estigmas tribais de raça, nação e religião, que podem ser transmitidos através de linhagem e contaminar por igual todos os membros de uma família (Goffman, 2008, p. 7).

Destarte, conforme ponderações de Goffman (2008), nota-se que o estigma carregado por indivíduos com ideações suicidas abrange as culpas de caráter individual. Com isso, a partir da representação que tal estigma fomenta, considera-se que é possível uma avaliação preconcebida e negativa realizada por um outro em contato com esse sinal.

Diversos estudos já foram feitos sobre a estigmatização de doenças mentais. Um estudo realizado por Soeiro *et al.* (2022), envolvendo acadêmicos do curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA), demonstrou que mais da metade destes participantes concordaram que indivíduos com depressão são estigmatizados e discriminados. Também a pesquisa de Pitman *et al.* (2016) identificou que pessoas enlutadas por suicídio apresentam níveis mais altos de estigma percebido, vergonha, responsabilidade e culpa em comparação com indivíduos enlutados por outros tipos de morte. Além disso,

O estigma relacionado às doenças mentais, além de se associar uma visão estereotipada de incapacidade, imprevisibilidade e violência, associa-se também à negação de direitos humanos das pessoas com doença mental. Dessa forma, frequentemente contribui para exclusão social dos pacientes e os coloca em posição de desvantagem quando buscam emprego, moradia, estudo, direitos previdenciários, mídia ou mesmo acesso a tratamento (Santos, 2013, p. 36).

A partir dessas considerações, nota-se que doentes mentais (incluindo aqueles que têm ideações suicidas), em diferentes aspectos, são estigmatizados e submetidos, por conseguinte, à uma hegemonia. Essas relações são permeadas pelo poder, tal como teorizado pelos ECD, visto que “o poder envolve relações de diferença, particularmente os efeitos dessas diferenças nas estruturas sociais” (Wodak, 2004, p. 237), desta maneira, considera-se que nas diferentes relações humanas, pressupõe-se a existência de distintas relações de poder. Cada pessoa é, portanto, mantenedora de um corpo que é político, sendo investido por relações de poder e de dominação através de uma microfísica do poder, cujo poder manifesta-se como uma estratégia ao invés de uma posse, de forma que sem manutenção, manifestada a partir de posições estratégicas de uma classe dominante em conexão com os dominados, perde-se o poder, ou seja, o poder é manifestado pelos efeitos da sujeição, mas é instável, impermanente (Foucault, 1987).

Neste sentido, ressalta-se a importância da linguagem como estratégia para o poder, pois ela “classifica o poder, expressa poder, e está presente onde há disputa e desafio ao poder. O poder não surge da linguagem, mas a linguagem pode ser usada para desafiar o poder, subvertê-lo, e alterar sua distribuição a curto e longo prazo” (Wodak, 2004, p. 237). Desta forma, “para a ACD, a linguagem não é poderosa em si mesma – ela adquire poder pelo uso que os agentes que detêm

poder fazem dela”. (Wodak, 2004, p. 236). Esses agentes exercem e expressam seu poder por meio do “acesso diferenciado aos vários gêneros, conteúdos e estilos do discurso” (Van Dijk, 2008, p. 44). Ademais, destaca-se que é necessário fazer distinção entre poder social e poder pessoal/individual, pois

Poder social é uma característica da relação entre grupos, classes ou outras formações sociais, ou entre pessoas na qualidade de membros sociais. Apesar de podermos falar em formas pessoais de poder, esse poder individual é menos relevante para a nossa explicação sistemática do papel do poder no discurso enquanto interação social (Van Dijk, 2008, p. 41).

Portanto, neste estudo considera-se principalmente as consequências do poder social. Posto isso, importa considerar a noção de ideologia para os ECD, que “é vista como um importante aspecto da criação e manutenção de relações desiguais de poder” (Wodak, 2004, p. 235). Além disso, segundo Fairclough, “ideologias são representações de aspectos do mundo que podem contribuir para estabelecer, manter e mudar as relações sociais de poder, dominação e exploração” (Fairclough, 2003, p. 9, tradução nossa). Dessa maneira, nota-se que a ideologia é uma estrutura que favorece a manutenção do poder social. Com isso, considerando essa característica e pensando em sua composição, na visão de Thompson (2011), destacam-se dois estilos de concepções correntes da ideologia: concepções neutras e concepções negativas. Ele destacou que enquanto as concepções negativas percebem as ideologias como fenômenos negativos, visto serem enganadores, ilusórios ou parciais, as concepções neutras não apresentam uma avaliação, de modo que uma ideologia é vista como um fenômeno intrínseco da vida social, sem serem necessariamente negativas. Destarte, pensando em uma concepção alternativa, ele formulou a “concepção crítica” que, sendo um instrumento crítico, retém o sentido negativo atribuído à ideologia, de modo a destacar os inúmeros fenômenos sociais que podem ser objetos de crítica, dado o conflito gerado pelo poder social (Thompson, 2011).

Logo, a ideologia aqui descrita, assume também uma concepção crítica, principalmente por favorecer o estabelecimento de hegemonias. Desta maneira, em alinhamento com essa percepção, Ramalho e Resende (2011, p. 24) informam que “a luta hegemônica travada no/pelo discurso é uma das maneiras de se instaurar e

manter a hegemonia. Quando o abuso de poder é instaurado e mantido por meio de significados discursivos, está em jogo a ideologia”.

É estreita a relação entre discurso, poder, ideologia e hegemonia. Esses conceitos relacionam-se de modo que uma análise discursiva, tal como idealizada pelos ECD, precisa avaliar sua interação ao invés de cada um desses itens isoladamente. Com isso, considerando a teorização já realizada, destaca-se a caracterização do grupo de pessoas que manifestam comportamento suicida (considerado a partir das ideações suicidas), classificadas como doentes mentais, sob o estigma das culpas de caráter individual.

Além disso, Fairclough (2003) aborda a complexidade envolvida no processo de negociação de significados em textos, enfatizando a importância de elementos tanto explícitos quanto implícitos. Ele destaca que a compreensão de um texto vai além das declarações explícitas, incluindo o que é implicitamente assumido. Nesse sentido, sublinha que a análise de textos busca identificar essas suposições não ditas. Dessa forma, ao abordar textos como componentes de eventos sociais, o analista deve se concentrar não apenas nos textos em si, mas também nos processos interativos de construção de significado.

Outrossim, no contexto de uma conversa face a face, Fairclough (2003, p. 10, tradução nossa) destaca que “o texto é uma transcrição do que é dito, e em certa medida é possível perceber o processo de construção de significado acontecendo por meio da análise de como os participantes respondem aos turnos conversacionais uns dos outros”. Assim, ele ilustra como os participantes interagem linguisticamente para negociar significados, não apenas por meio do que é explicitamente dito, mas também por meio de pistas contextuais e interações.

Ademais, para ele, a produção de uma interação significativa “envolve uma ‘negociação’ ativa e contínua de diferenças de significado; as ‘normas’ da interação como uma ordem moral são orientadas e interpretadas de maneira diferente por diferentes atores sociais, e essas diferenças são negociadas” (Fairclough, 2003, p. 10, tradução nossa). Dessa maneira, considerando a interação entre os que fazem postagens no X e aqueles que tecem comentários, reflete-se sobre os aspectos da negociação de significados, tal como a abordagem de Fairclough (2003) destacou, apontando a intrincada natureza dessa negociação em textos.

Logo, a partir de um exemplo do nosso *corpus*, que será indicado abaixo, será possível observar esse mecanismo de negociação:

**A3: Parça só quero sumir (15/09/2019 – 22:53h)**

C1: chama

C2: parça cala boca e me chama

C3: qq aconteceu

C4: Vai cm nois no bar do Luiz sexta

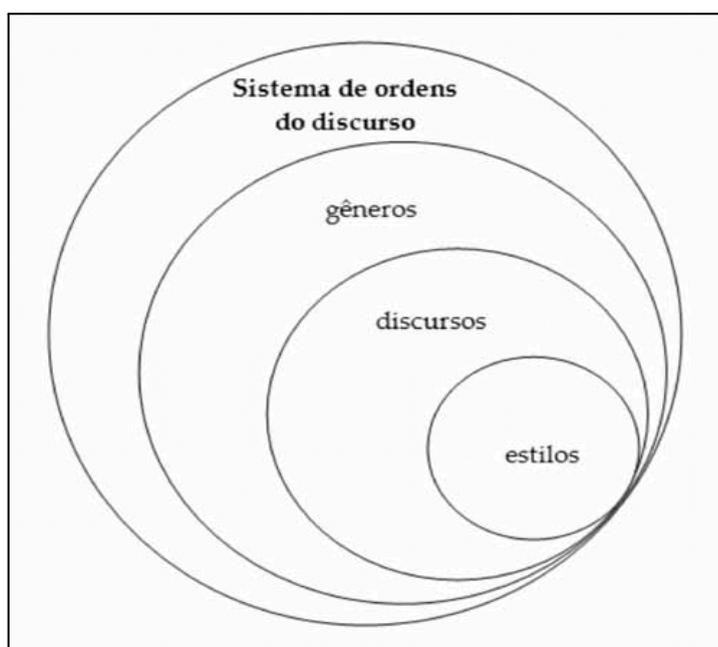
Portanto, nota-se no exemplo supracitado a negociação por meio dos turnos conversacionais, que apontam para o seu processo de construção de significados. Dessa maneira, após a enunciação de A3, outros 4 indivíduos (C1, C2, C3 e C4) negociam suas diferenças, destacando como seus atores sociais se orientam e interpretam a ordem moral ali estabelecida.

Além desse aspecto, destaca-se que Fairclough (2003) aborda o texto sob uma perspectiva funcional, salientando seus três principais tipos de significado: ação, representação e identificação, que correspondem, respectivamente, às funções ideacionais, interpessoais e textuais propostas pela Linguística Sistêmico-Funcional. Assim, a ação é concebida como a maneira pela qual o texto atua ou interage em eventos sociais, destacando sua função dinâmica nas relações sociais. A representação, por sua vez, engloba a maneira como o texto retrata elementos do mundo, incluindo aspectos físicos, sociais e mentais. Enquanto isso, a identificação está ligada à forma como o texto comunica compromissos, julgamentos e envolvimento, ressaltando a dimensão pessoal e identitária da linguagem. Dessa maneira, ele traça uma correspondência entre ação e gêneros textuais; representação e discursos; identificação e estilos (Fairclough, 2003).

Destarte, ao analisar textos específicos em eventos sociais, Fairclough (2003) propõe uma abordagem interligada, considerando os aspectos desses elementos nas práticas sociais. Assim, ao considerar a relevância do aspecto social, além do semiótico, na preservação do potencial mais ou menos (in)definido da linguagem para gerar significados, tem-se o reconhecimento das “(redes de) **ordens do discurso** como um *sistema*, isto é, um potencial semiótico estruturado que

possibilita e regula nossas ações discursivas, tal como as práticas sociais possibilitam e regulam nossas ações sociais” (Ramalho; Resende, 2011, p. 44-45, grifo do autor). Isso posto, conforme a Figura 8, que será apresentada a seguir, será possível a observação da caracterização desse sistema (Ramalho; Resende, 2011).

Figura 8 – Estratos do sistema de ordens do discurso



Fonte: Ramalho e Resende (2011, p. 47).

Dessa forma, essa imagem expõe os estratos do sistema de redes de ordens do discurso: gêneros; discursos; estilos. Por conseguinte, tal modelo possui uma natureza sociodiscursiva mediada pela faceta social da estrutura da linguagem (Ramalho; Resende, 2011).

### 3. CAPÍTULO III – METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta investigação, foi realizada a pesquisa da expressão “quero sumir” na busca avançada da rede social X (Twitter), considerando as publicações (*tweets*) realizadas nos meses de setembro no período de 3 anos (2018-2020), entre os dias 1º e 30º (período considerado no Brasil “setembro amarelo”, uma campanha de prevenção ao suicídio). Utilizou-se um filtro do X que selecionou resultados com no mínimo 5 comentários (o que incluiu respostas do autor), contendo o termo exato “quero sumir”, visto que nosso objetivo principal baseia-se principalmente na análise dos comentários em detrimento das postagens.

A partir dos resultados, foram desconsideradas postagens: contendo mais de 10 comentários; com respostas do(a) autor(a) para contas suspensas, cujos comentários estavam ilegíveis e/ou inacessíveis; com caráter impessoal, publicadas por instituições; repetidas, com conteúdo idêntico de postagem, apesar dos comentários diferentes, de modo que apenas uma delas foi considerada. Além disso, foram agrupados comentários que representavam continuação de texto de mesmo(a) autor(a).

Outrossim, uma vez que o foco dessa análise incide apenas sobre as reações para a expressão “quero sumir”, foram desconsideradas as respostas dos(as) expressantes (os que postaram) às reações apresentadas, bem como os diálogos consequentes destas, com isso, foram mantidas apenas as reações iniciais, de modo que, após os ajustes, não foram selecionadas postagens que não possuíssem o mínimo de 3 comentários. Também, foram desconsiderados comentários que não eram direcionados exclusivamente para o(a) autor(a) da postagem e no *corpus*, não foram incluídos emoticons e emojis, nem Gifs, imagens e vídeos.

Deste modo, salienta-se que, visando a evitação de uma errônea categorização de postagens como ideações suicidas, como critério de inclusão, foram consideradas aquelas em que o termo “quero sumir” estava explicitamente relacionado com ideação suicida. Sendo assim, as postagens que expressavam o desejo de viajar para algum lugar (ex.: *quero sumir, quem vamos?* [23/09/2019 – 13:15h] / *Quero sumir daqui alguém me leva pra bba* [13/09/2019 – 11:10h) ou se apresentavam como meme, “força de expressão” ou um sentimento de vergonha (ex.: *gente ceis sabem me contar se é vdd que dá pra ver quem tira print dos seus*

*stories no Instagram, pq se for eu quero sumir [10/09/2019 – 23:34h] / ele perguntou a minha idade eu só quero sumir a [21/09/2019 – 21:30h] / quero sumir kkkkkkj [28/09/2020 – 23:11h] / Oi, quero sumir. [12/09/2020 – 00:52h]), não foram incluídas no corpus.*

Apesar dessa triagem, os comentários também serviram como parâmetro para a análise desses critérios. Como exemplo, tem-se uma situação em que após a publicação do termo “quero sumir”, o próprio autor o nega, como se observa abaixo:

**A: nossa quero sumir (17/09/2020 – 17:16h)**

1: Ah pronto

2: some não

A: não vou

3: tá louca garota?

A: to jkkk

Dessa forma, a situação em questão gerou uma inadequação em relação à classificação da postagem como ideação suicida. Isso se destaca em contraste com as demais situações, onde, mesmo quando ideias nos comentários distanciaram-se do conceito de ideação suicida, os autores dessas ideias não eram as mesmas pessoas que criaram as postagens.

Finalmente, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas 12 publicações, que continham um total de 47 comentários a serem analisados. Ademais, visto que as publicações e comentários são públicos, dispensou-se a submissão deste estudo a algum comitê de ética, mantendo também o cuidado de não identificar os seus autores. Além disso, dada a formação do *corpus* e tendo em vista o objetivo principal de analisar os discursos presentes nos comentários às postagens, foi utilizado o sistema de Avaliatividade, conforme proposto por Martin e White (2005), para avaliar a atitude de quem comenta em relação a quem faz a postagem com possível ideação suicida, a partir da região de sentimento "afeto", que diz respeito às reações emocionais, como também aplicou-se a categoria de análise Interdiscursividade, apresentada por Fairclough (2003). Para uma melhor compreensão, a seguir serão detalhadas essas categorias.

### 3.1 Avaliatividade

Inicialmente, para uma melhor compreensão, importa destacar a origem do Sistema de Avaliatividade, que a partir da visão de Vian Jr., Souza e Almeida (2010), situam-na como um aspecto relevante da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), uma área de conhecimento que tem se desenvolvido de modo crescente, através da produção de inúmeras pesquisas que dialogam com diferentes disciplinas.

A Linguística Sistêmico-Funcional foi proposta pelo linguista britânico Michael Alexander Kirkwood Halliday e continuada por seus colegas. Ela é caracterizada, segundo Santos (2014, p. 166), como:

Uma abordagem ao estudo da linguagem que está centrada na noção de “função”; isso porque considera a gramática em termos de como ela é usada para produzir significados. Essa proposta, iniciada nos estudos de Halliday nas décadas de 1960 e 1970, é sistêmico-funcional porque concebe a língua como uma rede de sistemas interligados que o falante faz uso (base funcional) para produzir significados (base semântica) em situações de comunicação. Nessa perspectiva, a língua deixa de ser um mero sistema regulado por regras e passa a ser estudada de um ponto de vista sócio-semiótico, considerando-a como um sistema de produção de significados.

Complementando, Vian Jr., Souza e Almeida (2010) explicam que na teoria sistêmico-funcional, a linguagem é um sistema semiótico que se divide em três camadas que relacionam-se com níveis de realização linguística: *letras-sons*, que corresponde ao primeiro estrato, grafo-fonológico; *fraseados*, representando o segundo estrato, o da oração, que é realizada pela léxico-gramática e *significados*, um terceiro estrato, semântico-discursivo, localizado em um nível de abstração que está além da oração.

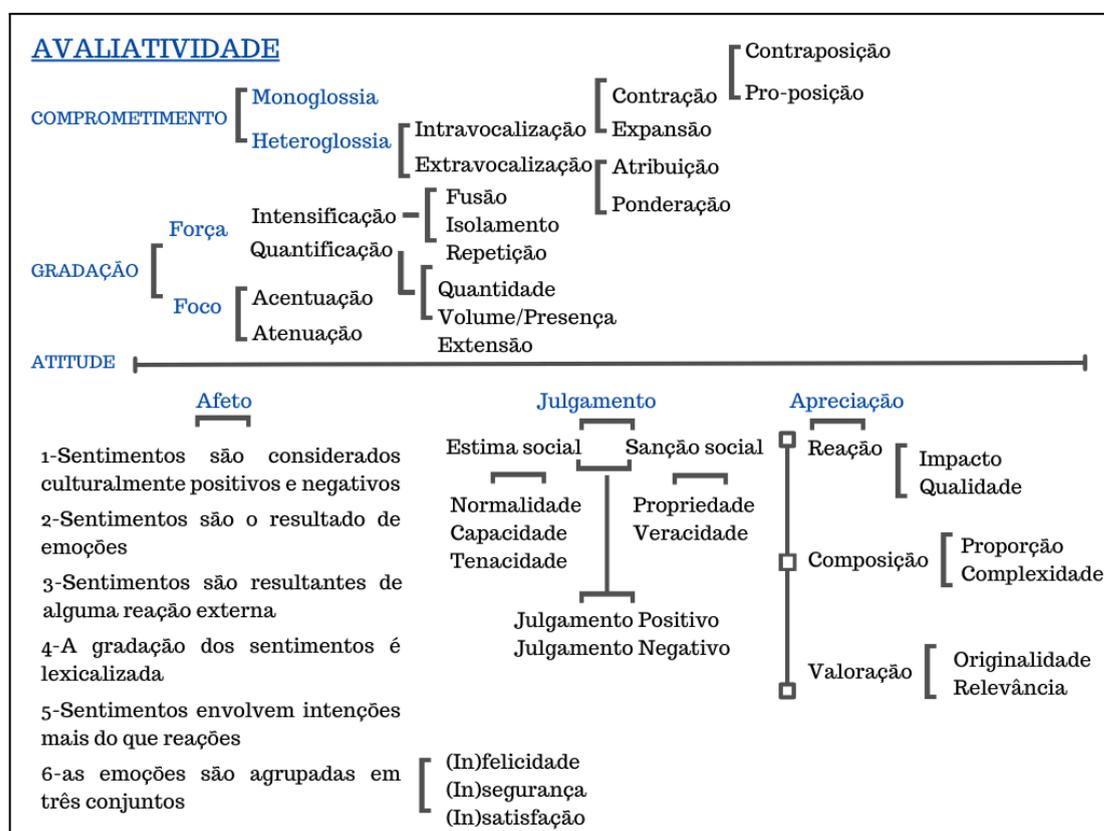
Nesse sentido, a partir dessa perspectiva, o Sistema de Avaliatividade, localiza-se no estrato semântico-discursivo; realiza-se, em termos lexicais e gramaticais, no estrato da léxico-gramática; interage, oralmente ou por escrito, pelo estrato grafo-fonológico. Logo, considerando os pressupostos da LSF e tomando como exemplo um momento específico de uma prática social, em que um indivíduo realiza alguma avaliação a partir da seleção de um léxico avaliativo para o julgamento de algo, considera-se que esta parte de sistemas semânticos, que são realizados léxico-gramaticalmente de forma a reforçar, ampliar ou reduzirmos, aquilo que é avaliado.

Além disso, quando considerada a estrutura da Avaliatividade, são percebidos três domínios de interação: atitude, engajamento, gradação. Sendo que,

Atitude diz respeito aos nossos sentimentos, incluindo reações emocionais, julgamentos de comportamento e avaliação de coisas. Engajamento tem a ver com a origem das atitudes e seu jogo de vozes entre opiniões no discurso. Gradação visa graduar fenômenos, através da qual sentimentos são amplificados e categorias apagadas (Martin; White, 2005, tradução nossa).

Destarte, essas estruturas, conforme apontamentos de Vian Jr., Souza e Almeida (2010), podem ser melhor observadas a partir do fluxograma (Figura 9) abaixo:

Figura 9 – Estrutura da Avaliatividade



Fonte: Elaboração própria.

Sendo assim, percebe-se que a Atitude está dividida em 3 regiões de sentimento: afeto, julgamento e apreciação. Com isso, o afeto está de acordo com recursos para construir reações emocionais; julgamento concerne com recursos para

avaliar comportamento de acordo com princípios normativos variados; apreciação olha para recursos para construir o valor das coisas, incluindo fenômenos naturais e semioses (Martin; White, 2005).

Ademais, considerando a tipologia do afeto, destaca-se que Martin e White (2005) utilizam seis fatores:

1. **Afeto positivo / Afeto negativo;**
2. **Origem/manifestação do sentimento:** processo comportamental / processo mental / processo relacional;
3. **Direção do sentimento:** Sentimento dirigido a algo ou reação a algum gatilho emocional específico / Uma consequência do humor;
4. **Gradação dos sentimentos:** fracos / médios / fortes;
5. **Tipos de estímulos:** Estímulos reais – Envolvem sentimentos de reação / Estímulos irrealis – Envolvem sentimentos de intenção (sempre parecem implicar um gatilho e ainda podem ser delineados a partir de (Des)Inclinação [afeto irreal] / Comportamento manifestado / Disposição (estado de humor);
6. **Três conjuntos principais:** (In)felicidade – cobre emoções que concernem a “assuntos do coração”, como tristeza, ódio, alegria e amor/ (In)segurança – cobre emoções que concernem com bem-estar ecossocial, como ansiedade, medo, confiança e fé / (In)satisfação – cobre emoções que concernem com finalidade (a busca de objetivos), como tédio, desgosto, curiosidade e respeito. Ambos também possuem Comportamento manifestado / Disposição (estado de humor).

Desse modo, nota-se que o afeto é uma atitude que envolve emoções. Desta forma, de acordo com Vian Jr., Souza e Almeida (2010, p. 101) “O afeto é um recurso semântico utilizado para realizar as emoções linguisticamente no discurso”, logo, a partir da análise destes recursos é possível perceber diferentes emoções que podem ser tanto positivas quanto negativas. Neste sentido, os sentimentos apresentados podem ser “manifestados de forma explícita ou implícita” (Vian Jr.; Souza; Almeida, 2010, p. 101).

Além disso, salienta-se que para Vian Jr., Souza e Almeida (2010, p. 103), “a avaliação implícita é realizada pelos significados ideacionais. Esses significados podem ser usados para efetuar as avaliações mesmo quando não há o léxico

avaliativo”, deste modo, é importante atentar para os sentidos que podem ser produzidos. Para ilustrar essas questões, esses teóricos apresentam uma análise do seguinte exemplo: *Narizinho teve dó do papagaio e não deixou que o matassem para tirar a falinha (sic)*. Na análise, destacaram que:

O sentimento negativo de Narizinho é realizado pelos significados ideacionais, relatado pela personagem Emília. Ao dizer que Narizinho teve dó, há a sinalização para o afeto de pena e tristeza da menina ao referir-se ao papagaio. As avaliações implícitas são realizadas por meio de certo tipo de enriquecimento lexical, envolvendo uma sutil menção de alguma coisa ou uma linguagem figurada, o que Martin (2000) chama de *tokens* de atitude, que por sua vez são mais difíceis de detectar visto que o seu significado é transferido e não literal (Vian Jr.; Souza; Almeida, 2010, p. 101).

Logo, quando uma avaliação é realizada de forma implícita através de *tokens* de atitude, “o analista precisa deixar claro de que lugar está fazendo a leitura, uma vez que a sua avaliação depende desse lugar institucional que ocupa” (Vian Jr.; Souza; Almeida, 2010, p. 101). Ademais, ainda considerando a tipologia do afeto, para a análise da avaliatividade nos comentários, será considerado principalmente o primeiro fator apresentado por Martin e White (2005), de modo a destacar se os afetos manifestados são positivos ou negativos. Além disso, salienta-se que mesmo não sendo o foco da análise, a compreensão dos demais fatores contribui com o processo analítico.

Desta maneira, para efeitos de análise, sentimentos positivos são “aqueles agradáveis de se experienciar, e os negativos, ao contrário, são aqueles desagradáveis de se experienciar” (Vian Jr.; Souza; Almeida, 2010, p. 103). Destarte, considerando que as ideações suicidas despertam uma preocupação em algumas testemunhas, então, apesar de a ansiedade/preocupação ser experienciada negativamente, nesta pesquisa considerou-se que esse tipo de afeto se manifesta em direção a indivíduos que são valorizados, logo, até mesmo esse tipo de experiência insinua um afeto positivo.

Além disso, destaca-se duas considerações, uma que considera que “sentimentos são o resultado de emoções” (Vian Jr.; Souza; Almeida, 2010, p. 103) e outra em que sentimentos “resultam de alguma reação externa: os sentimentos são realizados diretamente em reação a algum fenômeno emocional ou por uma atitude que se pergunta” (Vian Jr.; Souza; Almeida, 2010, p. 103).

Finalmente, considera-se que a distinção entre um processo comportamental (ex: ela sorriu para ele.), mental (ex: ela gostou dele) e relacional (ex: ela se sentiu feliz com ele) é gramaticalmente construída (Martin; White, 2005). Considerando esses exemplos, é notável que no processo comportamental há uma reação de movimento, visível (sorriu), enquanto no processo mental, apesar da existência de um movimento (se sentiu), por tratar-se de um movimento no interior do indivíduo a partir de sua própria cognição, não é visível/observável, já no relacional, além deste tipo de movimento interior, percebe-se a existência de um sentimento dirigido a alguém. Como também,

Com os processos mentais, tanto o Participante experienciador da emoção (*Emoter*) quanto o Fenômeno deflagrador da emoção (*Trigger*) são participantes e, assim, estão diretamente implicados no processo. Em relação aos processos relacionais, o *Emoter* e as emoções são os participantes que levam o *Trigger* a uma posição circunstancial opcional. (VIAN JR.; SOUZA; ALMEIDA, 2010, p. 104)

Além disso, uma outra maneira de perceber essa distinção envolve identificar os tipos de sentimentos envolvidos. Dessa forma, salienta-se que os processos comportamentais “são parecidos com uma onda ou um ímpeto de emoção” (Vian Jr.; Souza; Almeida, 2010, p. 102), enquanto os processos mentais e relacionais são descritos como “um tipo de predisposição mental” (Vian Jr.; Souza; Almeida, 2010, p. 103).

A partir dessas considerações, seguem-se novos exemplos desses processos:

- **Processo comportamental:** Não consegui segurar as lágrimas e chorei copiosamente ao imaginar João descrevendo sua luta interna como um precipício sem retorno.

- **Processo mental:** Ela gostou dele a ponto de não suportar a ideia de perdê-lo, sentindo uma dor quase insuportável.

- **Processo relacional:** Ele ficou profundamente magoado com as palavras dela.

Portanto, a Avaliatividade a partir do domínio da atitude e sua região do afeto, destaca-se como categoria de análise pertinente ao estudo dos comentários em ideias suicidas, pois aponta para as emoções e sentimentos de seus autores,

necessárias para a análise discursiva aqui proposta. Uma outra categoria, a interdiscursividade, também fundamental para esta pesquisa, será discutida em seguida.

### **3.2 Interdiscursividade**

A partir da leitura inicial do corpus a interdiscursividade foi mobilizada dada a constatação de diferentes discursos presentes nos comentários realizados. A interdiscursividade, de acordo com Ramalho e Resende (2011, p. 142), é uma categoria “representacional, ligada a maneiras particulares de representar aspectos do mundo. [Em que] Discursos particulares associam-se a campos sociais, interesses e projetos particulares” (Ramalho; Resende, 2011, p. 142). Destarte, de acordo com essas associações, considera-se que a prática social da escrita de um comentário em uma rede social, tal como X (Twitter), pressupõe maneiras particulares de representação do mundo, possivelmente ideológicas. Um exemplo desse tipo de representação, retirado do *corpus* desta pesquisa, pode ser notado em “Ei... confie em Deus!! São provações, vc vai conseguir passar por elas”. Esse comentário destaca a percepção de seu autor em detrimento do sentimento experienciado pelo indivíduo que expressa uma ideação suicida (“quero sumir”), cujo discurso é caracterizado pela religiosidade, de modo a expressar a visão de uma determinada religião sobre o sofrimento psíquico (representação particular do mundo), cuja interpretação se dá a partir da classificação da experiência como “provações” e orientando o outro a reagir através da confiança em um ser divino, conforme se percebe na expressão “confie em Deus!!”, realizada no modo imperativo.

Logo, levando em conta esses aspectos, Fairclough (2003, p. 218, tradução nossa) define a análise da interdiscursividade como a “análise da combinação particular de gêneros, discursos e estilos que são utilizados, e de como diferentes gêneros, discursos ou estilos são articulados (ou ‘trabalhados’) juntos no texto”. Desta maneira, a afirmação de Fairclough (2003) sublinha a explicação da análise da interdiscursividade, destacando a minuciosa investigação da combinação específica de gêneros, discursos e estilos presentes em um texto. Logo, a relevância desse tipo de análise ultrapassa a mera identificação desses elementos, de modo

que também reside na compreensão de como distintos gêneros, discursos e estilos se entrelaçam ou são trabalhados conjuntamente no interior do texto. Destarte, essa definição ressalta a abordagem interdisciplinar da análise.

Alinhado a isso, Ramalho e Resende (2011, p. 142) ressaltam que a interdiscursividade se concentra nos “discursos articulados ou não nos textos, bem como as maneiras como são articulados e mesclados com outros discursos”. Isso implica uma complexidade analítica, considerando que diversos discursos podem influenciar um mesmo produto social, como um comentário. Além disso, “frequentemente pela análise da interdiscursividade, investigamos discursos articulados em textos e suas conexões com lutas hegemônicas mais amplas” (Ramalho; Resende, 2011, p. 142). Assim, tanto a definição de Fairclough (2003) quanto a abordagem de Ramalho e Resende (2011) convergem para ressaltar a complexidade e a interconexão inerentes à análise da interdiscursividade.

Portanto, considerando as postagens que apresentam discursos suicidas e o estudo da seleção lexical realizada pelos comentaristas, importa compreender o interdiscurso e seus efeitos na manutenção desse tipo de desigualdade social. Essa reflexão será realizada no capítulo seguinte, em que é efetivada a análise da Avaliatividade e interdiscursividade.

#### 4. CAPÍTULO IV – ANÁLISE DA AVALIATIVIDADE E INTERDISCURSO

Este estudo concentra-se na análise dos discursos presentes nos comentários associados a postagens que expressam ideações suicidas, utilizando as categorias analíticas Avaliatividade e interdiscursividade. Além disso, busca-se identificar discursos e dispositivos ideológicos nos comentários, como também pretende-se observar sinais de incentivo à busca de ajuda profissional e coletar dados para fins de prevenção do suicídio.

Ademais, o *corpus* compreende *tweets* publicados nos meses de setembro ao longo de três anos (2018-2020), entre os dias 1º e 30º de cada mês, de modo que foram selecionadas 12 publicações, que continham um total de 47 comentários a serem analisados. Também, para essa tarefa, destaca-se que não será realizada uma análise exaustiva dos exemplos, sendo possível outras elucidações a partir de diferentes perspectivas.

Para isso, cada autor será representado pela letra A+número correspondente (Ex. A1, A2, A3), enquanto que cada comentarista é representado pela letra C+número correspondente (Ex. C1, C2, C3). Além disso, visando uma maior fidelidade, os textos foram reproduzidos sem que fosse realizada uma correção textual. Também, embora sejam textos já publicados em uma rede social, optamos por manter a identidade dos envolvidos nos diálogos em sigilo.

Outrossim, antes de cada análise dos enunciados, será feita uma avaliação do conteúdo e do contexto de cada um, com o objetivo de identificar sinais de sofrimento emocional que fundamentam a classificação destes como ideações suicidas.

##### **Ano 2018**

**A1: *Sabe aquele sentimento de impotência... De se sentir refém de uma situação? É assim que eu me sinto... Minha vida nos últimos meses esta de ponta cabeça... Quero sumir! Meu apego a Deus já se foi ha algum tempo... Vida eu já não tenho mais... tristeza, infelicidade me definem. (29/09/2018 – 00:59h)***

C1: Fiião, nada de desanimar, a vida tem dessas, fé, rapaz! Levanra a cabeça e segue em frente! Tamus aí!

C2: Força, @. Tamos aqui.

C3: To meio desaparecida do twitter,mas se precisar...chama noix De verdade, de coração

C4: Por mais difícil que seja qualquer momento na vida da gente, pare e pense o quão é grande o amor de Deus para suas criaturas, sempre haverá motivos pra se levantar e seguir em frente, força e fé sempre! Como dizia Raul...tente outra vez, É de batalhas que se vive a vida!

C5: Ei ... confie em Deus!! São provações, vc vai conseguir passar por elas

O enunciado revela indícios de ideação suicida. A expressão “Quero sumir!” sugere um desejo de escapar da realidade, enquanto “Vida eu já não tenho mais...” demonstra uma perda do sentido da vida. Além disso, a sensação de impotência e falta de controle sobre a própria vida, evidenciada na frase “sentimento de impotência... De se sentir refém de uma situação?” reforça a desesperança vivenciada pelo indivíduo. Também a autoidentificação com emoções negativas constantes, como “tristeza” e “infelicidade” e a perda de fé (“Meu apego a Deus já se foi há algum tempo”) indicam um sofrimento emocional profundo e a diminuição dos recursos emocionais disponíveis para lidar com a crise. Esses elementos, contextualizados pela data e hora tardia (29/09/2018 – 00:59h), que pode indicar insônia ou vigília devido ao sofrimento, apontam para um risco elevado de ideação suicida.

Considerando a expressão “quero sumir”, manifestada em uma postagem no Twitter, percebe-se que, dirigindo-se a esta, cinco indivíduos (C1, C2, C3, C4, C5) realizam comentários, de modo que, a partir dessa atitude, são expressas as reações emocionais de cada um.

Logo, para a realização da análise, cada enunciado será considerado de maneira individualizada. Com isso, partindo inicialmente de C1, nota-se que são utilizados três pontos de exclamação, sendo um em “Fião, nada de desanimar, a vida tem dessas, fé, rapaz!”, outro em “Levanra a cabeça e segue em frente!” e um último em “Tamus aí!”. Desse modo, nota-se o recurso estilístico utilizado por C1 visando exprimir o afeto de sua reação, pois uma das funções desse sinal de pontuação é a expressão de emoções. Além disso, tal atitude é efetivada a partir de alguns comandos, tais como “nada de desanimar”, “fé, rapaz!”, “Levanra a cabeça” e

“segue em frente!”. Dessa maneira, levando em consideração o primeiro, reflete-se que a ideia de alguém que não pode desanimar, mesmo quando está infeliz, por exemplo, remete a um comportamento de negação dos próprios sentimentos, partindo de uma utopia em que não é cessado o estado de ânimo, ou seja, seria possível estar sempre feliz.

Com isso, no que se refere a defesa de uma felicidade constante, Freitas (2021, p. 112), investigando a maneira como a presença imperativa da felicidade na mídia se reflete nas práticas e nos comportamentos de usuários de plataformas de redes sociais digitais percebeu que “ser feliz se tornou uma obrigação, um dever e um imperativo a partir da potencialização de si. A busca por felicidade deixou de ser um direito e passou a ser percebido como um dever”. Com isso, poder-se-ia considerar que C1 agiu em prol da manutenção deste dever, de modo que seu comportamento justifica-se, talvez, pelos esforços de um discurso capitalista que estabelece uma sociedade de consumo, tal como defende Bauman (2008, p. 73) ao considerar que “numa sociedade de consumidores, todo mundo precisa ser, deve ser e tem que ser um consumidor por vocação [...]”. Esse movimento parte do incentivo à felicidade, da noção de que a felicidade pode ser comprada através da aquisição de bens e serviços, de modo que “a sociedade positiva evita toda a modalidade de jogo da negatividade, uma vez que esta detém a comunicação” (Han, 2017, p. 19). Portanto, dadas essas condições, é possível refletir que a exposição de um sentimento de tristeza nessa sociedade, terá uma tendência de ser censurado, apesar disso, para Bruckner (2010), a tentativa de ser feliz tentando, de modo determinado, eliminar tristezas, sofrimentos e vazios existenciais é falha, pois a felicidade não é a mera ausência desses sentimentos.

Finalmente, observa-se que C1, ao usar a expressão “Tamus aí!”, finaliza a frase destacando sua presença, sua disposição para uma possível ajuda. Semelhantemente, C2 além de utilizar a expressão “Tamos aqui” que transmite esse mesmo sentido, também faz uso de um imperativo “Força”, mas sem fazer uso do sinal de exclamação. Também, C3 demonstra estar disponível, conforme se nota em “mas se precisar...chama noix”, além de acrescentar “De verdade, de coração”, gerando um efeito de gradação do seu sentimento, demonstrando forte afeto. No entanto, seu comentário salienta que diante da ideação suicida é feita a sinalização

para que a pessoa em sofrimento tome a iniciativa na busca de um diálogo, além de fazer isso “se precisar”, com uma condição, deste modo, reflete-se a omissão de ajuda, mesmo quando exposto um convite ao diálogo, isso porque neste tipo de situação, uma das dificuldades vivenciadas por quem tem depressão, é a falta de energia/disposição para fazer até mesmo tarefas tidas como “simples”, como a realização de uma ligação, por exemplo. Desse modo, ao invés de ser ativo no processo de acolhimento, C3 é passivo, outorgando a atividade para um indivíduo fragilizado (A1).

Neste sentido, pode-se considerar que conversar de fato pode ser uma forma de auxílio, tal como Freud (1893-1895, p. 70) percebeu no caso Anna O.<sup>25</sup>, em que após avaliação, expressou “por fim seus distúrbios foram removidos pela fala”, apesar disso, destaca-se que o tipo de conversa realizada entre um profissional e seu paciente, difere daquela realizada entre amigos. Isso porque, apesar de ambos sugerirem a fala (palavra) para uma intenção terapêutica (melhoria dos sintomas), por existir uma técnica neste processo, tais indivíduos podem ser considerados mais ou menos habilidosos.

Desse modo, a conversa é comparada a uma ferramenta, à semelhança de duas pessoas que possuem os mesmos recursos e desejam executar uma mesma tarefa, tal como a escrita de um livro a partir de um computador. Logo, mesmo detendo recursos idênticos (computadores), não significa que ambas conseguirão realizar a tarefa (escrever um livro), visto que uma habilidade para o manuseio da ferramenta é requisitada, além de que, mesmo que elas consigam realizar tal tarefa, possivelmente a qualidade da execução será diferente por conta dos diferentes níveis de habilidade. Logo, o ato de conversar, se não for realizado com cuidado, pode até mesmo piorar o estado emocional de quem está sofrendo devido à inaptidão para algo sensível como o cuidado emocional. Dessa forma, questiona-se se o motivo da não apresentação de uma indicação profissional, visto que esse silêncio pode ter relação com um discurso negacionista da ciência, por exemplo, cujo papel do terapeuta pode ser visto como dispensável ou ainda, aponta, como indicado no exemplo anterior, para uma omissão de ajuda.

---

<sup>25</sup> Uma paciente supervisionada por Freud, considerada a primeira paciente da psicanálise.

Além disso, ressalta-se que C4, mantendo o dever da felicidade, censura o sentimento demonstrado por A1, como se nota em “Por mais difícil que seja qualquer momento na vida da gente [...] sempre haverá motivos pra se levantar e seguir em frente” e em “tente outra vez, É de batalhas que se vive a vida!”. Além disso, nota-se uma intertextualidade, pois “Tente outra vez” se trata de uma canção elaborada pelos compositores brasileiros Raul Seixas, Paulo Coelho e Marcelo Motta. Ela foi lançada no álbum *Novo Aeon*, pela gravadora Philips Records em 1975 (Medeiros, 2019). Trata-se, na visão de Medeiros (2019), de uma música que em um tom “francamente otimista, humanista. Conclamava as pessoas a darem uma segunda chance a si mesmas, a não confiarem num eventual veredicto de fracasso”. Em um de seus versos temos “Tenha fé em Deus, tenha fé na vida”, mas antes era “tenha fé em você”, tendo sofrido uma alteração por Paulo Coelho, visando torná-lo menos individualista e mais cristão e pluralista. Também Medeiros (2019, p. 161) conta que em 2012, o programa Som Brasil, da TV Globo noticiou um caso, envolvendo um certo empresário que estava decidido a cometer suicídio, mas “após ouvir a música [“Tente outra vez”], o empresário desistiu de se matar e, mais tarde, viajou até Salvador para entrar em contato com a família de Raul e agradecer pessoalmente pela própria vida”. Logo, considerando a ideação suicida de A1, percebe-se nesta intertextualidade o levantamento de um discurso religioso, visto que a letra dessa música faz referência a este.

Ademais, C4, assim como o usuário C2, repete o termo “força”, mas acrescenta outros mandos, com características oriundas de um discurso religioso, como se nota em “pare e pense o quão é grande o amor de Deus para suas criaturas” e em “fé sempre!”. Esse movimento, além de pressupor que o motivo para a ideação suicida se relaciona com a fé, trata A1 como alguém que precisa seguir essas orientações, como se já não as colocasse em prática. Dessa maneira, julga-se, de forma errônea, que o motivo para o estado de A1 é a falta de relacionamento com “Deus”.

De modo semelhante ao comportamento do comentarista supracitado, C5 faz uso de um imperativo atravessado por um discurso religioso, como se percebe em “confie em Deus!!”, fazendo uso da gradação a partir do uso de duas exclamações,

além de que resume o problema de A1 a “provações”, com isso, como C4, julga de forma superficial o motivo para o estado de saúde de A1.

Logo, a partir das diferentes formas de expressão apresentadas pelos comentaristas, percebe-se as diferentes formas de afeto de seus autores, de modo que é notável o envolvimento de um sentimento negativo de insegurança e insatisfação com A1, como reação à postagem. Deste modo, nota-se tanto a presença de um afeto positivo, manifestado pela preocupação com A1, como também negativo, dada a insatisfação de alguns usuários pelo seu nível de fé.

Além disso, observa-se que apesar da suposta disposição para auxílio, conforme demonstraram C1, C2 e C3, não foi indicado algum tipo de tratamento profissional. Percebe-se, portanto, que há o atravessamento de um discurso religioso em certos comentários, indicando, deste modo, que a ideação suicida associou-se com fé, como também são percebidos efeitos do discurso capitalista nos comentários, com isso, observa-se a negação dos sentimentos de A1 e incentivo a sua felicidade, não sendo perceptível nos comentários a exploração do estado emocional de A1, ou seja, parte-se de uma avaliação implícita, um *token* de atitude, julgando ser conhecido o motivo para a ideação suicida de A1.

Ademais, conforme apontamento realizado no tópico “Práticas interacionais nas plataformas de redes sociais digitais” (1.7), observa-se o relaxamento em relação ao cumprimento das normas e convenções linguísticas que orientam o uso mais formal da língua, pois através da perspectiva do português normativo, seriam necessários ajustes em alguns trechos do enunciado de A1, como a falta de acento na palavra “está” e o uso de “ha” em vez de “há”. Também, no de C1, em que há a utilização informal de “Fião” e “Tamus”, que poderiam ser substituídos pelos termos “Amigo” e “Estamos”, além da digitação de “Levanra”, ao invés de “Levanta”. Além disso, aspectos semelhantes são encontrados no texto de C2, a partir da forma “Tamos” em detrimento de “Estamos”, ou ainda em C3, no uso da palavra “To” (Estou) e “noix” (nós); Na expressão de C5, com o uso duplo de exclamação “confie em Deus!!”, que poderia ser substituído por uma exclamação única.

Em suma, tais ajustes alinhariam a comunicação ao português normativo, garantindo maior formalidade nos textos. Contudo, essa prática é relevante em situações que exigem clareza e adesão às normas gramaticais estabelecidas, logo,

considerando a importância da informalidade e das variações linguísticas nas interações diárias e nas plataformas digitais, destaca-se que essas formas de expressão são parte integrante da riqueza e da dinâmica da língua, evidenciando sua capacidade de se adaptar e evoluir conforme o contexto.

Outrossim, ao analisar a tipologia do afeto, observa-se que a postagem de A1 manifesta um processo mental, evidenciado pela predisposição interna dos sentimentos, sem um direcionamento específico a uma pessoa. No entanto, ao considerar as reações à postagem de A1, percebe-se que os comentários são elaborados como respostas a esse indivíduo específico. Essa natureza das respostas caracteriza a manifestação dos sentimentos dos usuários como um processo relacional, uma vez que, além da predisposição mental, os sentimentos são claramente dirigidos a A1.

Além disso, parte das reações se dão a partir do uso de imperativos e exclamações (estímulos reais) como também são perceptíveis os desejos de melhoria do estado emocional de A1 (estímulos irrealis). Desse modo, observa-se os seguintes conjuntos de emoções: (In)segurança e (In)satisfação.

Portanto, a partir dos turnos conversacionais, percebe-se a manutenção de uma diferença de poder entre A1 e os demais participantes, de modo que espera-se um ajustamento de A1, moldando-se aos padrões apresentados, sobretudo pelo posicionamento diante de adversidades.

**A2: Quero sumir (05/09/2018 – 20:49h)**

C1: ta doida?

C2: quem vai salvar o time no gol se vc sumir parça?

C3: quer nada, vem cá m e a b r a ç a

C4: Chama no led zappelin

C5: conversa cmg

O enunciado “Quero sumir” (05/09/2018 – 20:49h) é uma expressão concisa, mas carregada de significado, que pode indicar uma ideação suicida. Embora breve, a frase “Quero sumir” sugere um desejo de escapar da realidade atual, o que pode ser interpretado como uma intenção de fugir dos problemas ou do sofrimento

emocional intenso. Esse tipo de declaração pode ser um indicativo de desesperança e de uma sensação de sobrecarga emocional, onde a pessoa não vê outra saída a não ser desaparecer. Desse modo, a análise desse enunciado, mesmo sem outros detalhes do contexto, destaca a importância de uma resposta rápida e sensível. A simplicidade da frase não diminui a gravidade do que está sendo comunicado, daí a importância de uma declaração como essa ser abordada com seriedade.

Como na análise anterior, novamente cinco indivíduos (C1, C2, C3, C4, C5) realizaram comentários, porém as reações neste exemplo apontam para novas discussões. Tomando como ponto de partida C1, verifica-se que através do uso da expressão “ta doida?”, ele avalia A2, no entanto, é importante refletir sobre os sentidos possíveis para o termo “doida”. Para isso, considerando alguns de seus sinônimos, tais como maluca, louca e pinel, Klajnman (2018) notou que este termo, apesar de ter um caráter subjetivo, em todas as suas acepções aproxima-se da noção de distanciamento de um determinado padrão pré-estabelecido.

Deste modo, é possível refletir sobre qual padrão pré-estabelecido A2 transgredir. Com isso, seria a ideia suicida a própria transgressão? Neste caso, ao considerar que a sociedade atual é positiva, ou seja, supervaloriza as emoções positivas em detrimento das negativas, então de fato este é um motivo plausível para a qualificação de A2 como “doida”, isso porque expressar sentimentos que não são bem vistos em um modelo social, envolve transgressão da norma, é “loucura”. Daí a percepção de uma desigualdade, pois como já foi abordado, há uma estigmatização dos doentes mentais, por serem considerados diferentes, anormais. Ademais, a associação entre ideia suicida e loucura aponta para uma ignorância sobre o tema, de modo que no imaginário de C1, possivelmente uma pessoa que apresenta problemas psicológicos, é tida como louca, sendo esta atitude, portanto, um traço de um preconceito, além de que termos como “doida” e “louca” podem transmitir uma ideia de exagero ou intensidade, podendo apresentar-se como uma metáfora gramatical, visto que é usado em um contexto que não é seu significado literal, mas que pode transmitir uma ideia figurativa ou simbólica.

Enquanto isso, C2 questiona, “quem vai salvar o time no gol se vc sumir parça?”, destacando, de forma implícita (*token* de atitude), uma possível necessidade da companhia do outro, de A2, mesmo que para uma atividade

esportiva, o futebol, na função de goleiro (“salvar o time no gol”). Além disso, o uso do termo “parça”, reflete uma relação de proximidade entre A2 e C2, sendo uma demonstração de afeto.

Já C3, expressa “quer nada, vem cá m e a b r a ç a”, desse modo, invalida o sentimento de A2, colocando-se como detentor do saber, como aquele que tem a capacidade de identificar o que A2 de fato quer. Essa negação “quer nada”, também pode ser apreciada como uma censura (*token* de atitude) de A2, de forma que se percebe um confronto com a livre expressão defendida pela rede social, conforme apontou a figura 4. Tal atitude também levanta a reflexão sobre um padrão social frente a explanação de emoções negativas, como uma espécie de tabu, que reprova sua manifestação. Apesar disso, posteriormente nota-se o convite para um abraço, “vem cá m e a b r a ç a”, evidenciando o afeto de C3 por A2, em que demonstra acolhimento após a expressão de A2, sendo, portanto, um afeto positivo, conforme apresenta a teoria da avaliatividade.

Ademais, C4, após a leitura da ideação suicida de A2, orienta-o a partir da expressão “Chama no led zappelin”. Considerando esse enunciado, destaca-se que existiu uma banda britânica de rock, formada em Londres, em 1968, chamada de “Led Zeppelin<sup>26</sup>”, que atuou até meados do ano 1980. Com isso, a expressão “Chama no led zappelin” pode ser interpretada como um convite para a escuta de músicas da banda Led Zeppelin. Desse modo, pensando nessa orientação, Muszkat<sup>27</sup> (2019, p. 237) afirma que ouvir música “facilita a conectividade de experiências emocionalmente carregadas, e pode ter um valor potencial na abordagem de pessoas que têm transtornos neuropsiquiátricos como autismo, depressão, esquizofrenia”, logo, C4, possivelmente pensando em como costuma lidar com situações semelhantes a de A2, preocupando-se com o bem-estar dele (afeto positivo), apresenta uma espécie de recurso terapêutico, a música a partir do gênero musical rock.

No entanto, uma outra possibilidade, que leva em conta a cultura digital, envolve referir-se ao “Led Zeppelin” como um apelido para a rede social WhatsApp,

---

<sup>26</sup> O histórico dos shows realizados pela banda pode ser visualizado em <https://www.ledzeppelin.com/timelinebrowse>.

<sup>27</sup> Médico neurologista, músico e compositor. Tem mestrado, doutorado e pós em neurociências pela UNIFESP.

de modo que a partir da expressão “Chama no led zappelin” de C4, realiza-se um convite para o diálogo, assim como reagiu C5, ao pedir uma interação com A2, como se percebe na expressão “conversa cmg” (Evangelista, 2019).

Com isso, analisando a tipologia do afeto através do conteúdo produzido por esses 5 indivíduos, percebe-se a presença de um afeto negativo em “ta doida?” (C1), ou um afeto positivo, caso tenha sido uma expressão motivada por uma preocupação. Também se notam afetos positivos por meio de outros enunciados “parça” (C2), “vem cá m e a b r a ç a” (C3), o que implica na existência de reações diversas para A2, no entanto, considerando os três conjuntos principais da tipologia do afeto, conforme Martin e White (2005), percebe-se (In)felicidade, a partir de C3, C4 e C5, (In)segurança, por meio de C2 e (In)satisfação, a partir de C1. Além disso, observa-se um processo relacional na origem do sentimento dos envolvidos a partir de estímulos irreais, além de que, C3, a partir da expressão “vem cá m e a b r a ç a”, sugere também um processo comportamental, pois exprime uma ação específica que deve ser realizada (o ato de abraçar).

Destarte, quanto à gradação do afeto, as expressões “Chama” (C4) e “conversa cmg” (C5) criam um efeito de intensidade em conjunto, dada a reiteração do convite ao diálogo, que somado com os questionamentos realizados tanto por C1 quanto por C2, são capazes de fortalecer os afetos dirigidos a A2.

## **Ano 2019**

### **A3: *Parça só quero sumir (15/09/2019 – 22:53h)***

C1: chama

C2: parça cala boca e me chama

C3: qq aconteceu

C4: Vai cm nois no bar do Luiz sexta

Esse enunciado expressa de forma direta e coloquial um desejo de desaparecer ou escapar da realidade. A palavra “parça” que é uma gíria comum para “amigo” dá um tom informal à declaração, mas não diminui a seriedade do conteúdo. Logo, a frase “só quero sumir” indica uma sensação de sobrecarga

emocional e um desejo de evitar ou escapar de uma situação percebida como insuportável. Dessa maneira, mesmo sendo uma expressão curta e informal, essa comunicação deve ser tratada com atenção. O uso da gíria pode ser uma maneira de minimizar ou disfarçar a profundidade do sofrimento, mas a mensagem subjacente de desejo de desaparecimento ainda está presente.

Já neste outro exemplo, percebe-se que diante da ideia suicida de A3, dois indivíduos (C1 e C2) utilizam o verbo “chama”, de modo imperativo. De maneira que C2, diferentemente de C1 (que resume seu enunciado a apenas uma palavra), acrescenta “parça cala boca”. Desta forma, como na situação anterior (reação de C3 para A2), nota-se novamente uma censura, dessa vez explícita. Com isso, observa-se a insatisfação de C2 pela expressão de A3. Além disso, ambos (C1 e C2) recorrem ao convite para um diálogo em que A3 precisa ser ativo, tomando a iniciativa, enquanto demonstra vulnerabilidade emocional. No entanto, apreende-se que é manifestada uma proximidade entre estes dois e A3, já que estão acessíveis a um diálogo, assim como também identifica-se um afeto positivo.

Ademais, a partir C3, que questiona “q aconteceu”, observa-se que não se nota neste enunciado uma ofensa nem insatisfação com a expressão de A3, mas identifica-se uma preocupação com a compreensão dos acontecimentos que modificaram o estado emocional deste, indicando também um afeto positivo.

Por fim, o último comentarista (C4), reage com um convite “Vai cm nois no bar do Luiz sexta”. Dessa maneira, diante do seu estado de ânimo, A3 é orientado a ir até um bar. Considerando o bar e suas potenciais vivências, Malheiros (2012, p. 8) percebeu que entre os diversos motivos para jovens estarem em um bar, destacam-se “beber ou não, descontração, conversar, jogar sinuca [...]. Diante disso, o bar configura-se [...] um ambiente de importantes vivências na formação desses”. Também Gimenes (2003), avaliando as percepções dos usuários de bares, verificou que estes estavam associados não apenas a locais para a compra de bebidas alcoólicas, mas também a encontros entre amigos, conversas informais, descontração e prazer. Desta forma, considerando essas características, poder-se-ia dizer que o prazer é apresentado como um tipo de solução para a experiência de A3, tal como pressupõe o discurso hedonista, em que trata o prazer como algo necessário para se atingir a felicidade.

Assim, mesclando rispidez com carinho, C2 (“parça cala boca e me chama”), expressa, ao seu próprio modo, um afeto positivo para A3, dadas as suas emoções de (In)segurança, assim como os demais comentaristas (C1, C3 e C4). Também, percebe-se que os sentimentos se manifestam por um processo relacional, através de “parça” (C2), por exemplo. Além do mais, os estímulos irrealis apontam para a intenção de uma intervenção no estado de humor de A3. Para isso, através de recursos de gradação, o afeto é intensificado pela repetição do convite ao diálogo, “chama” (C1 e C2).

**A4: *Ej sou insufiente pta todonunfo eu so quero sumir (09/09/2019 – 00:09h)***

C1: Pra mim nao eh

C2: EII TU NAO É INSUFICIENTE NADA

C3: você é incrível para com isso

C4: apaga e vai me responder

O enunciado de A4 indica um profundo sentimento de inadequação e desespero, apesar das falhas tipográficas. A frase expressa claramente uma percepção de inadequação em relação às expectativas dos outros ou às próprias e o desejo de “sumir” reflete um anseio de escapar de uma realidade que a pessoa considera insuportável. Outrossim, mesmo no ambiente digital, as falhas na digitação podem ser indicativas de um estado emocional perturbado, onde a pessoa não consegue se concentrar ou articular seus pensamentos claramente. A combinação de um sentimento de insuficiência e o desejo de desaparecer sugere uma ideação suicida e um sofrimento emocional intenso.

Os comentários iniciais, de C1 e C2, aparentam não serem direcionados para a expressão “quero sumir”, onde infere-se que se trata de respostas para um possível questionamento quanto A4 ser ou não insuficiente para algo. Apesar disso, mesmo considerando não se tratar de reações diretas para uma ideação suicida, nota-se que há um acolhimento efetivado pelos comentaristas, um afeto positivo. Além disso, percebe-se a negação, por parte desses comentaristas, de percepções que A4 apresenta sobre si mesmo, como se observa em “Pra mim nao eh” e “EII TU NAO É INSUFICIENTE NADA”. Logo, merece atenção um detalhe desta última

expressão, a sua escrita em caixa alta. Tal recurso pode ser considerado um meio de destaque para o que será dito, uma ênfase. O mesmo se percebe no uso da interjeição “Eii”, visto que interjeições podem ser utilizadas para chamar a atenção de alguém, juntamente com a duplicação da vogal “i” e o emprego do advérbio de negação “NADA”, logo após a utilização de uma locução verbal (“NAO É”) que já expressa uma negação, de modo que se estabelece a duplicação da negação, já que “NADA” e “NAO É” são ambos elementos de negação na mesma frase. Esse comportamento aponta para a gradação dos sentimentos, que podem ser avaliados como fortes.

Dirigindo-se a A4 a partir da afirmação “você é incrível”, C3, como os anteriores, também apresenta sua percepção, entretanto, acrescenta uma solicitação “para com isso”. Destaca-se que essa requisição expressa poder. O mesmo se percebe no comentário de C4 para A4, em que ordena “apaga e vai me responder”. Desta maneira, juntamente com uma censura, observa-se a distribuição de poder a partir da relação entre estes e A4, visto que este último, em contraste com eles, apresenta uma culpa de caráter individual, a ideiação suicida, tal como teorizou Goffman (2008), de modo que, possivelmente, espera-se uma sujeição e concordância de A4 diante dessas solicitações. Também destaca-se que diferentemente dos exemplos anteriores, C4 demonstra ter tomado a iniciativa de uma aproximação, visto que ao expressar “vai me responder”, subentende-se que foi realizada uma interação com A4, por meio de algum questionamento em uma outra plataforma.

Ademais, quanto à tipologia do afeto, percebe-se a manifestação de um afeto positivo por parte de todos os comentaristas, como se nota em “você é incrível” (C3), “NAO É INSUFICIENTE NADA” (C2), “Pra mim nao eh” (C1) e ainda em “apaga e vai me responder” (C4), dada a disposição para a interação. Nesse sentido, identifica-se um processo relacional na manifestação dos sentimentos nos comentários, bem como, visando intervir na situação de A4, notam-se estímulos irrealis, além dos conjuntos de emoções (In)felicidade e (In)segurança.

**A5: Quero sumir, esquecer de tudo e de todos (07/09/2019 – 00:04h)**

C1: coe mano, qual foi?

C2: Que aconteceu???

C3: Nada disso

O enunciado reflete um desejo intenso de escapar não apenas da própria realidade, mas também das conexões e responsabilidades que a pessoa tem com outras pessoas. A frase indica um nível elevado de sobrecarga emocional e um sentimento de desesperança, onde o indivíduo anseia por uma forma de desligamento total de suas circunstâncias atuais. Nesse sentido, o desejo de “sumir” combinado com a vontade de “esquecer de tudo e de todos” sugere uma tentativa de fuga das pressões e problemas que a pessoa está enfrentando. A hora tardia (07/09/2019 – 00:04h) também pode ser relevante, possivelmente apontando para momentos de maior vulnerabilidade emocional.

A expressão usada por A5, “esquecer de tudo e de todos”, pode ser tida como uma hipérbole, uma figura de linguagem que muitas pessoas utilizam para expressar o desejo de se distanciar de preocupações, problemas ou relacionamentos, sendo, deste modo, uma frase usada por alguns enunciadores em momentos de estresse, com o intuito de se desconectarem emocionalmente. No entanto, visto que o conhecimento subjetivo de A5 é desconhecido, é possível considerar a possibilidade de uma ideação suicida, de fato.

Além disso, nas reações acima, percebe-se que C1 e C2, dirigem questionamentos para A5, como se nota em “coe mano, qual foi?” e também em “Que aconteceu???”, dessa maneira, tais comentários implicam interesse nos eventos que acometem A5. Além disso, também nota-se um recurso de gradação dos sentimentos a partir da triplicação do sinal de interrogação no final do segundo comentário, indicando se tratar de uma forte reação. Já o recurso de afeto apresentado por C1, envolveu o uso do substantivo “mano”, que aponta para uma forma de tratamento comumente utilizada entre pessoas íntimas, tal como se observa em laços fraternais. Dadas essas considerações, deduz-se que a estratégia utilizada por C1 e C2 para auxiliar A5, envolveu uma sondagem das causas do estado emocional deste, apontando deste modo, para a presença de um afeto positivo.

Por último, C3 contradiz A5 a partir da negação “Nada disso”. Seu comentário é reduzido simplesmente a uma contestação do que foi expresso por A5. Essa atitude, de forma implícita, avalia negativamente A5, além de situá-lo em uma relação desigual de poder, a partir de um suposto saber, onde C3 “sabe mais” que A5.

Portanto, dadas as relações apresentadas, observa-se duas diferentes formas de negociação, uma marcada pelo incentivo à resposta de A5 e outra que a nega. Apesar disso, todas elas implicam em tentativas de intervenção na situação emocional de A5, de modo que, conforme a tipologia do afeto, são estabelecidos estímulos irrealistas. Com isso, a partir da análise dos comentários, verifica-se que a manifestação do sentimento dos usuários percorre um processo relacional, marcado pela interação e desconhecimento dos motivos que ocasionaram o comportamento de A5. Dessa maneira, essa preocupação pressupõe o conjunto de emoções (In)segurança. Ademais, conforme já elucidado, notou-se um recurso de gradação do afeto a partir da triplicação do sinal de interrogação no comentário de C2.

### **Ano 2020**

#### ***A6: SÓ QUERO SUMIR E ESQUECE ESSA DROGA DE VIDA (27/09/2020 – 16:16h)***

C1: Q foi? Se precisar me chama

C2: Respira fundo e tenta se acalmar

C3: Sinto muito amor, manda esse fdp se fod#r e fica bem logo

C4: O que aconteceu? Me chama se vc quiser conversar ou se não estiver se sentindo bem

A frase de A6 expressa de forma clara e contundente um desejo intenso de fugir da própria vida e de suas circunstâncias. O uso de letras maiúsculas sugere uma ênfase emocional significativa, indicando um possível grito de desespero. Além disso, a expressão “droga de vida” demonstra uma visão extremamente negativa da própria existência, refletindo um alto nível de insatisfação. Ademais, o enunciado evidencia um estado emocional crítico, onde A6 não só deseja desaparecer, mas

também apagar a memória de sua vida, indicando uma profunda desesperança e desespero. Desse modo, a urgência e a intensidade da declaração apontam para um potencial risco de ideação suicida.

A partir da interação de C1, nota-se o interesse na compreensão do estado emocional de A6. Seu comentário destaca aspectos de informalidade, proximidade e disposição para ajudar, isso porque, a partir do questionamento “Q foi?”, C1 demonstra interesse ou preocupação em relação ao que aconteceu, indicando uma atitude de querer entender ou resolver o problema de A6. Além disso, sua pergunta em tom informal (ao invés de uma pergunta mais formal), indica um tom descontraído e amigável, típico da cultura digital, sugerindo uma relação próxima entre as pessoas envolvidas na conversa. Também, com a segunda parte da frase, “Se precisar me chama”, nota-se novamente o lançamento da responsabilidade de início da interação sobre quem se apresenta como mais vulnerável, demonstrando omissão, mesmo quando se coloca aberto para conversar com A6.

Ademais, a expressão “me chama”, reforça a ideia de uma comunicação direta e pronta para interação. Deste modo, nota-se a materialização de um afeto positivo, com destaque para a negociação do cuidado com A6, oferecendo-lhe uma abertura ao diálogo.

Na expressão de C2 “respira fundo e tenta se acalmar” é trazida a concepção de que a pessoa deve se acalmar, respirando profundamente em uma situação estressante. Assim, a expressão demonstra um cuidado e um incentivo para a redução do estresse. Dessa forma, C2, trazendo o incentivo ao controle emocional utiliza-se de uma abordagem construtiva e compassiva, com o tom tranquilizador, visando promover a calma e o cuidado com o bem-estar emocional de A6.

Destarte, a mensagem de C3, “Sinto muito amor, manda esse fdp<sup>28</sup> se fod#r e fica bem logo”, remete a expressão de empatia pelo sentimento do outro, em “Sinto muito amor”, aliada a um posicionamento direto, enfático e hostil (mas que pode ser tido como assertivo em certos contextos), diante de uma situação estressante, em “manda esse fdp se fod#r”, sugerindo que a pessoa tome uma atitude e confronte quem estiver causando esse sentimento. Logo, a mensagem parece trazer suporte

---

<sup>28</sup> É uma abreviação pejorativa para uma expressão vulgar em português, sendo uma sigla que significa “filho da puta”.

emocional a partir do enfrentamento da situação. Além do mais, percebe-se que são feitas solicitações no imperativo, “manda”, “fica bem logo”, o que pressupõe uma posição de influência sobre o outro.

Já a mensagem de C4 se assemelha ao conteúdo de C1, porém sem ser resumida, ao que também demonstra uma preocupação com a pessoa, questionando “O que aconteceu?” e oferecendo um suporte passivo para auxiliar no problema de A6, “me chama se você quiser conversar”, além de uma exigência de que a iniciativa parta de A6, “me chama” (C1, C4), o que reforça o interesse e disponibilidade de dar um apoio emocional, porém, sem muito comprometimento.

Outrossim, considerando a negociação entre os indivíduos, nota-se a presença de condições para que um diálogo ocorra. Para isso, são utilizadas conjunções condicionais (“se”), “Se precisar me chama” (C1), “Me chama se vc quiser conversar ou se não estiver se sentindo bem” (C4), Deste modo, a partir dos comentários elencados para a ideação suicida de A6, observa-se a disposição do afeto nas interações, com destaque para um acolhimento a partir de orientações e disposição para o diálogo. Com isso, analisando alguns aspectos da Avaliatividade, é possível destacar o afeto positivo direcionado a A6 (C1, C2, C3 e C4), bem como a manifestação dos sentimentos a partir de um processo relacional, de modo que a gradação dos sentimentos pode ser mensurada a partir das ações dos seus participantes, que não foram passivos diante do sofrimento de A6, bem como através do termo “Sinto muito amor” (C3), em que se nota a afetividade por meio do advérbio de intensidade “muito”; através do substantivo “amor”, tomado como uma demonstração de carinho a partir da referência a A6.

Também, quanto aos tipos de estímulos, observam-se estímulos reais, “manda esse fdp se fod#r” (C3), marcado pela reação de C3 a uma pessoa que considerou ter afetado o humor de A6, como também estímulos irreais, “Me chama” (C1 e C4), “Respira fundo” (C2), “manda” (C3), dadas os seus sentimentos de intenção (intentam gerar um efeito em A6) nos comentários.

Além disso, quanto aos três conjuntos principais de emoções, destacam-se os conjuntos (In)felicidade, dada a tristeza perante a situação de A6 e o amor envolvido na relação com este; como também, observa-se o conjunto (In)segurança, mediante os questionamentos “O que aconteceu?” (C4), “Q foi?” (C1).

Por fim, reforça-se que novamente, diante de uma ideação suicida, foi feita colocada a iniciativa do diálogo sobre o mais vulnerável, o que remete, talvez, a um conhecimento superficial de como se comportar diante de situações como a vivenciada por A6, remetendo, portanto, a um discurso do senso comum, tal como “se não procura ajuda, é porque não quer”, por exemplo, pois as expressões condicionais “se” (C1 e C4), são capazes de permitir esse sentido.

**A7: *Eu tô tão desgastada emocionalmente esses últimos dias, tenho sido grossa e sem paciência com as pessoas, não queria estar agindo assim mas é como se fosse automático, só queria ter minha privacidade mas até pra achar um aluguel nessa merda de cidade tá difícil, só quero sumir (24/09/2020 – 21:01h)***

C1: Poxa meu amor, eu queria poder te ajudar de alguma forma, mas envio todas as energias boas que eu tenho aqui pra você conseguir fazer o que deseja e que tudo dê certo pra você, se quiser conversar, já sabe que eu estou aqui, espero que consiga descansar bem hoje e eu sinto muito+. Por você está passando por esses problemas, sei que não merece e por isso, desejo que tudo isso passe o mais rápido possível e que você fique bem, qualquer coisa estarei aqui. Eu amo você

C2: Ai anjinha, eu queria muito poder te ajudar, você é muito importante pra mim e eu quero te ver feliz. Já que eu não posso te ajudar de forma concreta eu te desejo que tudo isso passe, que você se sinta bem logo, que as coisas melhorem muito pra ti, to te mandando todas energias positivas que tenho, você merece o mundo de coisas boas. Pode falar comigo se quiser conversar, eu tou aqui pra você seja o que for, te amo muito, de verdade.

C3: Aiai meu amorzinho, vc tá passando por tanta coisa né? Vc é tão forte pro aguentar tudo isso. Vc sabe que pode contar comigo pra tudo, vou estar aqui pra te escutar em todo, vou estar aqui pra te dar conselhos e te apoiar em tudo. Não gosto de ver minha melhor amiga assim. Sei que agora nessa situação é difícil de se manter feliz, mas pode contar comigo pra tudo pra TUDO. Não tenha receio de nada meu amor

Esse outro enunciado aponta para um alto nível de desgaste emocional e frustração. Neste sentido, A7 expressa cansaço mental (“desgastada emocionalmente”), dificuldades nas interações sociais (“tenho sido grossa e sem paciência”), e uma sensação de falta de controle sobre suas reações (“é como se

fosse automático”). A busca frustrada por privacidade e um lugar para morar exacerba esse estado de tensão. Além disso, o desejo de “sumir” indica uma vontade de escapar de suas circunstâncias, o que pode ser um indicativo de ideação suicida, especialmente quando combinado com os outros sinais de sofrimento mencionados.

Os comentários que A7 recebeu expressam uma profunda empatia, carinho e apoio emocional, destacando o afeto ali envolvido. Dessa maneira, utilizando termos afetivos como “meu amorzinho” (C3), “meu amor” (C1) e “anjinha” (C2), os comentaristas refletem uma abordagem carinhosa e íntima, sugerindo uma relação especial entre os envolvidos na interação. Além disso, os diminutivos (“amorzinho” / “anjinha”) implicam em uma forma de gradação dos sentimentos, capaz de alterar o sentido dos termos originais, dando-lhes uma conotação mais delicada e pessoal, o que adiciona um toque de ternura às palavras, sugerindo uma relação mais próxima e afetiva com A7.

Com isso, percebe-se, conforme a tipologia do afeto, a existência de estímulos reais (envolvem sentimentos de reação), visto que o enunciado de A7, produziu-lhes um estado de alerta para sua situação. Sendo assim, a partir do turno conversacional estabelecido pela sequência de comentários, observa-se o modo como os envolvidos se posicionam diante da ideação suicida de A7, negociando diferentes intervenções.

Neste sentido, para uma melhor elucidação, é possível analisar diferentes trechos do comentário de C1, desse modo, tomando como partida a sua primeira expressão, “Poxa meu amor”, observa-se que já no início da mensagem, oferta-se afeto e proximidade emocional, de modo que, a escolha da palavra “amor”, nesse enunciado, aponta para um relacionamento íntimo ou de carinho especial. Então, esse afeto é reforçado pela declaração “eu queria poder te ajudar de alguma forma”, que mostra o desejo de oferta de suporte, refletindo, portanto, uma certa preocupação e disposição para fazer parte da solução do problema de A7, confirmando-se pela expressão “envio todas as energias boas que eu tenho aqui pra você”, expressada também por C2 (“to te mandando todas energias positivas que tenho”), destacando, portanto, uma forma simbólica em se demonstrar apoio e

desejar coisas boas, mesmo que à distância, denotando, desta forma, um desejo de influenciar positivamente a situação de A7.

Logo, mesmo que fisicamente não seja possível ajudar diretamente A7, C1 oferta a possibilidade de uma conversa e apoio através do convite “se quiser conversar, já sabe que eu estou aqui”, assim como C2, “se quiser conversar”, “eu tou aqui pra você seja o que for”, que mostra a disposição contínua de ambos, no oferecimento de suporte emocional, reforçando a disponibilidade emocional para ouvir, criando, com isso, um espaço para a expressão de sentimentos e pensamentos ao reconhecerem os desafios que A7 está enfrentando, mas como em outros exemplos, novamente os comentaristas são passivos nesse processo. Além disso, C1 apresenta sua empatia através da frase “sinto muito+. Por você está passando por esses problemas”, manifestando, desse modo, a origem do seu sentimento, que, assim como nos outros usuários, envolve um processo relacional, marcado pela expressão “sinto”, e, por conseguinte, pela gradação do afeto em “sinto muito”.

Ademais, o encerramento com um “Eu amo você” (C1) aponta para um discurso romântico que costuma ser marcado por expressões de afeto e carinho, tal como a de C2 “te amo muito, de verdade”. Também nota-se em C1, um discurso de esperança e otimismo, que é frequentemente usado em contextos diversos, incluindo discursos políticos, mensagens de líderes, discursos motivacionais e até mesmo em conversas cotidianas para inspirar e levantar o ânimo das pessoas. Para isso, através de termos como “queria” e “desejo”, C1 segue com a utilização de expressões como “que tudo dê certo pra você”, “espero que consiga descansar bem hoje”, “que você fique bem”, que demonstram otimismo em relação ao futuro. O mesmo ocorre com C2, ao expressar “tudo isso passe”, “se sinta bem logo”, demonstrando, também, um tom otimista e a esperança de uma melhoria na situação.

Com isso, seguindo com os próximos comentários, nota-se que, de maneira semelhante a C1, C2 revela uma expressão carinhosa, solidária e preocupada através de alguns termos afetivos, como por exemplo “Ai anjinha”, sugerindo uma relação próxima entre C2 e A7. Destarte, a partir da frase “eu queria muito poder te ajudar”, se observa o desejo em ajudar A7, mostrando a sua disposição e

ênfatizando a sua importância por meio da declaração “você é muito importante pra mim”, destacando, deste modo, a natureza especial do vínculo entre eles.

Outrossim, levando em conta o comentário de C3, observa-se que para além de pontos já explanados em comentários anteriores, observa-se um efeito de gradação dos sentimentos no compromisso de apoio, que é ênfatizado com a promessa de estar disponível “pra tudo pra TUDO”, demonstrando a sua disposição para oferecer suporte integral, desde escuta, como se nota em “vou estar aqui pra te escutar em todo”, até aconselhamento, “vou estar aqui pra te dar conselhos e te apoiar em tudo”. Desta forma, C3, ênfatizando seu afeto através da repetição e uso de caixa alta (letras maiúsculas), mostra a sua disponibilidade para diferentes formas de apoio, deixando evidente a sua preocupação com o bem-estar emocional de A7, principalmente quando declara “Não gosto de ver minha melhor amiga assim”, ênfatizando o vínculo especial entre eles (amizade) e criando um ambiente seguro para A7 compartilhar seus sentimentos.

Finalmente, reflete-se sobre as expressões “sei que não merece” (C1), “você merece o mundo de coisas boas” (C2) e “Vc é tão forte pro aguentar tudo isso” (C3), que podem fazer alusão a um discurso meritocrático (do merecimento), um tipo de discurso que ênfatiza a importância de reconhecer e recompensar os indivíduos com base em seus méritos e realizações, em vez de depender de outras circunstâncias. Tal relação pressupõe que há quem merece e quem não merece alguma situação, daí a noção de merecimento.

Em conclusão, vale examinar algumas dimensões do afeto, percebidas nessa interação. Dessa maneira, salienta-se que, nesse exemplo, os comentários tiveram um maior número de caracteres, com destaque para diversos termos que foram capazes de expressar carinho, o que aponta para o estabelecimento de afetos positivos (direcionados para A7). Também, nota-se a origem/manifestação do sentimento dos comentaristas que expressaram estímulos reais em um processo comportamental, “envio todas as energias boas que eu tenho aqui” (C1), “to te mandando todas energias positivas que tenho” (C2), como também relacional, a partir da expectativa, “que tudo dê certo pra você” (C1), “desejo que” (C1), “queria muito poder te ajudar” (C2), ou ainda, estímulos irrealis, pela expressão do próprio

sentimento, “Eu amo você” (C1) e “você é muito importante pra mim” (C2). Ressalta-se que tais sentimentos possuem como gatilho a ideação suicida de A7.

No que tange a gradação dos sentimentos (fracos / médios / fortes), algumas expressões, tais como “sinto muito” (C1), “você é muito importante pra mim” (C2), são capazes de indicar a intensidade do afeto através do uso de advérbios (“muito”), ou ainda, a partir de “você merece o mundo de coisas boas” (C3), em que se utiliza uma figura de linguagem chamada metonímia. A metonímia é uma figura de linguagem em que uma palavra é substituída por outra com a qual ela tem uma relação de proximidade ou associação. Nesse caso, “mundo” é usado para representar “todas as coisas boas e/ou positivas que o mundo pode oferecer”, intensificando, deste modo, o afeto de C3 por A7.

Notam-se, então, os seguintes os conjuntos de emoções (In)felicidade e (In)segurança, dadas as reações de tristeza e ansiedade, “Não gosto de ver minha melhor amiga assim” (C3), “desejo que tudo isso passe o mais rápido possível” (C1) e “quero te ver feliz” (C2), por exemplo. Sendo assim, percebe-se que nesse exemplo a linguagem é mobilizada com o intuito de reparar o estado de saúde de A7, agindo como um recurso terapêutico, ao passo que se demonstra uma diferença nas disposições de humor, de modo que, na relação, o que é bom, “envio todas as energias boas que eu tenho aqui” (C1), “to te mandando todas energias positivas que tenho” (C2), passa de um indivíduo, em melhor posição, para outro. Disso provém a assimetria de poder, possivelmente estabelecida pela diferenciação entre o que veicula uma ideação suicida (doente mental) e o que orienta/aconselha.

**A8: *olha lá olha só adivinha quem está se sentindo um lixo pois é sou eu kk e ñ choca ngm quero sumir (24/09/2020 – 16:08h)***

C1: Ana clara vc é coisa mias perfeita desse mundo. Eu te amo muito. Mais\* desculpa ser burra

C2: Você é perfeita!!!!

C3: oi vc é perfeita sabia???

O enunciado expressa um sentimento de desvalorização e desprezo por si mesmo. Ademais, a expressão “se sentindo um lixo” indica uma autoimagem extremamente negativa de A8, enquanto o uso de “kk” e “ñ choca ngm” pode ser

interpretado como uma tentativa de minimizar ou mascarar a gravidade do sentimento através de humor ou ironia. No entanto, apesar do tom aparentemente despreocupado ou irônico, a combinação de sentimentos de inutilidade e o desejo de desaparecer sugere um sofrimento emocional significativo que é realçado pela frase final “quero sumir”, em que expõe um desejo claro de escapar de sua realidade, o que pode ser um indicativo de ideação suicida.

Neste outro exemplo, a mensagem de C1 revela uma expressão de amor, admiração e empatia por A8, em “Eu te amo muito”, reconhecendo a importância dessa pessoa em sua vida, como também expressa uma intimidade com a pessoa. Já a expressão “Mais\* desculpa ser burra”, pode trazer a concepção de que a pessoa cometeu algum erro e busca uma reparação, mostrando sua insegurança diante da situação. Desse modo, essa frase remete a autorreflexão sobre o contexto, como também uma autocrítica em um tom de reprovação, gerando um contraste de sentimento. Logo, percebe-se que a mensagem possui uma linguagem que demonstra carinho e apoio emocional.

A mensagem de C2 é curta, com isso, de maneira simples, demonstra uma admiração, expressando, assim, uma visão positiva de A8, “Você é perfeita!!!!”. Dessa maneira, C2 identifica em A8 as qualidades notáveis de uma pessoa “perfeita”, destacando o efeito de gradação do seu afeto positivo, que é reforçado ainda pelo emprego de diversas exclamações ao final de sua afirmação, expondo, desse modo, um tom entusiástico, sugerindo empolgação ou até mesmo convicção, remetendo a sua admiração por A8.

Já a frase utilizada por C3, “oi vc é perfeita sabia???””, além de reafirmar o que já havia sido dito por C2 (“Você é perfeita!!!!”) e C1 (“coisa mias perfeita desse mundo”), tece uma indagação para A8, “sabia???””, remetendo a uma ideia de autoconsciência da qualidade de A8, reforçando positivamente a autoestima dela e ainda intensificando-a a partir dos efeitos de gradação do afeto, manifestados através de triplas interrogações. Com isso, C3 demonstra que tem a convicção de que A8 é uma pessoa “perfeita”, mas espera que a outra pessoa saiba disso também. Assim, a mensagem é bem afetuosa e traz um conforto emocional.

Logo, considerando os seis aspectos da tipologia do afeto, destaca-se a manifestação de um afeto positivo entre os integrantes da interação, além de que,

dessa vez, a gradação se manifesta não apenas por termos intensificadores, mas a partir dos turnos conversacionais, visto que se nota o reforçamento da qualidade de A8 como alguém “perfeita”, através de 3 indivíduos distintos, que de maneira consecutiva, expressam essa visão, intensificando-a, conseqüentemente. Além disso, a gradação do afeto também se destaca no enunciado de C1, quando expressa “Mais\* desculpa ser burra”, pois seu posicionamento como uma pessoa “burra”, faz com que ocorra uma diminuição na assimetria de poder, de modo que a redução do estado de um (burra), intensifica o estado da outra (inteligente).

Ademais, a partir de estímulos irrealis, percebe-se a manifestação dos sentimentos dos comentaristas a partir de um processo relacional, destacado pela expressão “Você é” (C1, C2 e C3), que aponta para a perspectiva pessoal dos próprios enunciadore, salientando o modo como enxergam e consideram A8. Sendo assim, é possível indicar os conjuntos de emoções (In)felicidade, que cobre emoções concernentes a “assuntos do coração”, como “Eu te amo muito” (C1) e “desculpa ser burra” (C1), por exemplo.

Por fim, observa-se através da repetição do termo “perfeita”, uma relação com o perfeccionismo, refletindo, portanto, o “discurso perfeccionista”, que visa o estabelecimento de metas elevadas, até se alcançar a “perfeição”. Porém, importa destacar que este pode se apresentar de modo negativo, podendo levar à ansiedade, frustração e autocrítica excessiva.

***A9: Só quero sumir por um tempo, parece que aqui é todo mundo perfeito, todo mundo tá bem, todos os dias são bons, só eu q to um lixo, vou sumir por um tempo... (24/09/2020 – 08:54h)***

C1: Brother, isso é o falso mundo das redes sociais, não se iluda. Precisando conversar DM aberta.

C2: oi mor espero q vc melhore, qualquer coisa me chama no zap ok

C3: Nem tudo são flores. Sempre temos altos e baixos. Se precisar conversar é só chamar. Fique bem

C4: Não existem só dias bons pra ninguém mas aqui é vitrine, só mostram as coisas boas! Não te conheço mas se quiser trocar ideia! Só chamar! Fica bem!

C5: Melhoras nos seus dias amigo!

C6: Rede social é complicado, até parei de entrar no Instagram, lá é tudo perfeição e isso é um soco no estômago, mesmo sabendo q é só aparências.

A9 apresenta uma sensação profunda de inadequação e isolamento, expressando uma vontade de desaparecer temporariamente, o que sugere um desejo de escapar da realidade e do sofrimento emocional que está enfrentando. A comparação com os outros, que são percebidos como “perfeitos” e que estão “bem”, intensifica o sentimento de inadequação e desvaloriza a própria experiência, culminando com A9 se sentindo como “um lixo”. Destarte, a percepção de que todos ao redor estão em uma situação melhor e a própria visão negativa de si, destacam uma profunda desesperança e solidão, que é fortalecida pela declaração “vou sumir por um tempo”, indicando, deste modo, uma tentativa de evitar a situação atual ou o sofrimento emocional, o que pode ser interpretado como uma forma de ideação suicida.

A partir desse exemplo, observa-se nas interações a indicação do tipo de espaço em que A9 se insere. Com isso, têm-se as expressões “isso é o falso mundo das redes sociais” (C1), “aqui é vitrine” (C4) e “Rede social é complicado” (C6), ressaltando o ambiente digital em que os usuários de uma rede social são expostos. Além disso, são colocadas em evidência a espetacularização da vida, conforme Ferreira Júnior (2016), e a faceta das exposições, tal como abordou Nejm (2016).

Desse modo, ao mencionar “até parei de entrar no Instagram”, C6 informa que tomou essa decisão após perceber os impactos negativos desse ambiente virtual, principalmente quando utiliza a metáfora “soco no estômago”, trazendo, com isso, a forte emoção negativa da disparidade entre a realidade e o mundo virtual. Por conseguinte, a mensagem reforça o impacto negativo que a rede social traz na vida do indivíduo e que é reforçada por outros comentários.

Ademais, observa-se o compartilhamento de experiências a partir de uma cadeia discursiva. Para isso, observa-se o cuidado com uma espécie de aconselhamento, é dito “não se iluda” (C1), “Nem tudo são flores” (C3), “Não existem só dias bons pra ninguém mas aqui é vitrine, só mostram as coisas boas!” (C4), “isso é um soco no estômago” (C5), reforçando, deste modo, o cuidado com A9 e salientando o afeto entre os envolvidos.

Além do mais, a mensagem de C4 reconhece que há uma dualidade na vida, pois há momentos difíceis e bons, sendo preciso enfrentar esses dois desafios da vida. A partir disso, percebe-se a crítica às redes sociais que muitas vezes as pessoas compartilham apenas aspectos bons dos dias, omitindo, assim, os desafios diários.

Também, a mensagem de C1 apresenta a utilização do termo “brother” para indicar uma proximidade do remetente. Além de transmitir uma forma de abordagem mais amigável trazendo também um pouco de realismo das redes sociais, pois é um ambiente em que o indivíduo vai postar o que quiser, então fica difícil saber o que é a realidade ou não, pois no ambiente virtual muitas vezes as relações sociais podem ser superficiais ou até mesmo ilusórias. Por fim, ao final da mensagem, há o convite para uma “DM” (Direct Message) aberta, com o intuito de prover uma conversa mais confortável, de forma direta e privada. Logo, a mensagem possui um tom de apoio e disponibilidade para auxiliar naquele momento de grande sofrimento.

Desse modo, através de vocativos, a partir de “Brother” (C1), “mor” (C2), “amigo” (C5), alguns usuários salientam a posição de A9 em suas relações, além de que se observa um convite para a ação de conversar nos 4 primeiros comentários “Precisando conversar DM aberta” (C1), “qualquer coisa me chama no zap” (C2), “Se precisar conversar é só chamar.” (C3) e “se quiser trocar ideia! Só chamar!” (C4), sendo que todos eles expressam as condições para que isso ocorra, ou seja, a interação é negociada, tal como elucidado por Fairclough (2003). Além disso, é relevante reforçar a crítica desta atitude, dada a omissão de ajuda, visto que neste tipo de situação, há fatores emocionais que dificultam uma disposição ativa (entre quem manifesta ideias suicidas) para o diálogo.

Destarte, expressões como “espero q vc melhore” (C2), “Fique bem” (C3), “Fica bem!” (C4) e “Melhoras” (C5), expressam a expectativa dos usuários como forma de demonstrar a preocupação e suporte emocional para garantir uma maior recuperação de A9. Também salienta-se a expressão de C4, que diz “Não te conheço mas se quiser trocar ideia! Só chamar!”, mostrando, desta forma, que as fronteiras da privacidade, assim como um auxílio, no ambiente das redes sociais, podem surgir até mesmo através de pessoas desconhecidas. Logo, percebe-se que

o afeto positivo pode ser estabelecido por qualquer indivíduo que se defronta com alguém em sofrimento mental.

Finalmente, levando em conta a tipologia do afeto, destaca-se que a manifestação dos sentimentos dos usuários é estabelecida por um processo relacional a partir das expressões “Fica bem!” (C4), “mor” (C2), “Brother” (C1), por exemplo. Desse modo, são expressas as intenções (estímulos irrealis) a partir dos conjuntos de emoções (In)felicidade e (In)segurança, direcionadas para A9, e ainda pelo conjunto (In)satisfação, cujas emoções são direcionadas ao ambiente das redes sociais.

**A10: *Só quero sumir...* (22/09/2020 – 18:08h)**

C1: tá doido eu ein vem de zap

C2: Perdeu a cabeça?

C3: some não

Como em outros exemplos, o enunciado é uma expressão breve, mas significativa, que indica um desejo de escapar da realidade. Sendo assim, a sua simplicidade reflete uma profundidade de sentimento que pode ser indicativa de ideação suicida. Embora o enunciado seja curto, o desejo expresso de “sumir” sugere um alto nível de sofrimento emocional e uma possível necessidade de evitar problemas ou angústias atuais. Ademais, as reticências (“...”) podem acrescentar várias camadas de interpretação ao conteúdo. Em termos de análise, as reticências adicionam uma nuance à declaração, sugerindo uma profundidade emocional que pode ser difícil de expressar.

Ao examinar esta outra situação, percebe-se que C1 (“tá doido”) e C2 (“Perdeu a cabeça?”) dirigem formas de questionamento sobre o estado emocional de A10, porém, como já elucidado em exemplo anterior (A2), nota-se a metáfora gramatical, dessa vez com um termo masculino “doido” e “louco”, além de uma expressão idiomática “Perdeu a cabeça?” (C2), usada informalmente para questionar se alguém está agindo de maneira irracional, impulsiva, irritada ou descontrolada em uma determinada situação, sendo ainda, comumente usada para destacar comportamentos emocionais extremos, como raiva, frustração ou impaciência.

Também pode ocorrer, dependendo do contexto, de a frase ter um tom amigável ou irônico (ex.: um indivíduo diz “vou emprestar meu carro”, outro responde “perdeu a cabeça?”), no entanto, dado o contexto da publicação de A10, o sentido para o comentário aparenta estar associado aos exemplos iniciais.

Além do mais, tal expressão pode ser usada para indicar uma perda de controle emocional motivada por transtornos do humor, como transtorno bipolar e transtorno depressivo (depressão), por exemplo, de modo que é possível ocorrer uma associação entre essa expressão e um indivíduo com alguma doença mental. Ademais, observa-se a expressão “eu ein” (C1) que indica a manifestação de surpresa, perplexidade ou incredulidade em relação a algo que foi dito ou aconteceu, neste caso, a ideação suicida de A10.

Destarte, o comentário de C3 “some não”, no imperativo, solicita que A10 não execute o que foi expresso. Com isso, observa-se que em tal interação, não há uma negociação, no sentido de um acordo, mas sim um comando, diferentemente do que se percebe no comentário de C1, “vem de zap”, em que se nota um convite para A10 (ao invés de C1) conversar através da rede social WhatsApp. Apesar disso, a atitude de C3, também pode indicar que não gostaria que o indivíduo A10 sumisse, pois a sua presença poderia ser considerada importante, transmitindo, deste modo, uma ideia de carinho e atenção.

Portanto, no presente contexto, é perceptível que o afeto atravessa toda a interação, sendo desenvolvido a partir de estímulos irreais e se apresentando como positivo, sendo ainda marcado pelo conjunto (In)segurança. Por outro lado, os sentimentos se manifestam a partir de um processo relacional, estimulado pela ideação suicida de A10, com isso, se observam as reações de C1, C2 e C3 como uma forma de negociar a desistência do ato de A10. Em adição a isso, a gradação pode ser observada de modo peculiar, através dos termos “doido” (C1), “eu ein” (C1) e “Perdeu a cabeça?” (C2), que intensificam, a partir da carga semântica (tipicamente negativa) dessas palavras, a desaprovação da atitude de A10.

**A11: Aiai... Tô bem triste, de verdade. Me falaram umas verdades sobre mim e doeu demais. Tô com nojo de quem sou. Quero sumir da vida e parar de destruir a de quem tá na minha. (14/09/2020 – 10:35h)**

C1: Marie, não lhe conheço mas ja pensei assim e foi isso que fez eu mudar minha postura. Não pelos outros, mas por perceber que eu era mesmo aquilo que falavam. Reflete nisso e quem for amigo mesmo vai estar com vc nessa mudança. Boa sorte

C2: Críticas podem ser ruins, mas são importantes para o desenvolvimento das pessoas. No YouTube existem vários vídeos que ajudam a lidar com elas. Recomendo a pesquisa.

C3: Marie, pau no cu deles, seja vc e seja feliz

C4: Não aceita a verdade do outro como sua.

A expressão de A11 “Tô bem triste, de verdade” demonstra um reconhecimento de tristeza significativa, enquanto “Me falaram umas verdades sobre mim e doeu demais” sugere que A11 recebeu um *feedback* ou críticas que impactaram profundamente sua autoimagem. Deste modo, a declaração “Tô com nojo de quem sou” indica uma autoavaliação extremamente negativa e um sentimento de repulsa por si mesmo(a). Isso, combinado com o desejo de “sumir da vida” e “parar de destruir a de quem tá na minha” revela um desejo de escapar não só de sua própria existência, mas também do impacto negativo que sente que está causando aos outros. Dessa maneira, o desejo de “sumir da vida” pode ser interpretado como uma forma de ideação suicida, especialmente quando associado a um sentimento de causar danos aos outros e um estado de profunda autoaversão.

Ao considerar este caso adicional, torna-se evidente os aconselhamentos oferecidos a A11, que foram distribuídos em todos os comentários. Dessa maneira, observam-se expressões como “Reflete nisso e quem for amigo mesmo vai estar com vc” (C1), “No YouTube existem vários vídeos que ajudam a lidar com elas” (C2), “pau no cu deles, seja vc e seja feliz” (C3) e “Não aceita a verdade do outro como sua.” (C4), que destacam uma série de instruções sobre o que importa que A11 faça, dada a expectativa de auxílio em seu problema, como também expressam ditados populares.

Destarte, essa linguagem expressa comandos e movimenta-se a partir dessas expressões, de modo que se notam as negociações envolvidas nessas interações, bem como a expressão do afeto entre esses participantes. Desse modo, partindo das próprias experiências e conhecimento, “ja pensei assim” (C1), “são importantes

para o desenvolvimento das pessoas” (C2), esses indivíduos, até mesmo através de um desconhecido “Marie, não lhe conheço” (C1), demonstram empatia por A11.

Além disso, observam-se expressões para transmitir boas intenções e desejos de felicidade para A11, tal como “Boa sorte” (C1) e “seja feliz” (C4), que também denotam empatia em relação ao bem-estar e ao sucesso de A11. Ademais, apesar da declaração de C3 “pau no cu deles” ser tida como vulgar e ofensiva em alguns contextos, representando uma locução substantiva para se referir a uma “pessoa desprezível, insignificante” (Wiktionary, 2019), no ambiente digital das redes sociais, sobretudo no X (bastante frequente entre seus usuários<sup>29</sup>), é utilizada para se referir a algo que não deve ser dada importância. Logo, reflete-se que o comentário de C3 é capaz de indicar acolhimento, justamente pela sugestão de A11 deixar de se importar com aquelas pessoas, que segundo seu relato, lhes “falaram umas verdades”.

Outrossim, observa-se que o afeto positivo se manifesta na aproximação com A11, através dos comentários, que chamam a atenção para a atitude que se espera de A11. Com isso, os sentimentos dos usuários, se manifestam a partir de um processo relacional a partir do uso de vocativos “Marie, [...]” (C1, C3) ou ainda por meio de *tokens* de atitude, dada a aproximação por meio dos aconselhamentos. Desse modo, considerando os mecanismos da gradação do afeto, destacam-se as expressões “quem for amigo mesmo” (C1) e “seja vc e seja feliz” (C3), tendo no primeiro exemplo, a palavra “mesmo” se trata de um advérbio que reforça ou intensifica o adjetivo “amigo”, indicando que a amizade é verdadeira ou genuína, “é real”, enquanto que no segundo, a repetição do termo “seja” (um verbo na forma imperativa), indica o reforçamento das recomendações de C3. Ademais, a partir de estímulos irrealis, nota-se o conjunto (In)segurança, manifestado a partir das preocupações dirigidas a A11.

**A12: eu quero sumir sério. (03/09/2020 – 20:22h)**

C1: o amor, pq?

C2: O que houve?

C3: queremos\*

---

<sup>29</sup> Foi realizada a consulta do termo na plataforma X.

Neste outro exemplo, A12 expressa de maneira breve e direta o desejo de escapar da realidade (“quero sumir”). A adição de “sério” reforça a intensidade e a sinceridade do sentimento expresso, sugerindo que o desejo de “sumir” não é uma expressão passageira, mas uma manifestação de um profundo sofrimento emocional, tal como se caracterizam as ideações suicidas.

A mensagem de C1 traz a ideia de proximidade de A12 a partir do termo “amor”, que faz referência ao conjunto (In)felicidade, expressando ternura, por conseguinte, demonstrando preocupação diante da situação, surge o questionamento “pq?” (C1), que abre a possibilidade de um diálogo mais aberto e amigável, em que serão negociadas as diferenças entre os participantes. Logo após isso, de modo semelhante, C2 também interage com A12 através de um questionamento expressado por “O que houve?”. Nesse sentido, duas pessoas demonstram interesse pelo motivo que levou A12 a desejar sumir.

Em adição a isso, destoando dos comentários já analisados em exemplos anteriores, C3, ao se manifestar através do termo “queremos\*”, passa a ideia de que, juntamente com A12, enfrenta o mesmo desejo, além de que o uso do asterisco “\*” ao final da palavra, salienta, conforme as práticas interacionais nas plataformas digitais, uma correção ou um destaque de palavra.

Portanto, diante do comportamento atípico de A12, C3 reage se aproximando, ressaltando o desejo mútuo de ambos, produzindo, possivelmente, um efeito em A12, que pode se apresentar de modo positivo ou negativo. Desse modo, por conta dessa ambiguidade, também é possível pressupor que C3 fortalece a ideação suicida de A12 através do seu afastamento, ou ainda intervém, transmitindo a noção de que o sentimento de A12 é comum, e que, por isso, não merece tanta atenção, dado o fato de estar passando pelo mesmo processo.

Sendo assim, ao observar a tipologia do afeto, destaca-se a presença de um afeto positivo, marcado pelos questionamentos de C1 e C2, pelo termo “amor” (C1), ou talvez pela expressão “queremos\*”, visto que essa última palavra também pode representar um afeto negativo. Outrossim, salienta-se a ordem de manifestação dos sentimentos que se configura como um processo relacional, estimulado a partir de indagações (estímulos irrealis). Além disso, a gradação dos sentimentos

manifesta-se suavemente, por meio dos questionamentos nos turnos conversacionais, que intensificam a expressão da preocupação com A12, destacando, por conseguinte, seu conjunto de emoções, (In)segurança.

## 5. CAPÍTULO V – RESULTADOS

A partir da análise do *corpus*, considerando a Interdiscursividade, observou-se que nos comentários podem ser identificados diferentes tipos de discursos, tais como o discurso capitalista, discurso religioso, discurso romântico, discurso negacionista da ciência, discurso hedonista, discurso de esperança e otimismo e ainda discurso meritocrático (do merecimento).

Nesse sentido, destaca-se que no atravessamento das reações por um discurso religioso, a ideação suicida associou-se com um inadequado relacionamento com “Deus” e questões relacionadas à falta de fé (“confie em Deus!!”, “força e fé sempre!”, “fé, rapaz!”). Semelhantemente, Franchito (2013) notou o levantamento de explicações religiosas para o comportamento suicida, além de que, considerando as três representações sociais para o suicídio, indicadas por Lucas *et al.* (2021), destaca-se que a questão religiosa era uma delas.

Outrossim, pensando no discurso hedonista, o prazer é apresentado como um tipo de solução para a ideação suicida, de modo que notou-se a sugestão da visitação, em grupo, de um bar, um local típico para o lazer (“Vai cm nois no bar do Luiz sexta”). Desta maneira, avaliando que Paz e Silva (2020) verificaram que a formação de grupos colabora para a criação e manutenção de laços sociais na contemporaneidade, reflete-se que tais laços podem ser benéficos, porém, pensando nesses aspectos do prazer, é preciso ter cautela, tal como alerta Bauman (2008), sobre a sociedade de consumo, visto que nessa sociedade mobilizada pelo discurso capitalista existe a falsa noção de que a felicidade pode ser comprada através da aquisição de bens e serviços. Desta forma, esse resultado está em conformidade com o que identificou Ferreira Júnior (2016) ao notar a interação entre os discursos religioso, liberal, patriarcal e conservador para a condenação do suicídio.

Também se destacou nos comentários um discurso romântico, caracterizado pelo uso frequente de expressões afetivas e carinhosas, como a frase “te amo muito, de verdade”. Além disso, em muitos comentários foi perceptível a manifestação de um afeto positivo, mas marcado pelo sentimento de insegurança e preocupação, o que demonstra consciência, por parte dos comentaristas, de uma vulnerabilidade

daqueles que usaram a expressão “quero sumir”, reforçando o entendimento de que esse enunciado é uma maneira de se expressar uma ideação suicida. Os resultados também indicaram que as autoras manifestaram seus sentimentos por meio de um processo mental, enquanto que aquelas que comentaram as postagens os expressaram por meio de um processo relacional, havendo também, em alguns momentos, manifestações através de um processo comportamental.

Sendo assim, é perceptível as diferenças de estilo dos comentários, tal como abordou Fairclough (2003). Além disso, conclui-se que a expressão “quero sumir”, agiu como gatilho para a produção de reações (comentários) na rede social X, de modo que foi notável a expressão de afeto nas interações.

Desse modo, em adição a esse aspecto, também foi marcante a presença, nos comentários, de um discurso envolto em esperança e otimismo, tendo em sua composição, uma linguagem que é frequentemente utilizada em variados cenários, desde discursos políticos e mensagens de líderes até conversas cotidianas, visando inspirar e elevar o ânimo das pessoas, como expressado em mensagens como “você merece o mundo de coisas boas”, “melhoras nos seus dias, amigo!” e “boa sorte”, por exemplo.

Também verificou-se nas reações uma tendência de negação dos sentimentos (“Nada disso”, “Pra mim nao eh”, “EII TU NAO É INSUFICIENTE NADA”, “quer nada”, “nada de desanimar”, “some não”) expressos por aqueles que apresentaram vulnerabilidade emocional, transmitindo uma noção utópica de felicidade constante, onde não se deve desanimar, mesmo quando se está infeliz, indicando, deste modo, que a sociedade aparenta ser positiva, supervalorizando as emoções positivas em detrimento das negativas.

Com isso, a ideação suicida se apresenta como transgressão à norma social, gerando censura e estigmatização do doente mental, sendo uma espécie de tabu sua livre manifestação, que prontamente é reprovada. Deste modo, invalida-se o sentimento e contesta-se o que foi expresso. O comentador, nesse sentido, apresenta-se ocupando o lugar de suposto saber, tendo, por conseguinte, uma distribuição desigual de poder, cuja posição de quem apresenta uma ideação suicida é tipicamente desfavorável. Outrossim, observando essa assimetria, também se evidenciou um discurso pautado na meritocracia (que prioriza o reconhecimento e a

recompensa com base nos méritos pessoais, em vez da dependência de outros fatores), como ilustrado em expressões como “sei que não merece” e “você merece o mundo de coisas boas”.

Ademais, ao analisar as posturas refletidas nos comentários, é evidente, em diversas ocasiões, a posição dos comentaristas de que pessoas em sofrimento (que expressaram ideação suicida) deveriam iniciar um diálogo, desde que sob a condição de uma real necessidade, “se precisar”. Isso sugere que o que estão enfrentando não seria suficiente para um diálogo imediato, resultando na não iniciativa de entrar em contato com esses indivíduos. Essa situação configura uma negligência de auxílio, pois quem enfrenta a depressão frequentemente enfrenta a falta de energia/disposição até para tarefas consideradas “simples”, como fazer uma ligação. Desse modo, ao invés de serem ativos no processo de acolhimento, os comentaristas são passivos, outorgando a atividade da iniciativa de diálogo, para indivíduos fragilizados.

Além disso, os resultados indicaram a disposição para uma possível ajuda, por meio de recursos de gradação dos sentimentos; técnicas de relaxamento “Respira fundo e tenta se acalmar”, sugestão de música como terapia e sondagem a partir de questionamentos motivados por uma preocupação com a compreensão dos fatores desencadeantes da mudança de humor daqueles em vulnerabilidade emocional.

Também foi constatada uma falta de conhecimento acerca das ideações suicidas. Isso levanta questionamentos sobre a possível ausência de encaminhamento para intervenção profissional, já que essa falta de comunicação pode estar associada a uma postura de negação em relação à ciência (discurso negacionista). Por exemplo, o papel do terapeuta pode ser percebido como dispensável nesse contexto. Finalmente, destaca-se que nos comentários, optou-se pela abordagem de incentivar o diálogo diante de ideações suicidas, indicando possivelmente uma compreensão superficial de como lidar com tais situações. Esse enfoque pode refletir, assim, um discurso baseado no senso comum.

Dessa maneira, percebeu-se que apesar do oferecimento de ajuda própria, em nenhum comentário houve indicação de ajuda profissional, bem como a linguagem utilizada por alguns comentaristas não se apresentou favorável para um

suporte emocional profissional, isso porque além de serem usados verbos no modo imperativo (“para com isso”, “apaga e vai”, “chama”, “Vai cm nois”, “conversa cmg”, “Chama no led zappelin”, “vem cá”, “pare e pense”, “tente outra vez”, “nada de desanimar”, “Levanra a cabeça e segue em frente!”), também foram identificadas expressões ofensivas (“parça cala boca”, “apaga e vai me responder”, “ta doida?”, “tá doido”, “Perdeu a cabeça?”), de forma que esse comportamento estabeleceu uma relação desigual de poder, contribuindo para a estigmatização e para um possível agravamento do quadro de saúde daqueles que abertamente expressaram suas ideias suicidas, mas que não foram devidamente acolhidos.

Com isso, dado esse problema, observa-se a necessidade de melhoria da plataforma, bem como a de educação dos seus usuários, visto que não se percebe uma atuação pró-ativa da instituição nesse aspecto, talvez por conta da pouca exploração sobre o tema, ou ainda porque as ideias suicidas são mais sutis. Além disso, provavelmente a tecnologia da rede social não está programada para a identificação destas, apesar do procedimento de resolução do problema pela plataforma, que explica “se recebermos uma denúncia de que uma pessoa expressou intenção de [...] suicídio, entraremos em contato diretamente com ela, incentivaremos a buscar apoio e forneceremos informações sobre os recursos online e hotline dedicados” (X, 2023c).

Deste modo, tomando a importância de prevenção ao suicídio e o pronunciamento de Hicks e Gasca (2019), que informaram que já não é necessário que um conteúdo seja denunciado para a ocorrência de uma investigação, importa incluir as ideias suicidas nessas investigações, mesmo em suas formas mais sutis, tal como na expressão “quero sumir”.

Ademais, se percebeu na análise discursiva a eficiência da categoria Avaliatividade em sua dimensão do afeto, sobressaindo-se os efeitos de gradação e a avaliação do afeto, que foram capazes de representar os principais aspectos envolvidos nas interações. Desse modo, argumenta-se que a direção do sentimento dos comentaristas focou-se na ideia suicida “quero sumir”, que se apresentou como um gatilho emocional para as reações expressas nos comentários. Além do mais, reflete-se que a classificação quanto a intensidade dos afetos na gradação, a partir da caracterização como sendo fracos, médios ou fortes, necessita de um

aprofundamento teórico, visto que há recursos para isso na teoria da Avaliatividade de Martin e White (2005).

Além disso, considerando a relação entre eventos, práticas e estruturas, salienta-se o aspecto negociador dos comentários, em que a partir de uma enunciação, “quero sumir”, são produzidos turnos conversacionais, que por conseguinte, desenvolvem efeitos em seus participantes, de modo que são estabelecidas posições de poder no ambiente das redes sociais. Outrossim, sobre esse espaço, destacam-se as exposições dos seus usuários, de modo que, quando apresentada uma configuração destoante de uma cultura da espetacularização da vida humana, tal como a manifestação de uma ideação suicida, foi notável a presença de emoções relacionadas ao conjunto (In)segurança.

## 6. CAPÍTULO VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando esta pesquisa, cujo propósito central é analisar os discursos presentes nos comentários de postagens que abordam ideações suicidas sob a perspectiva da Avaliatividade e da Interdiscursividade, fica evidente a necessidade de aprofundar as investigações nesse campo. Além disso, ressalta-se que este estudo não se limitou à identificação de discursos e dispositivos ideológicos empregados pelos comentaristas; ele também se debruçou sobre a relação desses comentários com a promoção ou não da busca de ajuda profissional.

Em virtude disso, percebemos uma intrincada rede de discursos que permeiam os comentários, revelando, ainda, a presença de diversos recursos linguísticos utilizados para expressar afeto. Esse cenário complexo destaca a importância não apenas de entender as nuances dos discursos presentes, mas também de considerar a dimensão emocional subjacente das interações nas plataformas de redes sociais digitais.

Deste modo, essa abordagem mais abrangente permite uma compreensão mais completa do fenômeno em estudo, possibilitando a identificação não apenas das ideias expressas, mas também das emoções transmitidas. Nesse contexto, os dados coletados não apenas contribuem para um entendimento mais profundo do tema, mas também oferecem insights valiosos para estratégias de prevenção e intervenção ao suicídio.

Em adição a isso, destaca-se que os resultados apontam para uma manifestação ideológica, em que é perceptível o tratamento desigual, direcionado para aqueles que manifestam suas ideações suicidas, mas que são reprimidos e/ou censurados, mesmo quando assegurados pela rede social X (Twitter), que informou prezar pelo incentivo à liberdade de expressão.

Também se conclui que a frase “quero sumir” serviu como gatilho para a formação de reações (comentários) na rede social X, destacando-se a evidente expressão de afeto nas interações. Além do mais, foi observado que, mesmo diante da disposição para fornecer ajuda pessoal, nenhum comentário mencionou a necessidade de assistência profissional, indicando uma carência de entendimento acerca das ideações suicidas. Com isso, destaca-se a importância da promoção de

uma educação dos usuários das redes sociais sobre esse tema, como também é relevante uma revisão bibliográfica sobre como agir diante de comportamentos suicidas, produzindo com isso, um material educativo para as redes sociais.

No que tange às limitações da pesquisa, salienta-se que devido a focalização no aspecto textual-discursivo das postagens, algumas variáveis relevantes em uma análise discursiva foram desconsideradas. Um exemplo disso envolveu a exclusão de emoticons, emojis, Gifs, imagens e vídeos do *corpus* de análise, que poderiam enriquecer o estudo através de uma análise multimodal, visto que é também mobilizada uma carga emocional através desses recursos.

Ressalta-se que tal foco deve-se às restrições temporais, em que optamos por excluir esses elementos da análise, visando garantir eficiência na coleta e análise dos dados. Essa escolha pretendeu uma abordagem mais focada e prática, permitindo uma análise detalhada dentro do prazo disponível, visto que a inclusão desses elementos multimodais demandaria recursos e tempo adicionais para a sistematização e interpretação dos dados, o que excederia o escopo e o cronograma do estudo.

No entanto, reconhece-se a importância desses elementos para uma compreensão mais rica e completa das interações digitais. Além disso, em projetos futuros, tal inclusão será considerada para explorar como esses elementos multimodais influenciam a comunicação e a percepção online, de modo que a investigação de tais aspectos pode contribuir para um entendimento mais profundo e abrangente das dinâmicas de interação em plataformas digitais, expandindo as possibilidades de pesquisa para além dos limites impostos pelo tempo disponível neste mestrado.

Além disso, visto que foram desconsiderados os comentários que não eram direcionados exclusivamente para o(a) autor(a) da postagem, tal como as respostas dos(as) próprios expressantes (aqueles que fizeram as postagens) às reações apresentadas, perdeu-se, mesmo havendo alguns aspectos bastante interessantes, a possibilidade de análise da interação direta entre os comentaristas (inclusive com a possibilidade de saída do tema agregador inicial), que faz parte da linguagem característica dos ambientes das redes sociais.

Além disso, ao considerar a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e explorar as potencialidades oferecidas pela teoria da Avaliatividade proposta por Martin e White (2003), destaca-se uma oportunidade intrigante para o avanço desta abordagem mediante a integração do domínio de interação “atitude”, particularmente na esfera do “afeto”, com um modelo teórico da personalidade humana. Por conseguinte, surge a viabilidade não apenas de quantificar as emoções expressas nos textos, mas também de descrever aspectos das personalidades individuais por meio das suas escolhas lexicais.

Em suma, ao integrar os Estudos Críticos do Discurso (ECD) ao intrincado fenômeno do suicídio, que também se manifesta por meio do discurso, destaca-se a necessidade de se aprofundar as investigações nesse domínio. Essa ênfase torna-se ainda mais relevante ao considerarmos as oportunidades de intervenções nesse problema de saúde pública, que é desafiador, conforme os dados obtidos mostraram. Portanto, destaca-se a ampliação da intervenção em saúde mental para além dos métodos clínicos tradicionais, adotando em paralelo, uma abordagem social e interdisciplinar. Um exemplo concreto desse enfoque envolve a identificação de palavras-chave associadas a ideações suicidas e posterior alimentação das bases de dados nas plataformas de redes sociais.

Esse procedimento visaria, assim, uma intervenção mais efetiva por parte dos algoritmos dessas plataformas, influenciando positivamente o comportamento de seus usuários.

## REFERÊNCIAS

ABP. **A campanha Setembro Amarelo® salva vidas!**. 2022. Disponível em: <https://www.setembroamarelo.com/>. Acesso em 14 jul. 2023.

ALVES, Gissele. **Sistema de cotas sociais**: a transposição da linha abissal: possibilidades e constrangimento: construções identificacionais e representações discursivas. 2021. 374 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/41455>. Acesso em: 2 jun. 2023.

ARAÚJO, Rita; PINTO-COELHO, Zara; LOPES, Felisbela. Representações do suicídio na imprensa generalista portuguesa. Universidade Nova de Lisboa, Lisboa: **Rev. Port. Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 173-185, 2016. Disponível em: <https://www.elsevier.es/en-revista-revista-portuguesa-saude-publica-323-pdf-S0870902516300074>. Acesso em: 21 jul. 2023.

ÁVILA, L. A. **Doenças do corpo e doenças da alma**: investigação psicossomática psicanalítica. 1995. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-19042018-103308/pt-br.php>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BASILIO, Ana Luiza. Os alertas deixados pelo suicídio de Lucas, um adolescente vítima do ódio e da LGTBfobia no TikTok. **Carta Capital**, Editora Basset, São Paulo, 8 ago. 2021. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/diversidade/os-alertas-deixados-pelo-suicidio-de-lucas-um-adolescente-vitima-do-odio-e-da-lgbtqfobia-no-tiktok/>. Acesso em: 5 jun. 2023.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

BERTOLETE, J. M.; FLEISCHMANN, A. Suicide and psychiatric diagnosis: a worldwide perspective. **World psychiatry** : official journal of the World Psychiatric Association (WPA), v. 1, n. (3), 2002, p. 181--185. Acesso em: 18 mar. 2023.

BERTOLETE, José Manoel. **O suicídio e sua prevenção**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

BOTEGA, N. J. *et al.* Suicidal behavior in the community: prevalence and factors associated with suicidal ideation. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 27, n. 1, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462005000100011>. Acesso em: 15 jan. 2023.

BRAGA, J. L. Circuitos versus campos sociais. *In*: MATTOS, M. A.; JANOTTI JUNIOR, J.; JACKS, N. (org). **Mediação & midiatização [on-line]**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 29-52. Disponível em:

<https://books.scielo.org/id/k64dr/pdf/mattos-9788523212056-03.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2024.

BRAGA, Luiza de Lima; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. **Contextos Clínic**, São Leopoldo, v. 6, n. 1, p. 2-14, jun. 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-3482201300010002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-3482201300010002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 31 jan. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 26.042, de 17 de dezembro de 1948**. 1948. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-26042-17-dezembro-1948-455751-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 16 fev. 2023

BRASIL. **Lei nº 13.819, de 26 de abril de 2019**. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. 2019. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/l13819.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13819.htm). Acesso em: 7 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **05/8 – Dia Nacional da Saúde**. 2020. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/05-8-dia-nacional-da-saude/>. Acesso em: 16 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ações do Ministério da Saúde**. 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/suicidio-prevencao/acoes-do-ministerio-da-saude>. Acesso em: 7 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico. **Secretaria de Vigilância em Saúde**, v. 52, n. 33. 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_33\\_final.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf/view). Acesso em: 20 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletins Epidemiológicos**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos>. Acesso em: 9 jan. 2024.

BRASIL. Ministério das Comunicações. **Celular segue como aparelho mais utilizado para acesso à internet no Brasil**. 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2022/setembro/celular-segue-como-aparelho-mais-utilizado-para-acesso-a-internet-no-brasil#:~:text=Segundo%20os%20resultados%20do%20m%C3%B3dulo,domic%C3%ADlios%20com%20acesso%20%C3%A0%20Internet>. Acesso em: 15 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Notificação Compulsória**. 2022c. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/notificacao-compulsoria>. Acesso em: 8 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 420, de 2 de março de 2022.** 2022d. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-420-de-2-de-marco-de-2022-383578277>. Acesso em: 8 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional.

**Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 6 jun. 2014.

Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271\\_06\\_06\\_2014.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271_06_06_2014.html).

Acesso em: 8 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.315, de 16 de maio de 2018.** 2018.

Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt1315\\_16\\_05\\_2018.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt1315_16_05_2018.html).

Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.876, de 14 de agosto de 2006. Institui Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 ago. 2006. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt1876\\_14\\_08\\_2006.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt1876_14_08_2006.html).

Acesso em: 8 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 2011. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_comp.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_comp.html)

. Acesso em: 8 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.479, de 18 de dezembro de 2017.**

Institui Comitê para a elaboração e operacionalização do Plano Nacional de Prevenção do Suicídio no Brasil. 2017c. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3479\\_22\\_12\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3479_22_12_2017.html).

Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.491, de 22 de dezembro de 2017.**

2017b. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3491\\_22\\_12\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3491_22_12_2017.html).

Acesso em: 8 jan. 2024.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. **Agenda de Ações Estratégicas para a Vigilância e Prevenção do Suicídio e Promoção da Saúde no Brasil: 2017 a 2020.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017a. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilhas/2017/17-0522-cartilha-agenda-estrategica-publicada-pdf/view>. Acesso em: 9 jan. 2024.

BRUCKNER, Pascal. **A euforia perpétua**: ensaio sobre o dever de felicidade. 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

CALDEIRA, Patrícia Isabel B. **Tentativa de suicídio e ideação suicida na adolescência**: uma amostra clínica. Orientadora: Maria Gouveia-Pereira. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto Universitário – ISPA, Lisboa, 2015, p. 78.

CIEVS. **Página inicial**. Salvador: Prefeitura Municipal de Salvador, 2024. Disponível em: <http://www.cievs.saude.salvador.ba.gov.br/>. Acesso em: 8 jan. 2024.

CUNHA, Thiago Rodrigo de Almeida; MORAIS, Luciene Costa Araújo. A percepção de usuários do facebook sobre a depressão: uma análise a partir das postagens. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, [S. l.], v. 2, 2022. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/627>. Acesso em: 22 jul. 2023.

CVV. **Relatório de Atividades Nacionais do CVV**: 3º trimestre de 2023. 2023. Disponível em: <https://cvv.org.br/relatorios-cvv/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

CVV. **O CVV**. 2024. Disponível em: <https://cvv.org.br/o-cvv/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

DATAREPORTAL. **Digital 2023**: Brazil. 2023a. Disponível em <https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil>. Acesso em: 27 jan. 2023.

DATAREPORTAL. **Digital 2023**: Global Overview Report. 2023b. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-global-overview-report>. Acesso em: 27 jan. 2023.

DAVISON, Patrick. A linguagem dos memes de internet (dez anos depois). In: CHAGAS, Viktor (org.). **A cultura dos memes**: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 139-155.

DIJK, Teun A. Van. **Discurso e poder**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

DOROL-BEAUROY-EUSTACHE, Ophely; MISHARA, Brian L. Systematic review of risk and protective factors for suicidal and self-harm behaviors among children and adolescents involved with cyberbullying. **Prev Med.**, p. 152, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2021.106684>: Acesso em: 16 fev. 2023.

EVANGELISTA, Raphael. O pessoal simplesmente perdeu a vergonha de chamar o WhatsApp por qualquer outro nome. **BuzzFeed**. 2019. Disponível em: <https://buzzfeed.com.br/post/o-pessoal-simplesmente-perdeu-a-vergonha-de-chamar-o-whatsapp-por-qualquer-outro-nome>. Acesso em: 17 jan. 2024.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing discourse**: Textual analysis for social research. London; New York: Routledge, 2003.

FALCI, Carlos Henrique Rezende; BICALHO, Luciana Andrade Gomes. Desafios metodológicos na criação de memórias conectivas nas redes sociais on-line. *In*: MUSSE, Christina Ferraz; VARGAS, Herom; NICOLAU, Marcos (org.). **Comunicação, mídias e temporalidades**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 193-212.

FERREIRA JÚNIOR, Avimar. **Discursos nos comentários sobre notícias de suicídio na internet a partir de três estudos de casos**. 2016. Tese (Doutorado) – Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: [https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/avimar\\_junior\\_tese.pdf](https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/avimar_junior_tese.pdf). Acesso em: 18 fev. 2022.

FILHO, N. de A.; COELHO, M. T. Ávila; PERES, M. F. T. O conceito de saúde mental. **Revista USP**, [S. l.], n. 43, p. 100-125, 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28481>. Acesso em: 16 fev. 2023.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

FRANCHITO, Raquel Coneglian. **A expressão das emoções na internet**: uma análise psicossocial dos comentários despertados por notícias sobre suicídio. 2013. Orientadora: SAWAIA, Bader Burihan. Dissertação (Mestrado) – Psicologia Social. PUC-SP, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/17028>. Acesso em: 14 mar. 2023.

FREITAS, Karla Cerqueira. **O imperativo da # felicidade na plataforma de rede social Instagram**. 2017. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, Salvador, 2017.

FREUD, Sigmund. Estudos sobre a histeria (1893-1895). *In*: FREUD, S. **Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização (1930)**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2010. v. 18. (Obras Completas).

GAINO, Loraine Vivian *et al.* O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-6976201800020007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-6976201800020007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 18 mar. 2023.

GIMENES, Maria Henriqueta Sperandio Garcia. **Lazer e prazer**: o consumo simbólico e a vivência da sociabilidade em bares e casas noturnas no início do

século XXI na cidade de Curitiba, Paraná. Orientadora: Maria do Carmo M. B. Rolim. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2003. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/61564/D%20-%20MARIA%20HENRIQUETA%20SPERANDO%20GARCIA%20GIMENES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 ago. 2023.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed., reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GOOGLE TRENDS. **Suicídio**. Google. 2023. Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/explore?date=all&geo=BR&q=suic%C3%ADdio>. Acesso em: 12 maio 2022.

GRASSANO, Antonione Alves. **Suicídio, Mídia e Discurso**: uma análise discursiva dos relatos de si de sujeitos suicidas no Facebook. Orientador: Wedencley Alves Santana. 2019. 163 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Comunicação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social, 2019.

HAN, Byung-chul. **Sociedade da transparência**. Tradução de Enio Giachini. Petrópolis: Vozes, 2017.

HICKS, Donald; GASCA, David. **Um Twitter mais saudável: progressos até agora e o que vem pela frente**. Twitter. 2019. Disponível em: [https://blog.twitter.com/official/pt\\_br/topics/company/2019/um-twitter-mais-saudavel-p-progressos-ate-agora-e-o-que-vem-pela-frente.html](https://blog.twitter.com/official/pt_br/topics/company/2019/um-twitter-mais-saudavel-p-progressos-ate-agora-e-o-que-vem-pela-frente.html). Acesso em: 11 ago. 2023.

HOOTSUITE. **Relatório de Visão Geral Global Digital 2022**. 2022. Disponível em: <https://www.hootsuite.com/pt/recursos/digital-trends>. Acesso em: 1 fev. 2023.

KISSINGER, Henry A.; SCHMIDT, Eric; HUTTENLOCHER, Daniel. **A Era da IA**. Rio de Janeiro: Alfa Books, 2023.

KLAJNMAN, Deborah Lima. **Todo mundo é louco, ou seja, delirante**: uma concepção desde Freud. 2018. Tese (Doutorado em Pesquisa Clínica em Psicanálise) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

KNOBEL, Michele; LANKSHEAR, Colin. Memes on-line, afinidades e produção cultural (2007-2018). In: CHAGAS, Viktor (org.). **A cultura dos memes**: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 85-125.

LOVISI, G. M.; SANTOS, S. A.; LEGAY, L.; ABELHA, L.; VALENCIA, E. Análise epidemiológica do suicídio no Brasil entre 1980 e 2006. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 31, p. 86-93, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462009000600007>. Acesso em: 18 mar. 2023.

LUCAS, L. S.; BONOMO, M.; FLAUZINO, T. A.; ZAMBORLINI, V. V.; FERREIRA, B. A. M. “Suicídio?! E Eu com Isso?”: Representações Sociais de Suicídio em Comentários de Usuários do Facebook. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 196-216, abr. 2021. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812021000100011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812021000100011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 15 maio 2022.

MAC, Ryan; HSU, Tiffany. From Twitter to X: Elon Musk Begins Erasing an Iconic Internet Brand. **The New York Times**, 2023. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2023/07/24/technology/twitter-x-elon-musk.html>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MAGALHÃES, André Lourenti. Qual é o limite de caracteres do Twitter? **Canaltech**, 23 de julho de 2023. Disponível em: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/qual-e-o-limite-de-caracteres-do-twitter/>. Acesso em: 4 jan. 2024.

MALHEIROS, João Carlos de Meneses. **Percursos de dentro e de fora: juventudes, bares e escola**. Orientador: Walter Ernesto Ude Marques. 2012. Dissertação (Mestrado em Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-8YYNSH>. Acesso em: 13 ago. 2023.

MARTIN, J. R.; WHITE, R. R. R. **The language of evaluation: appraisal in English**. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

MEDEIROS, Jotabê. **Raul Seixas: Não diga que a canção está perdida**. São Paulo: Todavia, 2019.

MUSZKAT, M. Música e Neurodesenvolvimento: em busca de uma poética musical inclusiva. **Literartes**, [S. l.], v. 1, n. 10, p. 233-243, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/163338>. Acesso em: 13 ago. 2023.

NEJM, Rodrigo. **Exposição de si e gerenciamento da privacidade de adolescentes nos contextos digitais**. Orientador: Dr. José Carlos Ribeiro. 2016. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Salvador, Universidade Federal da Bahia, 2016.

OLIVEIRA, Luciano Amaral; CARVALHO, Marco Antonio Batista. Fairclough. *In*: Luciano Amaral Oliveira (org.). **Estudos do discurso: perspectivas teóricas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 281-309.

ONGARATTO, Sabrina. “Para os adolescentes, é impossível viver em um mundo onde não são aceitos”, alerta psicanalista após morte do filho de Walkyria Santos. **Globo**: Revista Crescer, Rio de Janeiro, 4 ago. 2021. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Saude/noticia/2021/08/para-os-adolescentes-e-impo>

ssivel-viver-em-um-mundo-onde-nao-sao-aceitos-alerta-psicanalista-apos-morte-do-filho-de-walkyria-santos.html. Acesso em: 11 maio 2022.

ORKUT. **Orkut**. 2022. Disponível em: [https://www.orkut.com/index\\_pt.html](https://www.orkut.com/index_pt.html). Acesso em: 6 jun. 2023.

PAHO. **Dia Mundial da Prevenção ao Suicídio 2022**. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/campanhas/dia-mundial-prevencao-ao-suicidio-2022>. Acesso em: 15 jun. 2023.

PAZ, A. A.; SILVA, S. R. da. Suicídio, Laços sociais e Facebook: análise etnográfica com grupos na mídia social digital. **Revista Observatório**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. a4pt, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/11076>. Acesso em: 20 jul. 2023.

PEREIRA, Camila Corrêa Matias. **A comunicação nos ambientes virtuais e o comportamento suicida**. Orientadora: Kelly Graziani Giacchero Vedana. 2021. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto, 2021.

PESTANA GRADIM, J. G.; CONCEIÇÃO SILVA, A.; MATIAS PEREIRA, C. C.; GIACCHERO VEDANA, K. G. Análise de postagens sobre suicídio e comunidade LGBTQ no Twitter. **Salud & Sociedad**, v. 10, n. 3, p. 286-294, 2019. Disponível em: <https://revistas.ucn.cl/index.php/saludysociedad/article/download/3881/3349/16161>. Acesso em: 20 jul. 2023.

PITMAN, A. L.; OSBORN, D. P.; RANTELL, K.; KING, M. B. The stigma perceived by people bereaved by suicide and other sudden deaths: A cross-sectional UK study of 3432 bereaved adults. **Journal of psychosomatic research**, v. 87, p. 22-29, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpsychores.2016.05.009>. Acesso em: 1 mar. 2023.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso (para a crítica): o texto como material de pesquisa**. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2011.

REZENDE, Constança. X volta a funcionar no Brasil após decisão de Moraes e diz que defenderá liberdade de expressão no limite da lei. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 8 out. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2024/10/x-comeca-a-funcionar-no-brasil-apos-decisao-de-moraes.shtml>. Acesso em: 21 out. 2024.

ROCHA, Daniel de M. *et al.* Comportamento suicida durante a pandemia da COVID-19: aspectos clínicos e fatores associados. **Acta Paulista De Enfermagem**, v. 35, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02717>. Acesso em: 15 jan. 2023.

RIBEIRO, José Carlos; FALCÃO, Thiago; SILVA, Tarcízio (org.). **Mídias sociais: saberes e representações**. Salvador: EDUFBA, 2012.

SAFERNET. **Indicadores da Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos**. 2023. Disponível em: <https://indicadores.safernet.org.br/index.html>  
Acesso em: 8 jun. 2023.

SAFERNET. **Indicadores da Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos**. 2024. Disponível em: <https://indicadores.safernet.org.br/index.html>.  
Acesso em: 8 jun. 2024.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. Tradução de Bruno Anselmi Matangrano. São Paulo: Pé da Letra, 2016.

SANTOS, Jussara Carvalho dos. **O estigma da doença mental: compreensão e ações dos trabalhadores dos CAPS**. Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Sônia Barros. 2013. Dissertação (Mestrado em Cuidado em Saúde) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7141/tde-11092013-151204/publico/Jussara\\_Santos\\_Corrigida.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7141/tde-11092013-151204/publico/Jussara_Santos_Corrigida.pdf). Acesso em: 20 jul. 2023.

SANTOS, Mauren de Souza Xavier dos. **Por quê?: uma análise dos discursos sobre suicídio no jornalismo diário**. Orientador: Juremir Machado da Silva. 2019. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8666>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SANTOS, Valéria Cunha dos. **Intenção e desejo: os usos de querer com implicaturas de futuridade**. Orientador: Prof. Dr. Heronides M. de Melo Moura. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

SANTOS, Zaira Bomfante dos. A Linguística Sistêmico-Funcional: algumas considerações. **SOLETRAS – Revista do Departamento de Letras da FFP/UERJ**, Rio de Janeiro, n. 28, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/viewFile/12994/12487>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SCLIAR, Moacyr. História do conceito de saúde. **Physis: Revista De Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100003>. Acesso em: 16 fev. 2023.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. O conceito de saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, n. 5, 1997. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101997000600016>. Acesso em: 16 mar. 2023.

SOEIRO, A. C. V.; FLEXA, C. V. B.; FERRO, G. B.; LIMA, I. L. F.; PORTO, J. P. P. Depressão, estigma e preconceito: o que pensam os estudantes de Medicina?

**Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 3, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.3-20220075>. Acesso em: 1 mar. 2023.

STATISTA. **Most popular social networks worldwide as of October 2023, ranked by number of monthly active users**. 2023. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/272014/global-social-networks-ranked-by-number-of-users/>. Acesso em: 27 jan. 2023.

STEIL, Juliana. Atualização muda ícone do Twitter para 'X' no app para Android e usuários reclamam: 'Xwitter'. **Globo**, Valor Econômico, 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2023/07/28/atualizacao-muda-icone-do-twitter-para-x-no-app-para-android-e-usuarios-reclamam-xwitter.ghtml>. Acesso em: 26 jan. 2024.

THOMPSON, John Brookshire. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TRETTEL, Ana Cláudia P. *et al.* Factors associated with suicidal ideation during the COVID-19 pandemic in a population in the Brazilian Legal Amazon. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 8, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022278.04972022>. Acesso em: 15 jan. 2023.

UFRJ. Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos – NEPP-DH. **O que é a OMS?** [S. d.]. Disponível em: <http://crrm.nepp-dh.ufrj.br/oms1.html>. Acesso em: 16 fev. 2023.

UFSC. **Crise e Urgência em Saúde Mental: capacitação à distância**. 2017. Disponível em: <https://unasus.ufsc.br/crise/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

UNA-SUS. **Qualificação Profissional: Prevenção ao suicídio**. 2024. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/cursos/curso/46264>. Acesso em: 10 jan. 2024.

VALENTE, Guilherme Borges. **Repercussões da intervenção psicológica em pacientes com Síndrome do Intestino Irritável**. 2016. Tese (Doutorado) – Psicologia clínica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-20032017-124933/publico/valente\\_do.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-20032017-124933/publico/valente_do.pdf). Acesso em: 14 jun. 2023.

VIAN JR., Orlando; SOUZA, Anderson Alves de; ALMEIDA, Fabíola A.S.D.P. **A linguagem da avaliação em língua portuguesa: estudos sistêmico-funcionais com base no sistema da avaliatividade**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

VILLA, Edisson Orlando Orozco. Análisis crítico del discurso y suicidio: Más allá de la narrativa de la enfermedad. **Arbor Ciencia: pensamiento y cultura**, v. 195, 2019. Disponível em: <https://arbor.revistas.csic.es/index.php/arbor/article/view/2347/3440>. Acesso em: 20 maio 2022.

WHO. **Preventing suicide: a global imperative**. Geneva: WHO, 2014.

WHO. **Suicide**: facts and figures globally. World Health Organization, 2022. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1452574/retrieve>. Acesso em: 15 jun. 2023.

WHO. **Constitution**. World Health Organization, [S. d.]. Disponível em: <https://www.who.int/about/governance/constitution>. Acesso em: 15 mar. 2023.

WIKTIONARY. **Pau no cu**. 2019. Disponível em: [https://pt.wiktionary.org/wiki/pau\\_no\\_cu](https://pt.wiktionary.org/wiki/pau_no_cu). Acesso em: 19 jun. 2024.

WODAK, Ruth. Do que trata a ACD – um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, v. 4, n. esp, p. 223-243, 2004. Disponível em: [https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/view/297/313](https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/297/313). Acesso em: 18 mar. 2023.

X. **Acordo do Usuário do Twitter**. 2023a. Disponível em: <https://twitter.com/pt/tos>. Acesso em: 3 fev. 2023.

X. **Conversas saudáveis**. 2023b. Disponível em: <https://about.twitter.com/pt/our-priorities/healthy-conversations>. Acesso em: 15 dez. 2023.

X. **Desbancando mitos do X**. 2024a. Disponível em: <https://help.twitter.com/pt/using-x/twitter-myths>. Acesso em: 24 jun. 2024.

X. **Mídia sensível**. 2024b. Disponível em: <https://help.twitter.com/pt/rules-and-policies/media-policy>. Acesso em: 25 jan. 2024.

X. **Política de automutilação e suicídio**. 2023c. Disponível em: <https://help.twitter.com/pt/rules-and-policies/glorifying-self-harm>. Acesso em: 3 fev. 2023.

X. **Sobre**. 2023d. Disponível em: <https://about.twitter.com/pt>. Acesso em: 15 mar. 2023.

X. **Sobre o X Premium**. 2024c. Disponível em: <https://help.twitter.com/pt/using-x/x-premium#tbswitchtiers>. Acesso em: 4 jan. 2024.

YACCARINO, Linda. **Building the future of X**. Twitter, 2023. Disponível em: [https://blog.twitter.com/en\\_us/topics/company/2023/building-the-future-of-x](https://blog.twitter.com/en_us/topics/company/2023/building-the-future-of-x). Acesso em: 12 ago. 2023.